REVISTA

REPARANDO BRECHAS

UNIÃO LESTE BRASILEIRA



REPARANDO BRECHAS

Ficha técnica

• PRESIDENTE:

Pr. Stanley Arco

• SECRETÁRIO:

Pr. André Dantas

• TESOUREIRO:

Wilian Ferreira

• MINISTÉRIO DA FAMÍLIA:

Luiz Penteado

• SECRETÁRIA:

Pâmela Junqueira

 MINISTÉRIO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE:

Eliane Lopes

• SECRETÁRIA:

Laís Theodoro

• DESIGNER GRÁFICO:

Jason Pereira Thiago Fernandes

• COLABORADORES:

Líderes Min. da Família

Pr. Arivaldo Cavalcante - MBSo

Pr. Henrique Souza - ABS

Pr. Ronaldo Rocha - ABaC

Pr. José Melros - ABN

Profa. Quelaine Sprotte - AB

Líderes Min. da Criança e Adolescente

Profa. Marciley Melros - ABN

Profa. Mônica Noya - ABS

Profa. Gilka Medeiros - ABaC

Profa. Vandete Castor - AB

Profa. Lucineide Cavalcante - MBSo

Convidados

Monizze Moraes - Psicóloga

Pr. Thiago Furtado

Regiane Arco - Professora

Emelliny Sandes - Psicóloga

Pr. Carlos Ferreira

Pr. Jeferson Carvalho Silva

Pr. Alvimar do Vale

Pr.Felipe de Souza

Larissa Pantoja Alencar - Psicóloga

Pr. Wallace Oliveira

Profa. Nívea Oliveira

Editorial

A Palavra vai abalar o mundo

Líderes e pastores, que prioridade a Bíblia tem hoje em dia na vida de nossas famílias? Que compromisso temos de dar a prioridade à Bíblia e sua palavra em nossa vida?

Em 2016, uma pesquisa da Sociedade Bíblica Americana mostrou que menos de 40% dos cristãos praticantes daquele país liam a Bíblia. Mais preocupante ainda: apenas 18% dos cristãos liam a Palavra de Deus diariamente. Como alguém pode encontrar sentido nos valores do Cristianismo se não conseque a nutrição diária da Palavra pessoal e no próprio lar?

Como preparar uma igreja que não estuda, não vive e não ensina a Palavra para o preparo ao céu? Na ULB, estamos preparando um povo para a vinda de Jesus. Estamos fazendo discípulos através de comunhão, do relacionamento e da missão. Fazendo discípulos verdadeiros, que sintam amor pela Palavra: "Todos pela Palavra!"

A Palavra é poderosa! "Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes..." Hb.4:12 (NVI). "Pais, se guiserdes educar vossos filhos para servir a Deus e fazer o bem no mundo fazei da Bíblia o vosso guia." Testimonies, vol. 5, pág.

"A maior prova do poder do cristianismo que se pode apresentar ao mundo, é uma família bem ordenada, bem disciplinada. Isso recomendará a verdade como nenhuma outra coisa o poderá fazer, pois é uma testemunha viva de seu virtual poder sobre o coração." Testimonies for the Church, vol. 4, pág. 304.

Uma igreja forte é feita de homens e mulheres de todas as idades entendendo a vontade de Deus, vivendo Seu querer e ousando cada dia convidar a outros a preparar-se para volta de Jesus. E quanto mais a Palavra de Deus estiver presente na nossa vida e na vida de nossa família, mais fortes seremos e mais preparados para receber o Senhor estaremos, junto a nossa família. O projeto "Reparando brechas", visa fortalecer a família na Palavra, no lar e na igreja.

Vem, Senhor Jesus!



Pr. Stanley Arco Presidente União Leste Brasileira

Apresentação

Queridos líderes do Ministério da Família (MF) e Ministério da Criança e Adolescente (MCA), saudações de paz.

Em 2017 a União Leste Brasileira lançou o projeto Reparando Brechas - uma ação integrada do MCA e MF – com os objetivos de:

- Incentivar a realização sistemática do culto familiar:
- Fomentar o fortalecimento dos laços familiares através do diálogo e convivência;
- Oferecer aos pais e demais adultos da família conteúdos de qualidade com orientações sobre diversos temas relevantes, tais quais educação dos filhos, vida familiar, relacionamento conjugal e outros;
- Orientar as crianças no caminho da obediência aos pais, da valorização da família, do respeito e serviço ao semelhante, do amor à igreja e da devoção a Deus.

Chegamos a 2020 e o Reparando Brechas está mais vivo e forte do que nunca! Seus propósitos iniciais permanecem e a eles somam-se o fortalecimento e revitalização destes dois importantes departamentos da igreja, a ampliação das possibilidades de ações missionárias junto às famílias que não pertencem à comunidade Adventista, o crescimento espiritual e intelectual da igreja, dentre outros.

Para fazer frente a estas expectativas, a União Leste Brasileira coloca em vossas mãos esta coletânea contendo rico material, elaborada com a participação dos líderes do MCA e MF de todas as Associações da Bahia e Sergipe, além de um grupo de pastores distritais, psicólogos e obreiros que compartilharam sua expertise e experiência de vida, a fim de contribuir com seu ministério e liderança. Esta revista contém, para cada um dos 8 encontros Reparando Brechas previstos para o Ano Eclesiástico de 2020:

- a) sermão para o Culto Divino;
- b) programa sugestivo para Adoração Infantil;
- c) dinâmica para pais e filhos;
- d) palestra para a Escolas de Pais;
- e) dinâmica para os filhos.

Para que os objetivos do Projeto Reparando Brechas sejam atingidos, sugerimos:

- 1- Que os encontros ocorram nas datas propostas no calendário do Campo;
- 2- Que o sábado Reparando Brechas seja especial, com ornamentação, cenário, recepção e o que mais puder ser incrementado;
- 3- Que as Escolas de Pais (encontros da tarde) sejam enxutos, objetivos e com palestrantes preparados para abordar os temas propostos;
- 4- Que os programas sejam preparados com antecedência;
- 5- Que o pastor distrital e a liderança local participem do planejamento.

A versão eletrônica deste material impresso está disponível para download no endereço abaixo:

ulb.adventistas.org/reparandobrechas

, bem como os powerpoints com o resumo das Escolas de Pais.

Desejamos a vocês muito sucesso nas ações deste ano e Aquele que não conhece derrota os use com poder na liderança do Ministério da Criança e Adolescente e no Ministério da Família.

Abraço fraternal,



Prof. Luiz Penteado Minis. Família e Educação União Leste Brasileira



Profa. Eliane Lopes Minis. Criança e Adolescente União Leste Brasileira

Programa 01

| Adoraçao infantil | 05 |
|-------------------|----|
| Sermão | 06 |
| Escola de pais | 09 |
| Dinâmicas | 11 |



O Adorador é Feliz

OBJETIVO Mostrar que Moisés foi bem-sucedido em sua missão porque teve apoio de sua família.

LEITURA BÍBLICA "Por isso, por meio de Jesus Cristo, ofereçamos sempre louvor a Deus. Esse louvor é o culto que apresentamos e a oferta que é dada por lábios que confessam a sua fé nele." Hebreus 13:15 (abra a bíblia, leia o texto chave ou observe qual das crianças tem condições de lê o texto em voz alta).

RECURSOS UTILIZADOS

- 1. Bíblia; 2. envelope de dízimo
- 3. ilustração de uma mesa farta; 4. ilustração de um pão e um copo com água

INTRODUÇÃO Cumprimente as crianças e a igreja em geral. Fale sobre a alegria de poder estar na igreja, de ter um templo para adorar o Deus Único e poder rever amigos e irmãos no dia do Senhor.

Hoje vamos falar sobre SER UM ADORADOR. Quem pode me dizer o significado da palavra ADORA-ÇÃO? (Dê oportunidade para três crianças dizerem o que sabem sobre a palavra adoração).

Neste momento nós estamos participando da Adoração Infantil, e toda a igreja também está em adoração, pois estamos na presença de Deus. Estão vendo crianças, como os adultos estão quietinhos? Mas adorar não é só ficar sentado num banco como um espectador, ouvindo um pastor ou líder falar sobre Deus, não. Adorar é pensar sobre Deus. Adorar é reservar tempo para apreciar quem é Deus, o que Ele fez e o que está fazendo. É responder a Ele com reverência, louvor e alegria.

Ser grato é uma forma de adorar ao Senhor, também. Por isso trazemos os nossos dízimos e ofertas como forma de adoração, em gratidão por tudo que Ele faz para nós. (Mostre um envelope de dízimo).

Na Bíblia encontramos muitas histórias e passagens que nos ensinam e nos mostram como adorar ao Senhor e como Ele gosta de ser adorado. Por tanto a Bíblia é tão importante para a verdadeira adoração. (Mostre a Bíblia).

Mas olhem, o verso que lemos hoje fala sobre a importância de ser um adorador, porém para sermos verdadeiros adoradores, não podemos adorar somen-

te aos sábados, quando vamos à igreja, e sim todos os dias. Por exemplo, imagine se você se alimentasse muito bem, porém apenas uma vez por semana, e durante todos os outros dias você comesse apenas um pão com um copo de água. (Represente ou mostre uma imagem de um prato ou uma mesa com alimentos fartos e saudáveis, e uma imagem de um pedaço de pão).

O nosso corpo físico não suportaria ser alimentado apenas uma vez por semana. Logo adoeceríamos, mesmo sendo um alimento bem nutritivo, pois nosso corpo precisa de alimento diariamente.

A mesma coisa acontece com a nossa natureza espiritual: se decidimos ser adoradores, mas só fazemos isso uma vez por semana, a vida espiritual ficará fraca, doente e consequentemente nos afastaremos de Deus, morreremos espiritualmente. E como eu sei que ninguém quer morrer espiritualmente, aconselho você a buscar todos os dias ser um adorador. E um bom momento para isso é o culto familiar. Se todos os dias a família se reunir para estudar a Palavra de Deus, orar, estudar a lição e cantar louvores ao Criador, todos serão fortes e firmes espiritualmente.

Na história bíblica do jovem Timóteo podemos aprender que ele desde criança fazia o seu culto familiar, estudava a Bíblia, orava, cantava e adorava a Deus junto com sua mamãe Eunice e sua vovó Loide. Ele não ficou esperando crescer para poder ser um adorador; mesmo na infância ele alimentava sua natureza espiritual e assim se tornou um homem fiel ao Senhor. Não esperou chegar a hora de ir para igreja para adorar lá, em sua casa mesmo decidiu ser um adorador, em todos os lugares e por toda a sua vida.

Você pode adorar a Deus a qualquer hora, em qualquer lugar. Mas tenha um horário e um local na sua casa para que todos os dias você adore a Deus. Ore mesmo quando o sol, ou a chuva baterem em sua janela pela manhã; agradeça a Deus por dar-lhe um novo dia. Sinta o seu coração batendo e reflita. Diga a Ele como está grato pelo Seu amor e pela promessa do Seu cuidado contínuo. Alegre-se com a Sua presença desde o momento de acordar até a hora em que faz a sua oração de boa-noite.

Adore a Deus cada dia.

Profa. Marciley Melros Associação Bahia Norte

Devoção Pessoal

Texto base

Jr 33:3 "Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes que não sabes."

INTRODUÇÃO

O nome Jeremias significa: "Aquele a quem Jeová nomeou" ou ""Yahweh estabelece" (CBASD, vol. 4, p. 365). Ele foi nomeado profeta antes mesmo do seu nascimento (Jr 1:5), assim como, posteriormente, Paulo foi chamado "desde o ventre" de sua mãe (Gl1: 15.16). Assim também, fomos chamados "a uma santa vocação" dada por Cristo (ITm 1:9). Um chamado para ser consagrado a Deus (I Co 7:35).

O grande desafio é não perder esse chamado, não deixar essa "santa vocação", o desafio de ser um cristão consagrado, de possuir uma família consagrada, não é simples, porém urgente.

O mundo em que vivemos tenta roubar o tempo, sufocar a espiritualidade, destruir a fé, por isso, a devoção pessoal a Deus é urgente e necessária. O inimigo de nossa vida (Satanás) usa de todos os meios para que não tenhamos tempo para a devoção pessoal, para a meditação na Palavra de Deus e para a contemplação em Cristo. Uma das maiores de suas armas na atualidade é a distração. Cuidado com as distrações!

Um texto clássico de EGW diz: "Consagrai-vos a Deus pela manhã; fazei disto vossa primeira tarefa. Seja vossa oração: "Toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti." Esta é uma questão diária. Cada manhã consagrai-vos a Deus para esse dia". (Caminho a Cristo, p. 70).

I – Contexto de Jeremias

O livro de Jeremias narra mensagens de reforma e reavivamento a cinco reis: Josias, Jeoacaz, Jeoaguim, Joaquim e Zedequias durante os últimos 40 anos da existência de Judá como um reino. Jeremias foi o profeta da religião sincera. Suas mensagens foram um convite para se distanciar do que é externo e superficial e se voltar para o que é interno e verdadeiro. Ele ensinava que a corrupção tem sua origem em um coração perverso (Jr 17:9) e que sem um coração novo, novas intenções e um novo espírito, o ser humano é incapaz de agir com bondade (Jr 13:23). Ele enfatizou que tal mudança somente poderia ocorrer por meio do ato criador de Deus (Jr 24:7; 31:31-34).

Como outros profetas, Jeremias advertiu contra o envolvimento em alianças estrangeiras (Jr 2:36). Ele admoestou a Judá para que se submetesse ao jugo babilônico e que a revolta levaria a nação à ruína.

II - Restauração da vida espiritual

No capítulo 33 temos a tríplice restauração:

- a) Restauração de Jerusalém (Jr 33:1-8);
- b) Restauração da Alegria e Prosperidade (Jr 33:9-13);
 - c) Restauração de Judá (Jr 33:14-26);

Nesse contexto de restauração, percebemos que o Senhor se importa com detalhe da vida de seu povo. Hoje o Senhor quer realizar a obra de restauração em nossa vida. Uma dessas áreas da vida cristã que precisa de constante "restauração" é a devoção pessoal.

Veja esse texto: "Quem usa a completa armadura de Deus e separa algum tempo cada dia para meditar e orar, e para estudar as Escrituras, estará ligado ao Céu e terá uma influência transformadora e salvadora sobre os que o rodeiam. Terá importantes pensamentos, nobres aspirações e claras percepções da verdade e da obra de Deus. Anelará pela pureza, pela luz, pelo amor, e por todas as graças celestiais." (EGW - Testemonies, vol 5, p. 112.)

Lições do Texto de EGW:

- a) Usar a Armadura de Deus Ef 6:13-17;
- b) Separar tempo para estar com Deus Mt 6:33;
- c) Estudar as Escrituras Is 34:16

III – Lições práticas

Em Jeremias 33:3 temos algumas lições práticas para nossa devoção pessoal:

1º LIÇÃO: ENCONTRO COM DEUS - O verbo hebraico "gara" traduzido por "invocar" tem sua raiz na ideia de um encontro (Concordância Hebraica de Strong, verbete 7121), ou seja, Deus quer ter um encontro com cada um de nós, todos os dias em nossa devoção diária com Ele. Devemos passar mais tempo em oração, ter um "horário nobre" com Deus. (Ler: ITs 5:17; Ef 6:18).

2º LIÇÃO: RESPOSTA DE DEUS – Apresente alguma questão a Deus e fique atento à Sua resposta (Is 30:21; Jo 15:15). Quando a resposta vier, ela o acalmará, trará tranquilidade e segurança (Sl 43:3; 119:105). Deus, na maioria das vezes, surpreende-nos com respostas imprevisíveis, sábias e simples. Por isso é muito importante manter a regularidade no estudo da Bíblia. Reserve o seu melhor tempo para poder ouvir a voz de Deus através das Escrituras Sagradas.

3º LIÇÃO: COISAS GRANDES, QUE NÃO SABES - O termo "davar", que no hebrai-

co veio a designar "coisa", significa fala, palavra, mensagem, conselho, pedido, promessa, decisão, história, declaração, atividade, ocupação, atos bons, eventos, modo, maneira, razão, causa, mas nunca "coisa" (O Schabat, [Perspectiva, 2004], p. 17). Deus tem muitas bênçãos para nos dar, precisamos pedir e crer que receberemos.

consiste em oração, meditação na Palavra de Deus e no testemunho cristão de uma vida santa comprometida na Missão de Deus em favor da salvação de pessoas.

a comunhão com Deus

Resumindo, o texto enfatiza que Deus quer ter um encontro pessoal com seus filhos para dar-lhes respostas as suas inquietudes e anunciar coisas grandiosas que não conhecemos. Ele quer nos levar mais alto em nossa vida espiritual (Hc 3:19).

Sobre a importância da oração a escritora Ellen G. White enfatiza:

"As trevas do maligno envolvem os que negligenciam a oração. As tentações sussurradas pelo inimigo os levam a pecar; e tudo isso porque não se utilizam dos privilégios que Deus lhes deu, os quais advêm da oração. Por que deveriam os filhos e filhas de Deus ser relutantes em orar, quando a oração é a chave nas mãos do crente para abrir os depósitos do Céu, onde estão armazenados os ilimitados recursos da Onipotência? Sem oração constante e perseverante vigilância, corremos o risco de ficar cada vez mais descuidados, e de desviar-nos do caminho reto. O adversário procura continuamente obstruir o caminho para o trono de misericórdia para que não obtenhamos, por meio da súplica e fé, graça e poder para resistir à tentação". (Caminho a Cristo, p. 59).

Não se esqueça que é através da oração que Deus "lhe direi [dirá] coisas grandiosas e insondáveisque você não conhece". Jr 33:3 (Versão NVI)

CONCLUSÃO

Se me perguntassem o que esse versículo representa para mim, certamente eu responderia: é o telefone do céu! Neste versículo Deus nos convida a BUSCÁ-LO em oração, e, em seguida, promete-nos que responderá nossas orações de uma forma que irá muito além de nossa compreensão.

A oração é uma arma poderosa que nos permite ser íntimos de Deus. Nós só perdemos por não orar

> mais, perdemos por não buscar mais respostas de Deus, perdemos por não pedir orientações de Deus. Sabe, Deus quer falar MAIS, Deus quer compartilhar alguns de Seus segredos conosco, creia nisso!

> Compreenda que a comunhão com Deus consiste em oração, meditação na Palavra de Deus e no testemunho cristão de uma vida santa comprometida na Missão de Deus em favor da salvação de pessoas.

Em Jeremias 33:3 observamos o interesse de Deus em nos abençoar através dessa comunhão com Ele. Dedicar mais tempo em oração, mais tempo no estuda da Bíblia, mais tempo envolvido na obra de Deus são receitas infalíveis. "Há três palavras-senhas na vida cristã, as quais precisam ser atendidas, se não queremos que Satanás venha furtivamente sobre nós; ei-las: Vigiar, Orar e Trabalhar". EGW – Testemunhos Seletos, vol. 1, p. 251.

APELO:

Você pretende a partir de hoje ter uma devoção pessoal ativa, diária e revigorante? Se sim, fique de pé e vamos pedir a Deus que através do Espírito Santo que nos ensine a orar, que nos ajude a perseverar em oração e que nossa comunhão com Deus seja "a prioridade de nossa vida".

Que o inimigo não nos distraia com nada, que sejamos cristãos vigilantes no tempo do fim! Amém?

Pr. José Melros Associação Bahia Norte

A Importância do Lar na Formação do Indivíduo

As vivências experienciadas no lar nos impactam, nos transformam, nos estruturam. Definitivamente, não podemos negar a força que este "lugar" exerce sobre a nossa formação. Nossos hábitos, costumes e ideologias, bem como a construção do nosso caráter, acham-se alicerçados ou, no mínimo, intermediados, pelos contatos diretos ou indiretos, que temos em nosso lar.

Em "Fundamentos do lar cristão", Ellen White (2014) afirma que as influências educativas do lar são uma força decidida para o bem ou para o mal. São silenciosas e graduais, mas, sendo exercidas na direção certa, tornam-se fator de grande alcance em favor da verdade e justiça.

Se isto é um fato, como podemos fazer da nossa "casa" um centro de aprendizagem, que ofereça subsídio para as futuras decisões que nossos filhos precisarão tomar? Como contribuir com o fortalecimento de uma cosmovisão que os capacite não apenas a sobreviver aqui, mas a serem bons cidadãos, comprometidos com a comunidade, sem perder de vista valores que os conduzirão para a vida eterna?

Como tudo começa?

Estudando a origem da palavra lar, encontramos uma referência ao nome dado aos deuses romanos protetores de um domicílio, ou mesmo os LARES, local onde o fogo era aceso para cozinhar/aquecer. A partir desses sentidos, denominamos de lar a casa ou domicílio familiar, um grupo de pessoas vivendo sob o mesmo teto, família.

É, neste "lugar", portanto, no lar, onde encontramos o fundamento para a formação de um ser. Um bebê, ainda informe no ventre materno, é capaz de sentir os afetos já vivenciados por sua mãe. Esteja esta experienciando sentimentos positivos ou negativos, este pequeno ser, que carrega em seu ventre, já comeca a ser afetado.

Quando esse vem ao mundo, nada faz muito sentido. Precisa do outro (mãe-cuidador) para que comece a ir compreendendo um pouco tudo o que o cerca. É nesta relação inicial mãe-bebê que as bases para o fortalecimento de valores éticos vão sendo alicerçados.

A criança ainda não é capaz de produzir sentido por meio das palavras que escuta, mas é tocado pelos afetos sentidos em seu corpo a partir de um tom de voz (calmo ou irritadiço), expressão facial (sorrisos), toques (carinhos, beijos, embalos, sacolejos, agressões físicas etc.).

Portanto, é capaz de identificar quando o outro está feliz ou triste, calmo ou estressado; em outras palavras, estamos dizendo que, afetivamente falando, não podemos esconder o que sentimos, principalmente de um bebê, que é extremamente sensível.

Essas relações iniciais com o nosso mundo alicerçam a forma como olharemos para as pessoas. Essas trocas afetivas são os embriões de uma história a ser construída. Quantos de nós carregamos marcas psíquicas tão intensas (mesmo que inconsciente) a ponto de sustentar padrões de comportamentos tão contrários aos padrões de Deus! De onde vocês acham que tudo isso vem?

Reflitam: que tipo de troca afetiva tem se estabelecido dentro dos seus lares? Predomina o uso de palavras positivas, que expressem nosso desejo de ver o outro bem? Ou fazemos questão de realçar os defeitos do outro com palavras destrutivas? Ellen White (2014) diz que "A mãe ou a responsável irritadiça e impaciente cria impertinência na criança que está em seu colo. Por outro lado, atitudes gentis tendem a acalmar os nervos do bebê". (Orientação da Criança, p. 22)

O psicólogo Belisário Marques fala que: "Há filhos que provocam, choram e fazem barulho, e há mães que não são capazes de reagir com calma e confortar o bebê, trazendo-lhe segurança". MARQUES (2019, p. 26)

Como as escolhas e decisões vão sendo estruturadas?

À medida que crescemos vamos entendendo o caminho no qual os nossos pais (figuras referenciais) andam. Ou seja, vamos reconhecendo por meio dos exemplos, vistos diariamente, o que realmente importa.

"Bom dia!"; "Como foi seu dia?"; "Como passou a noite?"; "Eu te amo!"; "Muito obrigada!". São expressões que, apesar de simples, vão dizendo a uma criança, sujeito em formação, os valores essenciais para a vida.

"Ensina a criança no Caminho em que deve andar, e mesmo quando for idoso não se desviará dele!", diz Provérbios 22.6. Quando entendemos o que de fato diz este texto, percebemos que no caminho que estivermos andando, ou seja, nossos hábitos e exemplo diário dentro de casa, é deste caminho, que muito provavelmente, nossos filhos não se desviarão.

Queremos que sejam capazes de conhecer e viver segundo os preceitos bíblicos. Que amem a seu próximo. Que perdoem seus ofensores. Que sejam obedientes. Que se tornem não apenas excelentes profissionais, mas filhos e pessoas melhores.

Como características como estas serão selecionadas por eles, se não as vivenciarem, dia após dia, no ambiente onde passam a maior parte do tempo, principalmente na infância? Como aprenderão a serem amáveis e compassivos, se escutam/recebem palavras ríspidas e duras, cheias de incompreensão e ódio? Como poderão se tornar filhos obedientes, quando as decisões dos pais são incoerentes, com falas marcadas pela ira?

Chega de darmos "murro em ponta de faca". Já é hora de pensarmos sobre o que realmente desejamos para os nossos filhos e sustentarmos este desejo. É o famoso "pagar o preço".

Como bem disse a Madre Tereza de Calcutá: "A palavra convence. Mas o exemplo arrasta!". Se é verdade que o fruto não cai longe do pé, precisamos parar de lançar sobre o outro as nossas questões. Temos que olhar para dentro de nós e vermos o que de nós, foi escolhido pelos nossos filhos para ser repetido, seja positivo ou negativo. Não podemos fugir dessa verdade. Não somos determinados pelo meio, mas este exerce uma influência enorme para as futuras escolhas que faremos.

Portanto, é hora de repensarmos a forma como temos vivido. É hora de buscarmos em Deus, por meio da oração e leitura da palavra, bem como de outros livros enriquecedores, transformação de vida.

Nossos exemplos, vividos dentro do nosso lar, alicerçarão as bases para a construção dos valores essenciais para a vida. Estes serão a sustentação para as futuras decisões, assim como o confronto com valores contrários, que mais cedo ou mais tarde, nossos filhos se defrontarão neste mundo.

Referências

MARQUES, Belisário. A vida é uma arte: descubra a beleza em cada estação da existência. Tatuí. SP: Casa Publicadora Brasileira, 2019.

WHITE, Ellen G. Orientação da Criança: como ensinar seu filho no caminho em que deve andar. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

WHITE, Ellen G. Fundamentos do lar cristão: você pode ser mais feliz em família. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

Monizze Moraes

Psicóloga; Professora; Diretora Escolar em Feira de Santana-Ba

1º MOMENTO Pais e filhos

14:30 H - Louvor

14:45 H - Momento de Oração em Família (pedir para o responsável contar algo que aprendeu com sua família de origem e demonstrar gratidão a Deus pelo aprendizado levado para vida)

14:55 H - Dinâmica - Museu da Vida

Objetivo

Compartilhar aprendizado entre gerações

Execução

Dê oportunidade para três ou quatro famílias compartilharem com todo o grupo um costume, uma comida, um hobby ou até mesmo um objeto existente em sua casa que foi passado de uma geração para outra.

15:10H - Louvor especial (Saudade, de Fernando Iglesias)

15:15 H- Hora de separar as crianças dos pais...

15:20H - Leitura e discussão em grupo do conteúdo da Revista para o mês de março ou convidar um palestrante para conduzir esse momento.

2º MOMENTO Crianças

15:15H - Louvor 15:30H - Dinâmica - Eu aprendi em casa...

Objetivo

Reafirmar valores positivos no convívio familiar.

Execução

Sente todas as crianças em círculo para conversar sobre o significado das palavras: tradição, costume, hábito e caráter, se preferir, com antecedência, imprima em uma folha A4 cada palavra ou escreva com letras grandes.

Depois leia o seguinte texto:

É EM CASA que as crianças devem aprender a dizer: Bom Dia; Boa Tarde; Boa Noite; Por Favor; Com Licença; Desculpe-Me; Perdoe-Me; Muito Obrigado; Deus abençoe; Grato e Errei.

É EM CASA que também se aprende: ser honesto; ser pontual; não xingar; ser solidário; a orar e a respeitar a todos: amigos, colegas, idosos, professores, autoridades.

Também EM CASA é que se aprende: a comer de tudo; a não falar de boca cheia; a ter higiene pessoal; a não jogar o lixo no chão; ajudar os pais nas tarefas diárias; a não pegar o que não é seu; a ser organizado; a cuidar das suas coisas; não mexer nas coisas dos outros; respeitar regras e a amar a Deus.

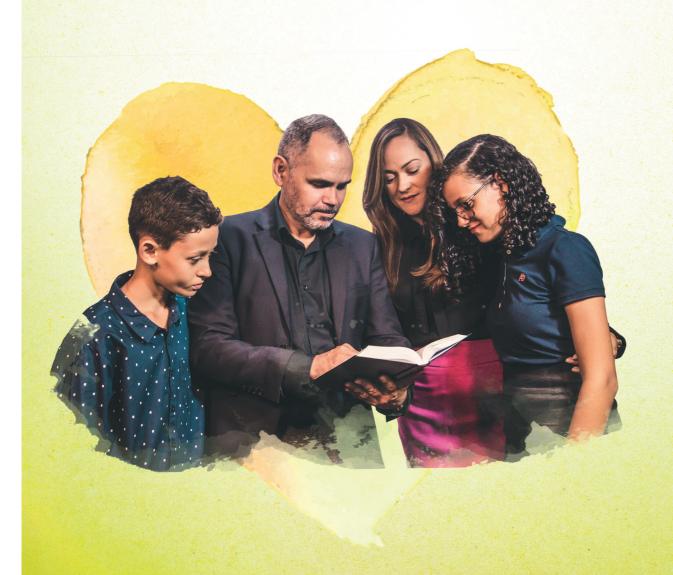
Após ler essas frases adaptadas do texto de Toni Anselmo no endereço https://orbati.com/forum/thread/9/o-que-se-aprende-em-casa-e-na-escola/ entregar uma folha de papel para cada criança, pedir para desenhar e pintar o que mais gosta de aprender com sua família e o que ela gostaria de ensinar para todas as pessoas.

Importante: Ore antes de começar o desenho e agradeça à Deus pelas famílias da igreja e quando terminarem o desenho a criança deve levá-lo para mostrar à sua família.

Profa. Marciley Melros Associação Bahia Norte

Programa 02

| Adoração infantil | 14 |
|-------------------|----|
| Sermão | 15 |
| Escola de pais | 18 |
| Dinâmicas | 21 |



Uma Família Unida

OBJETIVO

Mostrar que Moisés foi bem-sucedido em sua missão porque teve apoio de sua família.

LEITURA BÍBLICA

"Eles viram que o menino era bonito e não tiveram medo de desobedecer à ordem do rei." Hebreus 11:23, NTLH.

RECURSOS UTILIZADOS

Bonecos para representar a família, um cesto para representar o bercinho de Moisés, um boneco, um binóculo, um cajado.

INTRODUÇÃO

A história de hoje é sobre uma família muito especial. Vocês sabem que Deus criou a família para que as pessoas fossem felizes e para que um ajudasse o outro?

A família da nossa história foi muito unida. Ela era composta pelo papai Anrão, a mamãe Joquebede, a filha mais velha, Miriã, o filho do meio, Arão, e o caçula, que recebeu o nome de Moisés. (Mostrar os bonecos.) Deus usou essa família para salvar o povo de Israel. Vamos saber como foi que aconteceu?

HISTÓRIA BÍBLICA

Fazia muito tempo que os israelitas haviam se tornado escravos no Egito. O faraó não gostava deles e tinha medo de que eles se organizassem e tomassem seu trono. Quando percebeu que estavam nascendo muitos israelitas e eles estavam se tornando um povo grande, o faraó mandou matar todos os meninos que nascessem. Sabem como eles deviam ser mortos? Os soldados deviam jogar os bebês no rio Nilo. Assim, eles morreriam afogados ou serviriam de comida para os crocodilos. Que terrível, não é? Foi nessa situação que nasceu mais um filhinho na família de Anrão e de Joquebede. O casal já tinha uma filha, chamada Miriã, e um filho, chamado Arão.

E agora? O que fazer? Por três meses, eles conseguiram esconder o bebê, mas depois ficou impossível. Toda a família orou para que Deus ajudasse a salvar o bebê. Então, a mamãe Joquebede teve uma ideia. Se o rei disse que os bebês deveriam ser jogados no rio

Nilo, ela colocaria seu bebê exatamente ali, mas o deixaria protegido, dentro de um cestinho feito de junco, que é uma planta que cresce na beira dos rios. Imagino que, enquanto Miriã e a mamãe trançavam os fios do junco, Arão ajudava o papai a passar betume para não deixar entrar nenhum pouquinho de água no cestinho.

Quando o cestinho foi levado ao rio Nilo, Miriã ficou por perto, observando (usar os binóculos). E vocês sabem o que aconteceu, não é? A filha do faraó foi tomar banho no rio e encontrou o bebê. Ela ficou com pena do bebê e decidiu salvá-lo, adotando-o como filho. Colocou nele o nome de Moisés, que significa "tirado das águas". Mas, o melhor de tudo, foi que ela pediu que Joquebede cuidasse do menino até que ele completasse 12 anos. Enquanto o papai trabalhava, Joquebede ensinava para Moisés tudo sobre o Deus a quem eles serviam. Miriã e Arão também foram bons irmãos. No tempo certo, eles também ajudaram Moisés na libertação dos israelitas do Egito.

APELO

Deus pode fazer grandes coisas por meio de uma família unida. Ele usou a família de Moisés, e pode usar a nossa família também!

> **Profa. Mônica Noya** Associação Bahia Sul

Ensinando a Comunhão

Texto base

Deuteronômio 6:5-8 "Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos."

INTRODUÇÃO

Você já bocejou ao ver outra pessoa bocejar? Já reparou o quanto o bocejo é contagiante? É muito comum nós imitarmos alguém quando ele boceja, talvez só de ouvir a palavra *bocejo* você já tenha ficado com vontade de bocejar. Isso acontece por causa do funcionamento do nosso cérebro.

Nós temos uma tendência natural de imitar automaticamente tudo o que vemos os outros fazerem. Essa tendência de seguir um exemplo é muito importante para nosso aprendizado. É assim que aprendemos a andar, a falar e a realizar funções básicas.

Esse fenômeno da imitação acontece, porque temos no nosso cérebro alguns neurônios chamados de neurônios-espelho. Eles ficam no córtex pré-motor e têm esse nome pois são responsáveis por refletir todas as ações que vemos. No entanto, nem tudo que esses neurônios refletem é externalizado por uma ação nossa, isso porque o nosso córtex frontal seleciona quais ações refletidas pelos neurônios-espelho devem ser executadas e quais não. Assim, se vermos uma ação ruim, os neurônios-espelho refletem essa ação, mas nosso córtex frontal naturalmente inibe que façamos o mesmo, a menos que essa ação seja natural para mim ou que eu mande uma informação de que quero realizar algo parecido.

O fato de aprendermos por exemplo é reconhecido pela Neurociência. Até mesmo a Pedagogia se utiliza desse funcionamento do nosso cérebro para otimizar o aprendizado. Conhecedor disso, pois foi Ele quem deu as funções para os neurônios-espelho, Deus organizou cada mecanismo e funcionamento de todo nosso corpo, e sabe melhor do que ninguém como nosso cérebro funciona. Ele nos deu o conselho de educação que está em Deuteronômio 6:5-8.

1- Aprender (antes) enquanto ensinamos

Essas são palavras de Deus direcionadas ao Seu povo. Nessas palavras podemos tirar lições valiosas sobre como nosso exemplo é importante. Também podemos descobrir maneiras de experenciar o ensino do caminho do Senhor para nossos filhos, nosso cônjuge, amigos, tudo isso por meio do nosso exemplo.

A primeira coisa que temos de fazer está evidente no verso 5, vamos ler novamente. Devemos, antes de tentar ensinar alguém a seguir a Deus, aprender nós mesmos a segui-lo. Esse aprendizado nos é requerido por Deus, ao qual ele denomina de amar. É interessante que na linguagem e pensamento em que o Antigo Testamento foi escrito o amor não aparece apenas como um sentimento. Na Bíblia o amor não é uma ideia, mas sim uma ação. Por exemplo, Deuteronômio 20:15-16 deixa claro que o amor tem por produto a obediência. Cristo disse: "Se me amardes, quardareis os meus mandamentos" (João 14:15), Para Pedro, por três vezes Jesus perguntou se ele o amava e pediu, então, que Pedro fosse à ativa, apascentando suas ovelhas (João 14:21). 1 João 2:5 diz que naquele que guarda a palavra de Deus tem se aperfeiçoado no Seu amor, e, mais à frente, afirma que quem não age pelo próximo não ama de verdade (1 João 3:17-18). O próprio amor de Deus se manifesta em doar Seu filho ao mundo e agir em nosso favor (João 3:16; ver Salmo 109:21). Portanto, ainda que nosso amor possa se manifestar em palavras (1 Ts 4:18), ele só é amor de fato se exigir uma ação.

Assim, quando Moisés exorta a amarmos a Deus, ele tem em mente uma vida de ação, não somente um sentimento. Amar a Deus é externalizar esse amor por meio da mudança de vida, obediência e serviço ao próximo. Assim, amor sem ação é falsidade e ação sem amor é legalismo.

Esse amor é integral. A prova disso é que Moisés representa a vida humana em três esferas: o coração, a alma e a força. Essa expressão aparece outras vezes nesse livro (4:29; 10:12; 11:13; 13:3; 26:16; 30:2, 6, 10) e nos ajuda a entender a psicologia hebraica.

O coração – Para o hebreu o coração era a sede da razão, da mente e da vontade. Também era responsável pelas emoções. Assim nosso amor por Deus deve ser um amor consciente, racional e emocional.

A alma – A alma é uma referência a vida como um todo, ao próprio ser. Em Gênesis 2:7 e 19 é dito que nós somos uma alma. Esse mesmo termo pode ser entendido como apetite, desejo (Números 21:5; Eclesiastes 6;7). Assim esse terceiro aspecto compreende o ser como um todo. Nosso amor é sem reservas e por completo.

A força – Esse terceiro elemento traz mais ênfase a sentença. O amor por Deus tem de ser o maior em nossa vida, o mais forte.

É evidente que temos, antes de ensinar, viver por completo uma vida de amor a Deus, de aprendizado e relacionamento com Ele. Os versos quatro e cinco dessa sessão são os mais amados por Israel. Um Judeu é obrigado a repeti-lo ao menos duas vezes ao dia e

Nem devemos nos abster

temos muito que aprender,

nem ensinar sem buscar um

do ensino por achar que

crescimento pessoal

e prático

assim faz com alegria e satisfação. Muitos têm esses versos decorado. Mas, mais que repetir e decorar esse verso, precisamos vivê-lo.

2- Preparo pessoal

O texto segue dizendo que devemos ter no nosso coração as palavras de Deus

(v. 6). O salmista nos lembra que ao guardar essa palavra no nosso coração nós somos prevenidos de pecar contra Deus (119:11). O verso seis de Deuteronômio enfatiza a necessidade de meditar nas palavras de Deus. Vale lembrar que o coração é tido como a sede da mente e dos pensamentos. Assim, nosso pensar deve estar voltado para Deus, nossa mente tem de se encher de Sua palavra.

Esses dois primeiros versos falam do preparo pessoal antes de ensinarmos aos outro. Precisamos conhecer a Deus para mostrá-lo. No entanto, podemos cometer aqui dois erros: (1º) Esperar conhecermos e vivermos tudo de Deus para então ensinar o outro. Se nem na eternidade conseguiremos esgotar as insondáveis maravilhas de Deus e de Sua Palavra, não podemos aqui ficar aguardando até estarmos no ápice de nosso relacionamento com Deus. Até porque parte do nosso amadurecimento no relacionamento com Deus é ser testemunha dEle (Atos 1:8). É nesse ponto que podemos cometer o segundo erro. (2°) Querermos ensinar aos outros algo que ainda não vivemos.

Conhecemos o que é amor a Deus, pois já vimos outros que O amam e lemos na Bíblia sobre isso, mas nós mesmos não temos essa experiência e mesmo assim queremos que outros nos sigam. Portanto, nem devemos nos abster do ensino por achar que temos muito que aprender, nem ensinar sem buscar um crescimento pessoal e prático. É por isso que o texto segue nos ensinando a ensinar.

3- Ensinando por palavra e exemplo

O verso sete já inicia dizendo que devemos encucar essas palavras aos nossos filhos. A palavra assim traduzida tem o sentido de "afiar", "aguçar" (Dt 32:41; Sl 64:3; 140:3; Is 5:28), que indica um ensino incisivo, claro, assim como ao afiar uma faca temos de ser cuidadosos e precisos. O texto inicialmente se refere ao ensino dos filhos, mas sem dúvida a ordem de Deus se estende a outros filhos não carnais, aqueles que estão sob nossa responsabilidade diante do céu. Esse pode ser um amigo, irmão, cônjuge ou até mesmo um novo

membro na igreja.

O interessante é que Moisés encarava a Palavra de Deus como algo tão simples e vivo que qualquer mãe e pai poderia ensiná-la ao filho. Ele não diz "e os sacerdotes as encucarás aos seus filhos", mas sim "tu as encucaras a teus filhos". É a função de cada um

em Israel ensinar, é a função de cada servo de Deus afiar outras pessoas na Palavra de Deus.

Sabendo da necessidade de ensinar com precisão as palavras que já guardamos em nosso coração, Moisés passa a nos demonstrar como uma educação precisa e efetiva deve ser feita. Esse ensino se divide em dois:

1º - Falar de Deus, de Seu amor e de Sua Palavra a todo o momento: O texto diz que devemos falar dela em casa, no passeio, no caminho para a escola, no culto antes de dormir (muitas crianças gostam de histórias antes de dormir. Em vez de contarmos fábulas podemos contar-lhes histórias reais e tão emocionantes quanto essas outras, mas que falam do amor de Deus e estão contidas na Bíblia), no culto da manhã. No entanto, a maneira que falamos a cada pessoa deve ser adequada à liberdade que essa pessoa nos dá. Não devemos empurrar goela abaixo uma verdade de uma maneira que ofenda. De modo que não basta apenas falar, devemos saber como falar (Provérbios 25:11; João 16:12). Outra coisa que podemos inferir é que não nos basta somente dizer "eu já prego com o meu exemplo e não preciso falar as pessoas do amor de Deus. Elas leem a Bíblia na minha vida, não preciso lhes falar mais nada." É preciso, sim, falar e o verso nos

diz para falarmos a todo momento.

2º O verso 8 diz que essas palavras guardadas no coração e ensinadas aos filhos devem ser um sinal em nossa mão. A versão SBP traduz esse texto da seguinte forma: "Deves trazê-los no teu braço como um distintivo, na tua testa como um emblema". Essa é a ideia do texto, a Palavra de Deus deve ser apresentada na minha vida como um identificador a quem eu sirvo. O fato de esta identificação estar na mão e na testa indica que é com minha cognição e com minhas ações que eu devo ensinar. Essa segunda parte do ensino é o ensino por meio do exemplo, é mostrar o Deus a quem sirvo na minha vida. Aqui nós ativamos os neurônios-espelho do outro, incentivamos a viverem como ensinamos e vivemos. Portanto, ensino é uma combinação de palavras e ações.

Com esse pano de fundo, ao falar sobre o ensino de jovens, Ellen White disse: "Tanto por preceito como pelo exemplo deve ensinar-se ao jovem [...]" (Conselhos sobre Educação, p. 99.3). Depois completou: "A instrução que lhes damos terá apenas a importância da influência que lhe emprestarmos pelo nosso próprio exemplo e espírito." (Educação, p. 187.1). Quanto aos cuidados com os filhos ela disse "[...] que seu exemplo diário ensine lições de simplicidade, abnegação e economia a seus filhos. Eles precisam ser educados pelo ensino e pelo exemplo." (Fundamentos do Lar Cristão, p. 63.1). Ela fala muitas vezes sobre como o ensino por palavra está atrelado ao exemplo, mas cito apenas mais uma, na qual ela fala de ensinar uma lição da vida cristã a outro: "Essa lição tem que ser apresentada, tanto por preceito como pelo exemplo; deve, portanto, ter o cuidado de que, pelo próprio exemplo, não enfraqueça a força de seu ensino." (Testemunhos para a Igreja 9, 246.4).

Isso significa que não existe "faça o que falo, mas não faça o que faço". Certa pessoa disse uma vez: "O famoso conselho 'Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço', deve ter sido inventado ou por um mal político, ou um falso religioso. Devemos dar exemplos pelas nossas atitudes e pelo que fazemos. Quem tem atitudes que não mereçam servir de exemplos, não é digno de dar conselhos."

CONCLUSÃO

Um homem chamado Joaquim, muito desonesto, comprava carros velhos e fazia pequenos truques para esconder os defeitos do carro e assim poder vendê-los mais caros do que realmente valiam.

Aqueles que estavam muito rodados, dava um jeito de voltar o marcador, amarrava peças soltas para sumir o barulho e até chegou a colocar serragem na caixa de marcha para disfarçar as arranhadas que o carro dava ao tentar passar de marcha. Num certo dia, teve de sair do emprego para ir à escola, pois tinha sido chamado pela diretora do seu filho. Joaquim já a conhecia, pois recentemente ela tinha comprado um carro que julgava ser seminovo e pensava ter feito um excelente negócio.

— Senhor Joaquim — disse a diretora — O senhor está aqui, pois o seu filho foi pego copiando as respostas da prova de uma cola.

O pai ficou extremamente envergonhado e enfurecido, olhou para o menino que se encolhia sabendo o que aquele olhar significava.

— Senhora diretora, estou extremamente envergonhado. Eu dou a melhor educação para meus filhos. Ensino que eles devem estudar e serem boas pessoas. Não sei com quem ele aprendeu essas coisas.

Agora se dirigindo ao filho ele disse:

Anda menino, diz logo onde você aprendeu isso.

Ao que o menino respondeu em voz acanhada:

 Foi com o senhor, papai. Minhas notas estavam ruins e então tentei dar um jeito nelas, assim como o senhor faz com aquelas velharias que o senhor vende.

Não adianta tentar ensinar nossos filhos somente repetindo uma lição ou ensinamento, eles precisam ver esse ensino em nós, pois serão nosso reflexo de um jeito ou de outro. O mesmo acontece quando tentamos ensinamos alguém as coisas de Deus. Não sejamos cristãos falsos, sejamos, sim, como Paulo, que mais de uma vez disse que as pessoas podiam imitálo, pois vivia sua doutrina. (1 Coríntios 11:1; 1 Coríntios 4:16; Filipenses 3:17).

APELO:

Se você tem o desejo de viver o conselho do verso que estudamos hoje, ensinando seu filho, seu cônjuge, familiar ou amigo por meio de palavras cuidadosas e que são vividas por você, se você quer amar a Deus com toda a sua vida e com todo o teu coração com toda a tua alma, vivendo para Ele, permitindo que a sua vida seja a pregação que vai alcançar multidões, fique de pé nesse momento.

Pr. Ronaldo Souza Rocha Associação Bahia Central

As Figuras Feminina e Masculina na Formação do Ser

No livro infantil Mogli, um garoto cresce na floresta criado por lobos e outros animais, como substitutos de seus pais verdadeiros. Muitos dizem que este livro, que mais tarde virou filme, foi baseado em uma história real de um garoto indiano. Este não é o único relato de um humano sendo criado por animais selvagens. John Ssebunya, foi um menino criado por macacos durante um período de sua infância no continente africano. Supõe-se que ele fugiu de casa quando tinha por volta de três anos de idade. Em 1991 ele foi visto pela primeira vez escondido numa árvore por um membro de uma tribo da Uganda, uma mulher chamada Millie, que pediu ajuda para resgatá-lo. Ele estava com o corpo cheio de feridas e infestado de pulgas. Ele não sabia falar e também não sabia chorar, mas, com o tempo, ele aprendeu a se comunicar, a cantar, e até fez parte de um coral. Sua história já foi tema de vários documentários.

Apesar de John conseguir se reinserir socialmente entre humanos, ainda que com muita dificuldade, este caso é uma raridade. O motivo é bem simples: humanos foram criados por Deus para serem cuidados por outros humanos! Esse é o plano de Deus e também a regra da natureza. Há benefícios para uma criança ser educada por um pai e uma mãe, assim como também há malefícios caso haja falta de uma das figuras dos pais na educação dos filhos. Ellen White faz um alerta aos pais:

"Pais, por amor de Cristo, não cometais um erro em vossa obra mais importante, a de moldar o caráter de vossos filhos para o tempo e para a eternidade." Testimonies, vol. 5, págs. 39

A família estabelecida por Deus no Éden é constituída por um pai, uma mãe e os filhos. No entanto, diante de tantos desafios do presente século, é sabido que muitas crianças crescem sem a presença dos pais, não sem prejuízos. Vejamos alguns exemplos da influência dos pais na educação e desenvolvimento dos filhos de acordo com algumas pesquisas:

Malefícios da ausência dos pais na educação dos filhos1

oQueda de desempenho escolar Pesquisas mostram que crianças do ensino fundamental que tem problemas de comportamento na escola e adolescentes com baixo rendimento escolar comumente enfrentam problemas de distanciamento dos pais em casa. Geralmente são filhos criados em famílias monoparentais ou um dos pais é muito ausente devido a guestões de trabalho.

oTendência ao uso de drogas O uso de drogas ou álcool, o comportamento violento ou a prostituição são formas encontradas pelos adolescentes negligenciados para reagir ao sofrimento causado por essa rejeição.

o Maior probabilidade de adoecimento Pesquisas indicam: Crianças rejeitadas pelos pais tem maior probabilidade de se tornarem obesas e contraírem outras doenças, porque o sistema de defesa do organismo fica afetado.

o Desenvolvimento sexual prematuro Existem evidências recentes de um elo entre a ausência da figura paterna e a aceleração do amadurecimento sexual nas meninas. O psicólogo Bruce Ellis, dos Estados Unidos, mostra que a consolidação das relações familiares ajuda a retardar a menarca, ou primeira menstruação. Em sua pesquisa, ele observou 173 garotas desde a idade pré-escolar até a 7a série. Segundo ele, aquelas que conviviam satisfatoriamente com os pais durante os cinco primeiros anos de vida entraram na puberdade mais tarde.

o Saúde emocional comprometida Crianças que são educadas sem a presença dos pais, ou pais distantes, tendem a se tornarem inseguras, com autoestima baixa, agressivas, e com dificuldade para se relacionarem socialmente.

o Crianças sem pais tendem ao ateísmo O psicólogo norte-americano Paul Vitz, autor do livro "A fé dos Órfãos: A Psicologia do Ateísmo", diz que filhos criados sem a presença do pai, ou com pais muito severos, geralmente tendem ao ateísmo.

Crianças precisam de pai e mãe para se desenvolver. Se estes estão ausentes, certamente elas irão buscar pais substitutos. Eles podem ser parentes, amigos, internet, televisão, professores, ídolos da mídia, smartphones etc. No entanto, nada pode substituir a presença dos pais na educação e desenvolvimento do caráter da criança, principalmente até por volta dos 7 anos de idade.

Funções biológicas são características insubstituíveis, como amamentar, por exemplo. Mas funções sociais e emocionais, tanto o pai, quanto a mãe podem exercer, principalmente no século XXI, com tantas demandas e dificuldades. Há casos onde há necessidade de a mãe trabalhar fora de casa, e o pai cuidar dos filhos, por exemplo. Outros casos, de falecimento do cônjuge ou adoção, onde funções sociais precisam ser improvisadas. Famílias atípicas como estas não devem ser vistas com preconceito na sociedade, e muito menos no meio cristão, ainda mais se estiverem alicerçadas em Cristo. Falaremos sobre elas mais adiante.

Assim como a ausência dos pais causam malefícios no desenvolvimento infantil, crianças que crescem em um ambiente saudável, têm melhor crescimento bio-socio-psico-espiritual como resultado de uma educação equilibrada. Vejamos alguns destes benefícios:

• Benefícios dos pais presentes na educação dos filhos²

- o Filhos com boa autoestima
- o Melhor rendimento escolar
- o Crianças menos agressivas, e mais carinhosas
- o Mais habilidade de se relacionar socialmente
- o Disposição para seguir e cumprir regras
- o Maior sucesso profissional na fase adulta

Como é possível perceber, educar os filhos é uma tarefa árdua, porém de grande recompensa. Ambos, pai e mãe, devem se empenhar ao máximo no desenvolvimento de um caráter sadio e coração sensível para amar a Deus e ao próximo. No livro O lar adventista, Ellen White nos mostra algumas das funções, deveres e responsabilidades que o pai e a mãe devem exercer na família, por exemplo:

| PAI | MÃE |
|--|--|
| Cabeça da família, sacerdote do lar, | |
| legislador | Rainha do lar, igualdade com o marido. |
| Unificador da família | Função mais santa que a do pai |
| Deve ser maduro e provedor | Deve cuidar da alimentação e saúde da casa |
| Protetor dos filhos e da esposa | Tem a função de levar os filhos a Cristo |
| Deve encorajar e dar suporte à mãe | Deve ensinar pelo exemplo |
| | Entender que não há função mais |
| Dedicar tempo para brincar com os filhos | importante que a de ser mãe |
| Mudar se trabalho, se necessário. Mas, | Cuidar da aparência e vestuário de |
| sempre dedicar atenção aos filhos | si mesma e da família |
| Não deve ser exigente, crítico e | |
| desrespeitoso | Não deve viver reclamando |
| | Dedicar atenção a coisas eternas, |
| Entender que os filhos são de ambos | como a família |
| Mostrar aos filhos o amor do Criador | Ensinar limpeza e ordem na casa |
| Ensinar influência severa, mas com amor | Demonstrar asseio e bom gosto |

² Dados de pesquisas citadas anteriormente

Mas, e no caso de uma família monoparental, onde os filhos são criados apenas por um dos responsáveis (seja pai, mãe, ou outro membro familiar)? Como devemos proceder em situações semelhantes a esta? Infelizmente, por questões de divórcio, falecimento ou abandono, algumas crianças precisam ser educadas apenas por um dos pais, ou ainda por alguém que fique responsável por esta função. Neste caso, há algumas dicas que podem servir para nortear a família para que a criança tenha o mínimo de prejuízo possível. Vejamos algumas orientações:

• Nada substitui a presença dos pais (jogos de videogame, internet, presentes, televisão, amigos etc.

o É comum muitos pais tentarem substituir o tempo de qualidade que se deve passar com os filhos, por presentes e outros mimos. Em situações como esta, a criança cresce aprendendo a "barganhar" afeto, e acreditando que o valor de uma pessoa pode ser medido por presentes ou bens materiais.

• Não faça alienação parental

o Casais que se divorciam precisam cuidar para não cometer este crime contra os filhos. Pesquisas mostram que além do prejuízo afetivo instantâneo (da saudade, da incompreensão da realidade), quando adultas, as crianças tendem a culpar os pais por não terem tido o direito de vivenciarem o relacionamento de ambos na infância, gerando, inclusive, processos judiciais.

• Estabeleça rotinas

o Toda criança precisa de rotinas. Algumas são mais responsáveis que outras e dão menos trabalho para seguir e cumprir rotinas estabelecidas. Mas, é importante salientar que rotinas auxiliam no equilíbrio emocional das crianças. Elas se sentem mais seguras e lidam melhor com suas emoções.

• Tenha equilíbrio moral: imponha limites, mas faça com amor

o "Criança não tem limites". Essa frase é uma verdade. Elas não têm limites porque limites são impostos pelos pais e responsáveis. Elas não sabem até onde podem ir, a não ser que alguém as diga. Não se engane; crianças não são adultos em miniatura! Os limites precisam ser claramente estabelecidos, porém, nunca com violência ou agressividade.

• Carinho nunca é demais

o Há pais que pensam que dar muito carinho faz

mal para os filhos. Carinho nunca é demais, principalmente se o item acima sobre limites for seguido com responsabilidade. O pêndulo carinho x limites precisa funcionar constantemente.

Crianças precisam de referências de ambos os sexos.

o Se uma criança é criada apenas com um dos cônjuges ou um responsável apenas, certamente ela irá necessitar de alguma referência paterna e materna. Ela buscará estas referências na escola, igreja, amigos ou mídia. É importante permitir que isso aconteça, e acompanhar para que a referência que ela buscar seja de boa índole. O ideal é que esta referência seja apresentada pelo cuidador.

Lembremos que não somos animais irracionais, e nossos filhos não estão sendo criados por lobos ou macacos selvagens. Somos filhos de um Deus cheio de amor e misericórdia, que está sempre disposto a nos ajudar nas missões mais difíceis que nos possam parecer. "Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida." Tiago 1:5

Referências

GOMIDE, Paula Inez Cunha. 5ª edição. Pais Presentes, Pais Ausentes. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

WHITE, Ellen G. **Fundamentos do lar cristão:** você pode ser mais feliz em família. Tradução de Carlos A. Trezza. Tatuí - SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

WHITE, Ellen G. **O lar adventista:** conselhos a famílias Adventistas do Sétimo Dia. Tradução de Carlos Alberto Trezza. 14. ed. Tatuí - SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

Artigo de Revista. Disponível em: https://saude.abril.com.br/bem-estar/pai-ausente-o-que-isso-influencia-no-desenvolvimento-do-filho/ acesso em 03/11/2019

FURTADO, Anamélia. Artigo da internet. Disponível em: http://www.guiaeducacaocriativa.com.br/ausencia-dos-pais-pode-comprometer-saude-emocional-dos-filhos/ acesso em 03/11/2019

PAULA, José Reinaldo Alves de. Artigo de periódico. Disponível em: https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-ausencia-dos-pais-na-vida-escolar-das-criancas-de-ensino-fundamental acesso em 01/11/2019

VITZ, Paul. Faith of the Fatherless: The Psychology of Atheism, Nova Iorque: 2009. Disponível em http://www.leaderu.com/truth/1truth12.html acesso em 01/11/2019

Thiago Furtado

Psicólogo, Pastor em Lagarto - Se

1º MOMENTO Pais e filhos

14:30 - Louvor com músicas apropriadas para o momento.

14:45 - Oração.

14:55 - Dinâmica: Caminho Para Jesus.

Convide uma criança seus responsáveis para realizar a dinâmica. Espalhe vários objetos pela sala, formando uma fila que representa o caminho para se chegar até Jesus. No final desse caminho, coloque uma imagem de Jesus. Peça para a criança realizar o percurso, passando por cima dos objetos, com a ajuda dos seus responsáveis.

Eles deveram conduzir a criança pela mão, com cuidado para que ela não derrube nada. Deixe pouco espaço entre os objetos, aproximadamente o tamanho do pé de uma criança. Cada objeto deve ter um significado, de acordo com a mensagem que se deseja transmitir aos pais. À medida em que se fará o percurso a professora mencionará cada utensilio.

Sugestões:

- brinquedos (atrativos tecnológicos, celular, tabletes...)
- escola (livros, cadernos)
- imagens de bebida (álcool)
- imagens de cigarro (drogas)
- imagens de uma família fazendo o culto familiar
- igreja (cesta com a Bíblia, Lição da Escola Sabatina...)
- rádio (festas)

Depois que a criança realizar o percurso, você deve vendar os olhos e explicar que, neste momento, ela irá percorrer todo o caminho da vida de olhos fechados e sem a ajuda das mãos que a conduziram. Os responsáveis devem apenas dar as instruções de longe. Porém, quando a criança estiver de olhos vendados, retire todos os objetos do caminho, ela deverá caminhar sem saber que os objetos foram retirados. Quando chegar em Jesus, o professor retira a venda e pede para ela olhar o caminho que percorreu:

- a) Como vocês se sentir ao realizar o percurso sozinhos?
- b) Tiveram dificuldades em realizar essa atividade?
- c) Qual foi a maior dificuldade?

APLICAÇÃO

O caminho que nos leva até Jesus é cheio de obstáculos: as drogas, o álcool, as festas etc. Nós somos responsáveis por conduzir estes pequenos até Jesus, orientando para que não tropecem diante dos obstáculos que nos impedem de seguir adiante. Nesta fase da vida, eles caminham como se estivessem de olhos vendados, cabendo aos pais e responsáveis, conversar, orientar e até conduzir pela mão, se necessário.

Após a dinâmica, seria interessante refletir com os pais, o seguinte texto:

"A formação do caráter é a obra mais importante que já foi confiada a seres humanos; e nunca dantes foi seu diligente estudo tão importante como hoje. Jamais qualquer geração prévia teve de enfrentar transes tão significativos; nunca dantes moços e moças foram defrontados por perigos tão grandes como hoje." Educação, pág. 225.

2º MOMENTO Crianças

15:15 - louvor.

15:30 - Dinâmiva: A Força da Família.

TEXTO BÍBLICO

Façam tudo com amor. 1 Coríntios 16:14.

DINÂMICA

Distribua pedaços de cordão com cerca de 80 cm de comprimento cada. Peça a todos participantes que partam o cordão que receberam em dois pedaços de igual tamanho. Depois que todos partirem, juntem os dois pedaços e tentem parti-los ao meio, transformando o cordão original em quatro pedaços. Aqueles que não conseguirem podem ser ajudados pelos vizinhos.

Peçam que todos juntem os quatro pedaços, formando um cordão ainda mais forte, na verdade quatro vezes mais forte que o original e peça que partam este novo cordão (formado pelos quatro cordões juntos) no meio.

Provavelmente ninguém vai conseguir, pois o cordão, além de estar quatro vezes mais forte estará com apenas 20 cm o que dificulta a ação.

a) Quais as maiores dificuldades que vocês perceberam?

CONCLUSÃO

O Cordão original representa você sozinho sem a sua família. É fraco e pode ser rompido com facilidade, é vulnerável e sujeito a desviar-se do bom caminho. O Cordão duplo representa um casal ou dois membros da família juntos. Já são mais fortes. Um protege e ampara o outro. Mas...ainda podem ser partidos pois ainda não representam uma família. O Cordão quádruplo representa a família constituída de PAI, MÃE e FILHOS. Esta sim, é forte. Todos se amparam e protegem. Os mais velhos (os pais) instruem e educam os filhos e os filhos também ensinam coisas a seus pais.

Todos juntos têm maiores chances de serem felizes e prósperos, vencedores na vida. Deus criou a família para ser unida, protegendo e fortalecendo cada membro. Uma família unida, guiada por Deus, é uma grande bênção! Os laços de família são muito fortes.

PARA MEDITAR

"Ouça, meu filho, a instrução de seu pai e não despreze o ensino de sua mãe. Eles serão um enfeite para a sua cabeça, um adorno para o seu pescoço". Provérbios 1:8-9

ATIVIDADE

Desenhe a sua família em uma folha de papel, colocando Jesus no centro.

ORAÇÃO FINAL

Formar um círculo e colocar os desenhos no centro, orar por todas as famílias representadas no desenho.

Profa. Mônica Noya

Associação Bahia Sul

Programa 03

| 24 |
|-----|
| |
| 25 |
| 7 3 |
| 29 |
| |
| 32 |
| |



Fé Independente

OBJETIVO

Conscientizar as crianças e pais do quão vital para a vida espiritual é que cada um desenvolva um relacionamento pessoal com O Criador.

LEITURA BÍBLICA

"Samuel ministrava perante o Senhor, sendo ainda menino, vestido de uma estola sacerdotal de linho." I Samuel 2:18.

RECURSOS UTILIZADOS

- 1- Uma criança vestida de Samuel;
- 2- Crianças caracterizadas: aluno da Escola sabatina, Clube de Aventureiros, Clube de Desbravadores, líder de Pequeno Grupo infantil, instrutor de estudo bíblico;
 - 3- Objetos característicos para cada crianças segurar, em especial o material de estudos bíblicos infantil;
 - 4- Balde e utensílios de limpeza (esfregão, rodo com pano ou vassoura).

INTRODUÇÃO

Bom dia crianças! Hoje vejo muitas crianças lindas aqui na frente e a nossa história de hoje é também de uma linda criança. Essa história está escrita no mais belo livro entre todos, a Bíblia. Ler I Samuel 2:18.

("Samuel" entra carregando balde e pano de limpeza).

Samuel era ainda uma criança, quando seus pais o levaram para ajudar nos serviços da igreja, mas mesmo sendo muito pequeno ele fazia tudo com muito capricho e com muito carinho. Ele colocava água na pia, retirava o pó e fazia de tudo para que as pessoas que fossem ao templo fossem bem recebidas.

Samuel estava sempre com uma bela roupa feita por sua mãe. Ele gostava muito de ajudar e sua família sabia que era da vontade de Deus que seu filho participasse das atividades da igreja.

Assim como Samuel, vocês também podem colocar sua melhor roupa, para virem à igreja e participarem das atividades do templo. Nós temos muitas atividades em que as crianças podem participar.

(Convidar à frente, uma de cada vez, as crianças caraterizadas).

Você pode ser aluno da Escola Sabatina e adorar a Deus estudando a lição e vindo à igreja. Pode adorar a Deus sendo um lindo aventureiro ou desbravador, usando este uniforme tão elegante. Vocês crianças também podem se tornar líderes de Pequeno Grupo infantil, onde nos reunimos para estudar a Palavra de Deus, ou ainda podem ser instrutores bíblicos e ensinarem a Bíblia para um colega que ainda não conhece o amor de Deus.

Há muitas atividades na igreja em que vocês podem participar. Deus se alegra muito em ver crianças participando na igreja e seus pais podem ter certeza de aqui é um ótimo lugar para seus filhos.

Quem aqui gostaria de participar na igreja?

Vamos orar e agradecer porque as crianças têm um lugar especial na obra de Deus.

Profa. Eliane Lopes;

União Leste Brasileira

Fé Independente

INTRODUÇÃO

Os pais não devem negligenciar o encorajamento dos seus filhos a desenvolverem uma fé pessoal, independente da sua. Através de boas influências e testemunhos pessoais marcantes devem guiar seus filhos a um desenvolvimento sadio nos caminhos do Senhor, ensinando por preceito e por exemplo os princípios da santa lei de Deus

Se você deseja ver vencedores filhos e filhas nesta vida e no porvir, precisa planejar com o cuidado de quem se envolve com um problema muito mais complexo.

E fazer ponderações, como:

Qual é o objetivo a alcançar?

Que direção tomar?

O que ensinar?

Onde buscar orientação segura?

Que escola poderá oferecer a formação integral?

Quais os princípios de comportamento que devem nortear a vida do meu filho(a)?

Desejo que ele(a) seja integro, honesto, verdadeiro?

Que valores devem ser ensinados para ele ser um vencedor?

As nossas famílias precisam de um padrão moral cuja a regra para todos os tempos e culturas é a Palavra de Deus, e não simplesmente os achismos fundamentados em percepções míopes da realidade.

Em 1Timóteo 5:8, a Bíblia diz que "...se alguém não tem cuidado dos seus, especialmente dos da sua própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente."

Paulo não estava apenas falando em termos financeiros, mas sobre a responsabilidade de se professar uma religião fundamentada no amor interessado, principalmente por aqueles que formam a sua própria família.

I - DEFENDENDO OS VALORES

A. O nosso querido Senhor Jesus, falando sobre o reino de Deus, no contexto do preparo para Sua vinda em *Lucas 17:26-30*, mencionou duas histórias dramáticas, onde encontramos destruição de milhares de famílias, e entre essas famílias temos as de Noé e

Ló que foram poupadas, mas, uma personagem muito impactante, Jesus faz questão de nos chamar a atenção, não pelo testemunho a ser seguido, mas exatamente pelo que não deve ser imitado, vamos ler *Lucas* 17:32.

a- "Lembai-vos da mulher de Ló"

b- O nome dela não sabemos, não se fala muito sobre ela, a não ser sobre o dia de juízo divino em que foi transformada numa estátua de sal.

c- Conhecemo-la como "a mulher de Ló", pois o fato de ter ido parar em Sodoma e ter findado sua jornada ali, deve-se a decisões tomadas sem considerar as consequências, de influências que fariam, negociar os valores em troca de prosperidade material.

B. Negociando Valores

Diferente de Noé, Ló só conseguiu salvar duas filhas, porém Noé salvou toda a sua família, esposa, filhos e noras, onde reside a diferença?

- a- Gênesis 7:5 "E tudo fez Noé, segundo o Senhor lhe ordenara."
- b- Gênesis 13:10-11 "Levantou Ló os olhos e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada (antes de haver o SENHOR destruído Sodoma e Gomorra), como o jardim do SENHOR, como a terra do Egito, como quem vai para Zoar. Então, Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu para o Oriente; separaram-se um do outro."
- c- Gênesis 13:13 "Ora, os homens de Sodoma eram maus e grandes pecadores contra o SENHOR."
- C. Noé, decidido a perder para ganhar, fez tudo "..., segundo o Senhor lhe ordenara."
- D. Ló, visando prosperidade material, "escolheu para si toda a campina do Jordão"

E. Noé era sensível à voz de Deus e pautava sua vida no "assim diz o SENHOR", no entanto Ló acreditava que podia dirigir sua vida de acordo a suas próprias ideias.

"Nestes dias de perigo e corrupção os jovens acham-se expostos a muitas provas e tentações. Muitos estão navegando num porto perigoso. Precisam de um piloto; mas desdenham receber o muito necessi-

tado auxílio, julgando que são competentes para dirigir seu próprio barco, e não reconhecendo que ele está prestes a dar num recife oculto, o qual lhes poderá causar o naufrágio da fé e da felicidade" EGW, Fundamentos da Educação Cristã, p.100

F. Convencido X Convertido

a- Mas tudo isso não significa que Ló era um ímpio, pelo contrário, era um homem que acreditava em Deus, era honesto, justo, íntegro, hospitaleiro, se tornou até juiz, recebeu anjos em sua casa, Deus estava disposto a poupar as cidades de Sodoma e Gomorra se encontrasse ali junto com Ló pelo menos mais 9 justos(*Gên. 18:32*).

b- Ló era um bom seguidor de Deus, mas isso não é o suficiente.

- c- Ele não se apercebeu, mas estava perdendo sua família, começou a ficar ciente disso quando foi avisar seus filhos e filhas para também deixarem a cidade e eles não lhe deram ouvidos (Gên. 19:12 e 14).
- d- Talvez passemos pela mesma experiência, quando despertarmos, seja tarde demais.

G. Benção X Maldição

a- Ló se preocupou em dar tudo de melhor para sua família, mas esqueceu do principal, o temor ao Senhor, estava agora tão envolvido com o mundo que o cercava que não conseguia agir, deixar a cidade, bens, status, família, era muito difícil para ele, precisou ser puxado pelas mãos para ser salvo (Gên. 19:16).

b- Será que não estamos nós agindo também assim? Tão envolvidos com o mundo ao nosso redor, que não enxergamos mais a cidade santa preparada para os justos?

c- "Ló encaminhou-se para as montanhas e habitou em uma caverna, despojado de tudo aquilo por cujo amor ousara sujeitar sua família às influências de uma cidade ímpia. Mas a maldição de Sodoma seguiu-o mesmo ali. A conduta pecaminosa de suas filhas foi o resultado das más associações naquele vil lugar. A corrupção moral do mesmo se entretecera de tal maneira com o caráter delas que não podiam discernir entre o bem e o mal. A única posteridade de Ló, os moabitas e amonitas, foram tribos vis, idólatras, rebeldes a Deus, e inimigos de Seu povo." EGW, Patriarcas e Profetas, p.113.

d- A atitude de Ló de sujeitar sua família as influências das ímpias Sodoma e Gomorra, custaram muito caro, além de perder todos os bens materiais, sua esposa, filhos e provavelmente netos, as duas filhas que restaram estavam tão contaminadas que decidiram embebedar o pai para através do incesto gerar posteridade para a família.

e- Marcos 8: 36 "Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?"

H. Talvez não exista maior dor do que perder um filho, mas muitos estão perdendo seus filhos e não estão percebendo.

- As prioridades estão distorcidas
- Os VALORES estão invertidos
- Não estamos pensando nas coisas do alto, pois estamos acomodados a este mundo de pecado. Não valorizamos nem estimulamos os filhos para:
 - Culto Familiar
 - Assinatura e estudo da Lição da Escola Sabatina
 - Leitura da Bíblia (#RPSP)
 - Oração, Jejum e Vigílias
 - Leitura dos livros do Espírito de Profecia
- Assistência aos cultos da igreja, cultos jovens,
 PGs, Semanas de Oração, Congressos, Retiros Espirituais e etc.
- Não valorizamos o que Jesus fez por nós. E não nos preocupamos em salvar os perdidos e nem ensinar os nossos filhos a realizar o trabalho missionário.

II – VIVENDO OS VALORES

"Enquanto Noé pregava a mensagem de advertência, sua fé era aperfeiçoada e se tornou evidente, um exemplo daquele que crê exatamente no que Deus diz. Tudo o que ele tinha foi empregado na arca." EGW, Patriarcas e Profetas, p.49.

A) Perder Para Ganhar

a- Noé investiu todos os seus recursos, na construção da arca e na provisão de alimentos para o período do dilúvio. Perdeu tudo que era material, firmado na esperança de salvação provida por Deus, mas ganhou a vida para si e todos os seus familiares.

b- Lucas 17:33 – "Quem quiser preservar a sua vida perdê-la-á; e quem a perder de fato a salvará."

c- Qual o futuro que queremos para os nossos filhos? É uma boa vida na terra ou a vida eterna?

B) O Foco Certo

- a- Você está atento para as influências que cercam seus filhos todos os dias?
 - b- Qual caminho eles estão andando?
- c- Qual tipo de música eles estão ouvindo? Veja essa citação ("Satanás é vida, amor e liberdade", diz Nergal, vocal do Behemoth).
 - d- Que tipo de site seus filhos estão acessando?

Cuidado com a pornografia.

- e- Quais tipos de jogos eles estão se entretendo? Já ouviram falar de GTA, jogo que consiste em atropelar e matar pessoas na rua.
- f-Quais programas, animes e séries de TV eles estão assistindo? Muitos deles recheados de bruxaria, satanismo e violência.
- g- Qual a escola que seus filhos estudam, estão preparando-os para a vida aqui na terra e no porvir?

C) O Investimento Certo

- a- Você tem feito o investimento de Noé ou de Ló para com sua família, e filhos?
- b- Tem mais, vejam os livros que estão sendo adotados em escolas públicas e particulares em todo o Brasil
- a. O Grande e Maravilhoso Livro das Famílias de Mary Hoffman Começa mostrando uma família que é o modelo bíblico criada por Deus, como uma família antiga que quase não existe mais, com os pais e filhos vestidos de caipiras, com roupas simples, distantes uns dos outros, para que haja uma desconstrução na cabeça das crianças.
- Em seguida são apresentadas as "novas" famílias, de várias formas, inclusive com duas mães e dois pais, mas agora bem vestidos, com roupas da moda, bem unidos e com a aparência de muita felicidade.
- **b. Eleguá de Carolina Fontes** que ensina a cultura e religião de matriz africana, ensina que "tudo que existe é pelo poder de Eleguá", ensina a fazer oferendas e frases de louvor e invocação de entidades do candomblé.
- c. Bu, histórias de medo e coragem, Material para ensinar bruxaria e ocultismo na sala de aula, ensina a fazer poções mágicas e encantamentos, os alunos e os professores se caracterizam para as culminâncias do projeto, malas estilizadas contendo todos os materiais para a prática da feitiçaria. Histórias macabras, para os alunos lerem e se inspirarem para escrever suas próprias histórias.
- d. Máquina de Brincar de Paulo Bentancur, Traz poemas para ler no claro e no escuro, esses são de assombrar, apresentam o diabo como amigo e Deus como uma criança medrosa.
- e. Evocação de Marcia Kupstas, onde se ensina entre outras coisas a evocar espíritos de mortos através do jogo dos copos.
- f. Esse é o mundo que nossos filhos estão enfrentando, na escola (pública ou particular), nas músicas, nas redes sociais, nas filosofias embutidas em contos, novelas, séries, filmes, desenhos animados, jogos etc.

III- O QUE FAZER DIANTE DE TUDO ISSO?

"Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele" Prov. 22:6.

Não diz aqui que apenas as crianças que forem ensinadas NO BOM CAMINHO é que não se desviarão dele. Segundo o sábio, se a criança for ensinada no mau caminho, ela também não se desviará dele.

Queridos pais, o inimigo de nossas almas e da família, está atento a esse verso de Prov. 22:6 e sabe que pode influenciar uma geração toda se conseguir ensinar as crianças o mau caminho, pois dificilmente se desviarão dele.

A) Responsabilidade dos Pais

- a- Vocês, pai e mãe, é que são os responsáveis em escolher, o caminho, que vocês desejam que seus filhos trilhem.
- b- "O Senhor deseja usar a escola como auxílio aos pais, na educação e preparo dos filhos para esse tempo que está diante de nós. Portanto, lance a igreja mão da obra escolar, de maneira fervorosa, e dela faça o que o Senhor deseja que ela seja." EGW, CP, 167.1
- c- "Nosso povo está sendo agora provado a ver se obtém a sabedoria do maior Mestre que o mundo já viu, ou do deus de Ecrom. Resolvamos não nos prender, nem por um fio que seja, aos métodos educativos dos que não distinguem a voz de Deus, e não dão ouvidos aos Seus mandamentos." EGW, CP. 255.3
- d- "Planejando acerca da educação dos filhos, fora do lar, os pais devem compenetrar-se de que não mais é coisa livre de perigo enviá-los às escolas públicas, e cumpre que se esforcem para os enviar às escolas onde obtenham educação baseada em fundamentos bíblicos.
- e- Sobre todo o pai cristão repousa o dever solene de dar aos filhos uma educação que os leve a adquirir o conhecimento do Senhor, e a se tornarem participantes da natureza divina mediante a obediência à vontade e ao caminho do Senhor" EGW, CPPE, p. 205.
 - f- Qual Exemplo Seguir?
- Qual exemplo você quer seguir como Pai? O exemplo de Noé ou o exemplo de Ló?
- Ensinar ao filho exige; dedicação, tempo, disciplina, exemplo, coragem, construção de valores alicerçados na Bíblia, diálogo e religião verdadeira sem hipocrisia.

B) O Senhor Jesus Quer Nos Ajudar!

- a- Por isso Ele inspira pessoas para preparar um programa e materiais para atender as famílias, crianças, adolescentes e jovens:
 - Escola Sabatina com todas as Classes dos infantis, juvenis, adolescentes e jovens.
 - Clube de Aventureiros
 - Clube de Desbravadores
 - Clube de Jovens
 - Educação Adventista (nossas Escolas, Colégios e Internatos).
- b- Graças a Deus nós temos a Igreja e a Escola que pode nos ajudar como pais nessa grande missão de ensinar nossos filhos o bom caminho.
- C) Quais os valores que são ensinados e praticados nas nossas Escolas Sabatinas cada sábado e em nossas Escolas, Colégios e Internatos?
 - Respeito, obediência e lealdade a Deus, aos pais, a família e autoridades.
 - Simplicidade e confiança.
 - Ser verdadeiro.
 - Honestidade
 - Amor, bondade e a partilha.
 - Ordem e decência.
 - Viver saudável.
 - Responsabilidade
 - · Vida sem vícios.
 - Coragem, desenvolver alvos, metas, objetivos e não desistir dos sonhos.

CONCLUSÃO

Vamos deixar nossos filhos chegando atrasados para a Escola Sabatina? Vamos continuar sem comprar a lição da Escola Sabatina para eles? Vamos continuar negligenciando o estudo diário da Lição da Escola Sabatina com nossos filhos? Vamos continuar sem matriculá-los no Clube de Aventureiros e de Desbravadores? Vamos continuar sem fazer os cultos em família diariamente, pela manhã e pela tarde? Vamos continuar sem frequentar os cultos da igreja e deixar de ser um bom testemunho para os nossos filhos? Vamos continuar sem fazer trabalho missionário e perder a oportunidade de ensinar nossos filhos a serem missionários? Vamos continuar a não nos comprometermos com os Ministérios da Igreja e formar nos nossos filhos uma geração apática ao serviço do Senhor? A Bíblia precisa ser aberta todos os dias para exaltar e dar glórias ao Senhor Jesus dentro das nossas casas.

Quais os valores que você deseja transmitir para os seus filhos?

APELO

Chegou a hora, para você tomar uma atitude, que com certeza terá repercussões eternas, chegou a hora de tomar uma atitude como a atitude de Noé, chegou a hora de assumir realmente o controle e ensinar seus filhos "no caminho em que devem andar" para nunca "se desviarem desse bom caminho".

Pr. Alvimar do Vale

Educação Adventista - Associação Bahia Sul

Educar para a Independência e Autonomia

Para quem os pais educam os filhos? Essa pergunta parece simples, e ao mesmo tempo é bastante complexa. Alguém certa vez disse: "Filhos? Nós os educamos para o mundo". Olhando por um prisma cristão, responderíamos que a educação dos filhos deve ser direcionada a Deus, obviamente.

No entanto, quando se trata de planejamento familiar, orçamento, planos para o futuro e educação de filhos, precisamos ter em mente que nossos filhos são herdeiros do Céu, mas moram aqui neste planeta. Isso significa que os filhos precisam ser educados para Deus, mas também educados para conseguirem sobreviver neste mundo, e, diga-se de passagem, é um mundo bastante cruel e competitivo, onde apenas os mais resilientes conseguem ter sucesso nos diversos âmbitos da vida.

"Compreenda a mulher [e o homem] a santidade de sua obra e na força e temor de Deus assuma a missão de sua vida. Eduque seus filhos para serem úteis neste mundo e para o lar no mundo melhor". Christian Temperance and Bible Hygiene, pág. 77.

Mas, como podemos criar filhos mais independentes e resilientes a fim de vencerem as dificuldades deste mundo?

"Um jovem garoto ficou observando os pássaros enquanto caminhava com seu pai na floresta. Eram pássaros de vários tamanhos, cores e diferentes tipos de canto. O jovem curioso e pergunta ao pai: - Papai, como os pássaros aprendem a voar? Seu pai abre um sorriso e começa a contar a história. - Meu filho, depois de passar vários dias sob o calor do aconchego da mamãe pássaro, os ovinhos começam a rachar e os bicos dos filhotinhos aparecem. Após todos os ovos quebrados, os passarinhos já começam a ficar com fome, e a mamãe voa pra longe do ninho em busca de mantimentos. Minutos depois ela retorna, trazendo a refeição em seu bico. Assim ela faz, por algumas

semanas, até que as penas dos filhotinhos já estão bem grandes, e eles já têm força suficiente para buscar comida por si mesmos. É neste momento, quando a mamãe pássaro percebe que seus filhinhos já estão bem grandinhos, que ela voa pela última vez atrás de mantimentos. Mas, desta vez, ela não retorna mais. Os filhotinhos começam a "piar", chamando a mamãe. A barriguinha começa a doer de fome. Chamam e chamam, mas a mamãe não vem. Então eles percebem que necessitam sair do ninho. Por instinto, eles sabem que podem bater as asas. A mamãe e o papai observam de longe. O primeiro filhote olha ao redor, observa a altura do ninho e, com muita insegurança bate as asas bem rápido e desengonçado, rumo a maior aventura que já vivenciara até então! O primeiro voo não é o melhor, mas é o mais importante para que ele se torne um pássaro independente e voe tão alto como as nuvens."

Não são apenas os pássaros que precisam aprender a "bater as asas e voar". Assim também acontece com humanos. Há um momento onde o ninho da casa, do aconchego da família, se tornam apenas um lugar na lembrança e finais de semana ou férias. Os pais merecem descanso e os filhos precisam desta privacidade. É claro que, assim como na estória acima, os pais também precisam acompanhar os voos dos filhos, mas é impossível voar por eles

Também há casos onde os filhos moram próximos, por necessidades dos pais, ou opção familiar. No entanto, é comum vermos filhos dependentes dos pais até a fase adulta, seja financeiramente ou emocionalmente. Muitos vivem de empréstimos e doações que os pais lhes fazem afim de custearem suas despesas mensais. Geralmente são pessoas que não conseguiram se desenvolver nas diversas áreas da vida, por insegurança, medo ou falta de resiliência. Como os pais podem ajudar os filhos a se tornarem adultos independentes e resilientes?

Seguem 4 dicas que podem ajudar:

• Ensine desde cedo

o Busque incentivar a autonomia. Permita que a criança bringue sozinha de vem em guando. Estimule atividades que exijam raciocínio, lógica e resolução de pequenos desafios.

• Guie no processo de descobrimento

o Dar autonomia não significa desprover de acompanhamento. A criança precisa de um adulto por perto que a ajude no desenvolvimento, mas sem dar as respostas prontas ou fazer todas as escolhas por eles

• Conceda autonomia

o Aos poucos, permita que a criança faça pequenas escolhas, tipo o brinquedo que quer comprar, a roupa que deseja ganhar ou vestir para um passeio, o nome do animal de estimação, etc.

• Delegue pequenas tarefas

o A psicopedagoga Heidi Amadeu cita a grande educadora Maria Montessori, em entrevista à Revista Saúde¹, e lista algumas práticas simples que você já pode incentivar conforme a idade das crianças e que podem facilmente ser adaptadas à rotina da família. São elas:

o 2 aos 3 anos: já pode se alimentar sozinha, sentar-se à mesa, guardar brinquedos, calçar sapatos sem cadarcos;

o 3 aos 4 anos: ir ao banheiro sozinha (mas com supervisão), arrumar mochila escolar, colocar roupas sujas nos cestos, limpar algo que caiu no chão, regar plantas, alimentar bichinhos de estimação.

o 4 aos 5 anos: escolher roupas e vesti-las, fazer a higiene pessoal (escovar dente, tomar banho) com a supervisão final de um adulto, ajudar colocar e retirar a mesa, separar e jogar o lixo fora.

o A partir dos 6 anos: organizar o quarto, arrumar a cama, ajudar na preparação de alguns alimentos (lavar legumes, frutas, verduras), organizar seus livros do cantinho da leitura, limpar seus calçados, ajudar a lavar alguns utensílios domésticos que não ofereçam risco de machucar, ajudar nas compras do supermercado, decidir como usar a mesada.

Desenvolver autonomia e independência é um ato de amor. Pais que amam de verdade se preocupam mais com os filhos do que consigo mesmos. É importante dizer isso porque muitos adultos dão a desculpa de que não querem contrariar as crianças porque sentem pena, mas na verdade esse é um sentimento de culpa. Infelizmente não estão levando em conta que

Pais que amam de verdade se preocupam mais com os filhos do que consigo mesmos.

se permanecerem com atitude omissa, poderão prejudicar no amadurecimento emocional da criança, e posteriormente na fase adulta.

A criança precisa ter autonomia dentro dos limites que a família permite. Nenhum pai que deseja dar autonomia ao filho o colocaria para dirigir um carro, mas poderia permitir-lhe escolher o nome do animal de estimação, por exemplo. Esses são os 4 "NÃOS" que você precisa aprender:

• Saiba dizer não

o Dizer não e colocar limites gera segurança nas crianças e proporciona autocontrole emocional. Por exemplo: Crianças não dormem nas camas dos pais, essa é a regra (salvo exceções; viagens, por exemplo); crianças não escolhem o que devem comer (o cardápio deve ser provido pelos pais com base na dieta que a criança necessita); crianças não escolhes a escola que irão estudar (essa deve ser uma decisão em família, onde a criança pode opinar, mas os pais devem fazer a escolha sabiamente, levando diversos fatores em voga, principalmente se a escola escolhida ensina princípios e valores cristãos); etc.

• Não faça tudo por eles

o No processo de aprendizado, não é fazendo por eles, mas ensinando-lhes a fazerem. Elas aprendem muito mais fazendo do que ouvindo ou vendo.

• Não se sinta culpado(a)

o Não se culpe quando você sentir que errou, ou quando a criança chorar. Isso pode lhe causar dor, e é normal, mas acredite que a recompensa da educação dos filhos é um fruto que só se colhe depois de muito tempo.

• Não negocie princípios

o Seja firme quando a regras, mas inflexível quanto aos princípios. Crianças precisam compreender claramente quais são os princípios defendidos pela família de acordo com a Palavra de Deus.

Quando a criança cresce dependente dos pais teremos adultos inseguros, sem iniciativa e incapazes de tomar decisões difíceis. Mas, por que muitos pais insistem em fazer tudo pelos filhos e têm extrema dificuldade de permitir que cresçam? *Infelizmente pais inseguros tendem a educar crianças inseguras*. Dizem que os pais ideais são aqueles que se tornam desnecessários com o passar do tempo. Isso acontece porque os filhos conseguem criar seu próprio caminho e se tornarem independentes.

Como vimos anteriormente, superproteger demais as crianças faz com que elas aprendam que sempre poderão contar com alguém nos momentos difíceis e tomadas de decisões, mas sabemos que isso não é sempre possível. O pai e mãe que amam seu filho precisa educa-los para com objetivo de fazê-los cidadãos autônomos, seguros e líderes de si mesmos. Ellen White nos diz que:

"Os animais devem apenas ser acostumados a se submeter a seu dono, mas a criança deve ser ensinada a se dominar. A vontade precisa ser ensinada a obedecer aos ditames da razão e da consciência." Orientação da Criança, pág. 39

Querido pai, mãe ou cuidador, não se desanime se você tem se encontrado sem forças para continuar tentando, ou ainda se sentindo triste por não ser o ideal que deseja. Deus tem olhado para os nossos filhos com o mesmo amor que tinha quando andou por este mundo e disse as belas palavras "Deixai vir a Mim os pequeninos porque deles é o Reino do Céu" Mateus 19:14.

Ellen White traz uma palavra de ânimo ao que se sentem temerosos e com sentimento de culpa:

"Os que vêm ensinando os filhos de maneira imprópria não precisam desesperar; convertam-se a Deus e busquem o verdadeiro espírito de obediência, e serão habilitados a fazer decididas reformas. Conformando vossos próprios costumes com os princípios da santa lei de Deus, tereis influência sobre vossos filhos." Signs of the Times, 17 de setembro de 1894.

Como dito anteriormente, a tarefa de educar e formar o caráter de uma criança é uma obra divina, e uma grande responsabilidade dada por Deus. Apesar dos grandes desafios, não há semente plantada que não renda frutos, quando se trata de educação e desenvolvimento do ser.

"Mães [pais], lembrai-vos de que o Criador do Universo vos auxiliará em vosso trabalho. Na Sua força, e pelo Seu nome, levareis vossos filhos a serem vencedores. Ensinai-lhes a olhar a Deus em busca da força. Dizei-lhes que Deus lhes ouve as orações. Ensinai-lhes a vencer o mal com o bem [...]. Então receberão a recompensa do vencedor". Review and Herald, 9 de julho de 1901.

Referencias

GOMIDE, Paula Inez Cunha. 5ª edição. **Pais Presentes, Pais Ausentes.** Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

MACHADO, Izaltina de Lourdes. **Educação Montessori: de um Homem Novo para um Mundo Novo**, Ed. Pioneira, 1986.

WHITE, Ellen G. **Fundamentos do lar cristão:** você pode ser mais feliz em família. Tradução de Carlos A. Trezza. Tatuí - SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

WHITE, Ellen G. **O lar adventista:** conselhos a famílias Adventistas do Sétimo Dia. Tradução de

Carlos Alberto Trezza. 14. ed. Tatuí - SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

PAULA, José Reinaldo Alves de. Artigo de periódico. Disponível em: https://psicologado.com.br/atua-cao/psicologia-escolar/a-ausencia-dos-pais-na-vida-escolar-das-criancas-de-ensino-fundamental acesso em 01/11/2019

ROCHA, Heide Amadeu Pereira. Artigo de revista. Disponível em: https://rsaude.com.br/goiania/materia/autonomia-na-infancia-desafios-e-beneficios/17974 acesso em 07/11/2019

Thiago Furtado;

Psicólogo, Educador, Pastor em Lagarto-Se

1º MOMENTO Pais e filhos

14:30 H - Louvor: Me cura (Daniel Ludtke).

14:45 H - Oração: Família do ancião (cada um faz breve oração).

14:55 H - Dinâmica: Independente e Autônomo

DINÂMICA

Divida o público em grupos de 8 a 10 pessoas

O grupo se dispõe em círculo.

Entregar para cada grupo uma caixa contendo um conjunto de letras com 5 exemplares de cada vogal e 3 exemplares de cada consoante. (essas letras podem ser de papel, EVA, ou outro material que a igreja preferir).

Projetar uma de cada vez as questões a seguir:

Como os filhos desenvolvem autonomia

- 1º Guardando seus pertences?
- 2º Auxiliando nos afazeres domésticos?
- 3º Com os cuidados pessoais?
- 4º Realizando a tarefa escolar?
- 5º Administrando um orçamento?

Para cada questão o grupo deve montar (utilizando as letras da caixa) a resposta contento apenas uma palavra.

Dar apenas um minuto para cada pergunta; após este tempo cada grupo deve apresentar sua resposta e explicar o porquê.

Após este momento entregar para cada grupo um baú com vários objetos onde cada pai ou mãe deverá escolher o objeto que o faz lembrar de um momento em que o filho demonstrou independência e autonomia.

Encorajar os pais a relatarem esse momento no grupo.

Sugestões de objetos:

- Um sapato, meia ou peça de roupa
- Uma bucha de lavar louça
- Um brinquedo
- Um caderno escolar
- Uma carteira infantil
- Uma lição da Escola Sabatina

2º MOMENTO Crianças

15:15H - Louvor: A Vida é Tão Boa (CD Minha Vida é Uma Viagem).

15:30H - Dinâmica

Divida o público em grupos de 8 a 10 pessoas

O grupo se dispõe em círculo.

Entregar ao grupo uma folha sulfite.

O primeiro participante vai ao centro da roda e lança a folha para o alto dizendo o nome de uma das crianças que está na roda.

A criança que teve o nome citado deve correr ao centro da roda para apanhar a folha ainda no ar.

Se a criança conseguir apanhar a folha no ar, ela deverá dar sequência na atividade jogando a folha para o ar e dizer o nome de outra criança.

Se apanhar a folha no chão, deverá dobrar a folha ao meio, rasgar e continuar a atividade com apenas um dos pedaços.

A brincadeira continua até que o papel esteja muito pequeno.

Aplicação: Perguntar as crianças, quais as dificuldades em realizar a atividade? O que foi preciso para apanhar a folha antes que ela caísse no chão?

Levar o grupo a reflexão de que precisamos nos preparar para realizar as tarefas de forma independente e de que cada vez que realizamos uma tarefa sem estar preparados corremos o risco de sofrer uma perda.

Circuito: Escolher uma criança de cada grupo para realizar o circuito e marcar o tempo pra ver qual vai mais rápido (O circuito deve ser realizado por uma criança de cada vez). Ao final levar as crianças a perceberem a importância de aprender a cuidar de seus pertences.

1º atividade – Guardando os bringuedos

4 cestos ou baldes e vários objetos em quatro cores diferentes.

Estipular uma cor para cada cesto. Deixar os objetos espalhados e as crianças devem organizar os objetos nos cestos de acordo com as cores

2º atividade - Organizando a mochila

Colocar vários objetos escolares espalhados e bagunçados perto da mochila. Nos materiais devem contar livros de várias disciplinas. Colocar ao lado um horário de aula.

As crianças devem arrumar a mochila de acordo com o horário ao lado:

| Horário | Segunda-feira |
|---------------|---------------|
| 07:10 - 08:00 | RELIGIÃO |
| 08:00 - 08:50 | HISTÓRIA |
| 08:50 - 09:40 | GEOGRAFIA |
| 09:40 - 10:00 | Intervalo |
| 10:00 - 10:50 | Matemática |
| 10:50 - 11:40 | Redação |

3º atividade - Arrumando suas roupas.

Colocar algumas peças de roupa jogadas, emboladas e do avesso.

Ter uma prateleira ou caixas para a criança dobrar e organizar as peças de roupa.

Encerramento:

Valorizar a participação de todos e incentivar para que continuem crescendo no cuidado pessoal. Pedir que uma criança faça a oração final.

Profa. Eliane Lopes União Leste Brasileira



Programa 04

| Adoraçao infantil | |
|-------------------|----|
| Sermão | 37 |
| Escola de pais | 40 |
| Dinâmicas | 42 |



Como lidar com Filhos Independentes

OBJETIVO Entender a importância de obedecer aos pais mesmo estando distante dos mesmos.

LEITURA BÍBLICA Lucas 15: 11 - 32.

LEITURA DO ESPÍRITO DE PROFECIA Parábolas de Jesus, Cap. 16 "A Reabilitação do Homem".

RECURSOS Encenar história; Dois homens adultos para representar o pai e o filho vestido com roupas da época; Som de porcos (pode pegar na internet); Saco ou baú com dinheiro e joias

(Pode usar outra forma lúdica para essa história)

HISTÓRIA

Jesus contou a história de um homem rico que tinha dois filhos. O filho mais novo estava insatisfeito em obedecer às regras da casa de seu pai, queria sua parte da herança para viver sua independência. Pensou que sua liberdade era reprimida. Então procurou seu pai e disse que apesar do pai ainda não ter morrido, queria sua parte da herança e com o dinheiro desejava ir para bem longe e viver sua própria vida.

(Enquanto a história é contada, entram pai e filho e encenam o que está sendo narrado).

O pai ao ouvir seu filho falar daquele jeito ficou muito triste e insistiu para que ele mudasse de ideia. Mas ele, não quis ouvi os conselhos de seu pai. Então, entregou o dinheiro para o filho que juntou tudo e foi embora para outro lugar, sem ao menos mandar notícias. O amor e cuidado do pai foram mal-interpretados pelo filho, que seguiu sua própria inclinação. Esperançoso, todos os dias, o pai saía de sua casa e olhava para a estrada na expectativa de que seu filho estivesse voltando, mas não via ninguém. Enquanto isso, o filho gastava todo seu dinheiro com comida, bebida e festas com seus novos amigos que só estavam interessados no dinheiro que ele tinha.

O jovem estava desperdiçando tudo o que tinha ganhado do pai. Quando o dinheiro acabou ele começou a passar fome. Para suprir suas necessidades, conseguiu um trabalho de cuidador de porcos.

(Filho cuidando dos porcos enquanto toca um som de porcos).

Ele sentia tanta fome que tinha vontade de se alimentar com a comida que os porcos comia, mas ninguém lhe dava nada!

Neste momento, lembrou –se de que os empregados de seu pai tinham bastante comida e tomou uma grande decisão de voltar para a casa e pedir ao seu pai que fizesse dele um dos seus empregados, pois não merecia mais ser filho dele. Quando ele ainda estava à caminho, perto já de sua velha casa, o pai o viu de longe, veio correndo e... deu um grande abraço! O moço pediu perdão e disse que havia pecado contra Deus e contra ele. O pai ficou tão feliz que mandou seus empregados prepararem uma grande festa para comemorar a volta do filho. Com essa experiência, o filho entendeu tudo que tinha feito e que as regras na casa do seu pai serviam para viver com respeito e de forma organizada e que seu pai estava ensinando com amor o que realmente era certo.

Crianças, precisamos entender que obedecer é um princípio que levamos por toda vida. Que possamos sempre escolher corretamente o que devemos fazer e escutar sempre o que nossos pais falam.

Vamos orar e pedir a Deus que sejamos obedientes!

Oração: Pai querido ,nos ajude a sermos obe¬dientes! Que andemos de maneira respeitosa com os nossos pais! Em teu nome, amém!

Texto para conclusão: "O filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho." Luc. 15:21.

Profa. Gilka Medeiros Associação Bahia Central

Fortalecendo a Raiz

Texto-chave

Pv 9:10 "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria".

Quando a esposa de Manoá recebeu a visita do Anjo do Senhor e com ele a mensagem de que ia conceber e dar à luz um filho que seria o libertador do povo de Israel, dominado então pelos filisteus, foi imediatamente contar ao seu marido o que o anjo lhe havia dito. Manoá, visivelmente emocionado, orou a Deus e lhe pediu: "Ah! Senhor meu, rogo-te que o homem de Deus, que enviaste, ainda venha para nós outra vez e nos ensine o que devemos fazer ao menino que há de nascer." Juízes 13:18.

Deus respondeu a sua oração. O Anjo do Senhor, tomando a aparência humana apresentou-se diante da mulher de Manoá e, quando Manoá se confrontou com o mensageiro divino, perguntou-lhe: És tu aquele homem que falaste a esta mulher? E disse: Eu sou. Então disse Manoá: Qual será o modo de viver e serviço do menino? (Versos 11 e 12). Nos versículos 4, 5, 13 e 14, encontramos as ordens proporcionais a Manoá e à sua mulher sobre a orientação educativa que deveriam considerar tanto os pais como o filho anunciado.

É interessante notar que, sabendo que seu filho cumpriria uma função especial para o povo de Israel, em Manoá existiu uma preocupação por *conhecer* as responsabilidades que lhes correspondia como pais e a *maneira* que educariam o filho.

Consequentemente, o processo educativo do filho não começa com o nascimento da criança, mas se entrelaça com o de seus pais: O anjo disse a esposa de Manoá: "Guarda-te de que bebas vinho ou bebida forte, ou comas coisa imunda" (v. 4). Em relação a estas declarações, no livro PP, p. 604 lemos o seguinte: "O filho será influenciado para o bem ou para o mal pelos hábitos da mãe..." Ambos os pais transmitem aos seus filhos as suas próprias características mentais e físicas, o seu temperamento e apetites.

Considerando que os filhos são "a herança do Senhor" (Salmos 127:3), que tremenda responsabilidade recai sobre os nossos ombros! Deveríamos sacrificar os nossos apetites, desejos e traços negativos de caráter em prol da boa edificação dos nossos filhos.

Paralelamente, o anjo lhe deu instruções exatas sobre o que deveria fazer com a criança (v. 5).

Como povo adventista, temos instruções precisas quanto à educação que devemos dar aos nossos filhos. As Sagradas Escrituras, regra e norma de nossa fé, traçam o rumo correto que devemos seguir e os escritos do Espírito de Profecia constituem-se tochas no caminho para dar-nos maior luz, maior iluminação.

O lar, cimento eterno...

Em Mt 18:14, encontramos as palavras de Jesus registradas com claridade mediana, proclamando que "não é a vontade do nosso pai que está no Céus, que se perca nenhum destes pequenos."

Davi, o pastor de Israel, em Sl 128:3b e 144:12, esclarece que a vontade de Deus é que os nossos filhos "sejam como plantas de oliveira" e como "pedras de esquina lavradas, como colunas de um palácio". Que belos pensamentos. Porém, ao mesmo tempo, que sagrada responsabilidade. Que delicado e permanente trabalho missionário!

A criança, tema de profunda preocupação de legisladores, juristas, médicos, psicólogos, sociólogos e instituições estatais e particulares, civis, política e religiosas do mundo, é também tema de profunda preocupação na nossa Igreja.

As Sagradas Escrituras registram a história de um homem que, se não tivesse sido influenciado positivamente pelo seu lar, teria ficado no anonimato. Temos como exemplo Moisés. Quanta gratidão deve ter transbordado do seu coração com a sua mãe! Com a vida salva da morte quase certa, devido a irrevogável decisão do Faraó, de eliminar as crianças do acampamento israelita, Moisés sorveu a inspiração da mãe durante os 12 únicos anos que passou sob o seu amparo e da sua família hebréia, de fama pouco proclamada.

"Joquebede era mulher e escrava. Sua porção na vida era humilde e seus encargos pesados. Mas, com exceção de Maria de Nazaré, por intermédio de nenhuma outra mulher percebeu o mundo maior bênção. Sabendo que seu filho logo deveria sair de sob seus cuidados, para passar aos daqueles que não conheciam a Deus, da maneira mais fervorosa se esforçou ela por unir a sua alma ao Céu. Procurou implantar em seu coração amor e lealdade para com Deus. E

fielmente cumpriu este trabalho. Aqueles princípios da verdade que eram a preocupação do ensino de sua mão e a lição de sua vida, nenhuma influência posterior poderia induzir Moisés a renunciar." Educação, p. 61.

- Quanto valor adquire o ditado que diz: "A mão que move o berço é a mão que move o mundo".
- O que diremos de Samuel, cujo nome significa "enviado de Deus." Foi ele uma criança dedicada a uma obra específica, mesmo antes de ser concebido; a sua mãe o "ofereceu" a Deus e quando o seu pedido foi concedido, não vacilou em cumpri-lo.

Jesus, o melhor exemplo do homem, teve um lar exemplar. A sua mãe, conhecendo que o futuro de seu ventre era o Salvador, o Messias prometido, cuidou-lhe com terno cuidado. Menciona a Sagrada Escritura que "o menino crescia tanto em altura como em sabedoria, e era amado por Deus e pelo homem". Luc 2:40

- Físico: Ele crescia em altura;
- Mental: Ele crescia em sabedoria;
- Espiritual: Ele era amado por Deus;
- Social: Ele era amado pelo homem.

"Em sua sabedoria o Senhor determinou que a família seja o maior dentre todos os fatores educativos. É no lar que a educação da criança deve ter início. Ali está a sua primeira escola. Ali, tendo seus pais como instrutores terá a criança de aprender as lições que a devem guiar por toda a vida - lições de respeito, obediência, reverência, domínio próprio. As influências educativas do lar são uma força decidida para o bem ou para o mal... Se a criança não é instruída corretamente ali, Satanás a educará por meio de fatores da sua escolha." CPPE, p. 95

Para nossa admoestação, as Sagradas Escrituras registram a triste história de um pai indulgente: Eli. O Espírito de Profecia mostra que: "Em vez de considerar a educação de seus filhos como uma das mais importantes de suas responsabilidades, tratou desta questão como se fosse de pequena relevância." PP, p. 615. Os seus filhos Hofni e Finéias perderam-se para esta vida e para a eternidade.

Queridos pais: "Se deixais de dar a seus filhos a educação que Deus tornou vosso dever dar-lhes, tanto por preceito como por exemplo, tereis de responder a vosso Deus pelos resultados." LA, p. 172-173.

Por muitos anos estivemos a ouvir a velha máxima de justiça: "o crime não compensa", mas, recentemente, um chefe de polícia de uma cidade norte americana, depois de observar a impune devastação do crime, da violência e de desrespeito às leis, com melancolia declarou à um entrevistador: o crime compensa.

Nestes dias de ilegalidade, infidelidade, crimes, nestes dias em que o vício supre a virtude, que a corrupção destrói grandemente, que o profano se sobrepõe ao santo. Nestes dias de relatividade moral, nestes dias muitos pais estão preocupados acerca de seus filhos. Que podemos fazer, perguntam alguns, para termos a certeza de que os nossos filhos, quando crescerem, não nos trarão vergonha e opróbio, não somente a nós, mas a si mesmos?

Pais e Mães nestes dias, tremem diante do futuro de seus filhos., que será deles? Pais de todas as épocas tiveram essas preocupações, mas elas se acentuaram, e com muita razão no tempo do fim.

Conselho do Senhor

Sl 119:105: "Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz para os meus caminhos."

Deus, em sua palavra, deu-nos instruções que, se dermos ouvidos, elas nos ajudarão.

CONCLUSÃO

Pv 22:6: "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele"

Pergunta: "O que significa ensinar a criança no caminho em que deve andar?"

Resposta: O conselho de Salomão aos pais é "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele" (Provérbios 22:6).

Criar e ensinar uma criança dentro do contexto deste provérbio significa que o ensino começa com a Bíblia, pois "...Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça." (2 Timóteo 3:16). Ensinar às crianças as verdades das Escrituras fará com que sejam sábias para a salvação (2 Timóteo 3:15); completamente as preparará para fazerem boas obras (2 Timóteo 3:17); irá prepará-las para dar uma resposta a todos que lhes perguntarem o motivo de sua esperança (1 Pedro 3:15); e irá prepará-las para resistir ao ataque de culturas empenhadas em doutrinar os jovens com valores seculares.

A Bíblia nos diz que as crianças são uma dádiva de Deus (Salmos 127:3). Certamente pareceria apropriado, então, que atendêssemos ao sábio conselho de Salomão para treiná-las apropriadamente. De fato, o valor que Deus colocou em ensinar a verdade aos nossos filhos é claramente abor-

dado por Moisés, que enfatizou ao seu povo a importância de ensinar seus filhos sobre o Senhor e Seus mandamentos e leis: "tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas" (Deuteronômio 6:7-9).

A meticulosidade de Moisés ressalta sua profunda preocupação de que sucessivas gerações manteriam a obediência às leis de Deus para garantir que "habitareis seguros na terra" (Levítico 25:18), "para que bem te suceda a ti e a teus filhos" (Deuteronômio 12:28), e que Ele os abençoaria na terra (Deuteronômio 30:16).

Claramente a Escritura ensina que treinar as crianças a conhecer e obedecer a Deus é a base para agradá-lo e para viver vitoriosamente em Sua graça. Conhecer a Deus e Suas verdades começa quando a criança compreende o pecado e sua necessidade de um Salvador.

Mesmo as crianças muito novas entendem que não são perfeitas e podem compreender desde cedo a necessidade de perdão. Pais amorosos modelam um Deus amoroso que não apenas perdoa, mas também fornece o sacrifício perfeito pelo pecado em Jesus Cristo. Treinar as crianças no caminho em que devem seguir significa, em primeiro lugar, direcioná-las ao Salvador.

A disciplina é parte integrante da criação de filhos piedosos, pois sabemos que o "SENHOR repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem" (Provérbios 3:12). Assim, não devemos encarar a disciplina levemente e nem ficar desanimados com ela, pois o Senhor "corrige a guem ama e açoita a todo filho a guem recebe" (Hebreus 12:5-6). E sabemos que Deus nos disciplina para o nosso bem, para que possamos compartilhar da Sua santidade (Hebreus 12:10). Da mesma forma, quando disciplinamos nossos filhos, eles recebem sabedoria (Provérbios 29:15) e nos trarão paz (Provérbios 29:17) e respeito (Hebreus 12:9). De fato, mesmo em tenra idade, as crianças

são capazes de discernir que a disciplina está enraizada no amor. É por isso que as crianças que crescem em lares sem disciplina muitas vezes sentem-se mal-amadas e têm maior probabilidade de desobedecer à autoridade à medida que envelhecem.

Os pais devem ter o mesmo zelo de ensinar seus filhos que a mãe de Moisés tinha. Os pais têm o privilégio de ser cuidadores da vida de seus filhos por um tempo muito curto, mas o ensino e o treinamento que fornecem são eternos. De acordo com os princípios de Provérbios, uma criança que é diligentemente treinada no "caminho em que deve andar", provavelmente permanecerá fiel a esse caminho nesta vida e colherá suas recompensas na próxima.

Que Deus abençoe cada iniciativa, cada esforço de vocês, pais, no intuito de fortalecer a fé de vossos filhos, através do ensino da Palavra, no vosso CULTO FAMILIAR e através do vosso exemplo de vida, pois eles

serão reconhecidos por Jesus Cristo, na nova terra. Amém.

Os pais tem o privilégio de ser cuidadores da vida de seus filhos por um tempo muito curto, mas o ensino e o treinamento que fornecem são eternos.

Como Lidar com Filhos Independentes

Os filhos crescem e queremos isso! Mas não é fácil começar a soltar as cordas que os ligam a nós. Para muitos pais é um processo difícil e para os filhos é um processo arriscado. Por isso não pode ser de uma só vez, precisa de tempo. É como empinar pipa: você vai sentindo o impulso, o vento, a altura...e se ela se mantém lá em cima você vai soltando mais o fio, até que esteja onde foi planejado: o mais alto possível. Se soltar a linha de uma vez, ela cai. Se não soltar o fio, ela não subirá jamais. Esse soltar deve ser feito com muito equilíbrio entre os diversos aspectos (espiritual, social, material, físico, acadêmico) da vida dos filhos.

Crescer é tornar-se responsável de forma progressiva em cada uma dessas áreas, tomar decisões e responsabilizar-se pelas consequências delas. Se nossos filhos tiverem maturidade para tomar decisões específicas, deverão ter também maturidade para enfrentar as consequências, sejam boas ou ruins. Isso deve estar claro na construção da independência dos seus filhos. Apoiar seu filho quando a consequência foi ruim, não significa resolver tudo para ele.

Nessa caminhada, que é diferente com cada filho por serem de diferentes temperamentos, gostaria de compartilhar alguns pontos essenciais que deram resultado positivo no crescimento e independência de minhas três filhas, hoje adultas, responsáveis e cristãs.

1. Exerça autoridade (esclareça os limites).

Filhos no fim da adolescência, entrando na fase adulta, geralmente pensam que sabem tudo, conseguem ou podem tudo. Você pai, mãe, é a autoridade em seu lar. Não se confunda exercício da autoridade com autoritarismo, mas os filhos devem saber que não podem só decidir e fazer. Devem pedir e, conforme as circunstâncias e avalição de vocês pais, receberão ou não a permissão. Por exemplo: não devem chegar em casa à hora que desejarem, mas serem obedientes ao horário que você estipulou. Dizer sempre o que e com quem estão fazendo. Eles não podem ter autonomia de andar com quem acham que é bom, mas vocês, pais, devem aprovar e conhecer as amizades deles.

Sempre devem conversar com seus filhos com amor, firmeza e baseados na Palavra e nas orientações do Espírito de Profecia (muito importantes por sinal).

O filho(a) deve saber que mesmo crescendo e amadurecendo deve obedecer às suas regras, na sua casa. Permita-lhe fazer as escolhas nas questões que você julga estar maduro para isso. Nas questões em que não os filhos não estiverem, segundo o seu julgamento, suficientemente amadurecidos, você deve decidir, esteja o filho morando em casa, na casa dos avós ou estudando fora de casa. Não tenha medo de dizer "não" e nem de provocar contrariedade. Isso é normal. Um dia, irá lhe agradecer. Agir sem energia, porém, poderá lhe trazer grande arrependimento no futuro.

2. Acompanhe constante (não e omita).

Ele(a) cresceu, mas não significa que não precisa mais de orientações e conselhos. Ainda não é capaz de lidar com todas as suas emoções. Acompanhe sempre suas atividades, suas ações, amigos e quando perceber alguma coisa tomando o rumo errado, não se omita ou finja que não viu ou que não sabe. É hora de conversar, ouvir, ensinar, aconselhar, relembrar e reforçar o que você já ensinou e ensinar o que não ensinou ainda. Somos responsáveis por nossos filhos até que conquistem a independência e continuamos sendo seus conselheiros depois disto. Se houver persistência no erro, deve, com carinho mas incisivamente, "força-lo(a)" a abandonar práticas e, se preciso, até mesmo amigos.

3. Ame (seja um "porto seguro").

Mesmo que façamos o máximo para acertar, ensinar, apoiar, mostrar, corrigir...nem sempre os filhos tomarão decisões corretas. Estão sujeitos a erros como nós. Seus erros muitas vezes afetarão toda a família, mas não é o momento para se desfazer deles ou coloca-los para fora de casa. É o momento para amar, de viver na prática o cristianismo que você tanto pregou, ensinou e professou.

Amar, neste contexto, não significa protegê-lo

sendo cúmplice de seu erro. Tão pouco significa passar a mão sobre a cabeça minimizando a gravidade da situação. Amar é mostrar que não concorda com suas ações, que continua errado no que fez, mas que mesmo estando muito decepcionado e triste ele pode contar contigo, que vocês chorarão juntos, sofrerão juntos, mas nunca o abandonará!! Isso é fantástico, pois Deus não nos joga fora quando erramos! E erramos muito, viu!

4. Ore sem cessar (interceda por eles)

Em todo o tempo! O tempo todo! Parece exagero, mas não é! Se as coisas com seus filhos estão saindo bem ou não, ore sempre por eles! Orar pela conversão verdadeira de cada um deles, para que não caiam em tentação. Mas se caírem, ore para que Deus dê a eles um coração sensível à voz do Espírito Santo para que se arrependam e sejam transformados cada dia, para que sejam obedientes à Bíblia e amem ao Senhor.

Um dia, no futuro, você vai olhar para trás e sentir orgulho do trabalho que Deus e vocês fizeram nesses seres extraordinários chamados filhos! Um dia seus filhos dirão "obrigado!" Hoje, depois de muitos erros, acertos, lágrimas e sorrisos eu escuto isso das minhas filhas. Confessaram que quando eram adolescentes me achavam a mãe mais chata de todas e que as mães de suas amigas pareciam ser muito mais legais. Mas hoje, elas podem ver os resultados da educação "chata" que tiveram e perceber que era exatamente esse o resultado que desejavam.

Deus nos promete forças, sabedoria e auxílio para esta obra especial de imprimir no caráter dos filhos que nos entregou, a imagem de Jesus.

Leia a Bíblia, leia o Espírito de Profecia e ore cada dia! O Senhor Deus te abençoará e ajudará.

Regiane Arco

Professora, mãe de três filhas adultas, serve na sede da União Leste Brasileira

1º MOMENTO Pais e filhos

O primeiro momento do programa deve ser feito com os pais e filhos juntos.

Acender a casinha (se tiver).

No início da Escola de Pais, falar sobre o objetivo de ter algo para motivar e incentivar o culto em casa (se possível, uma entrevista ou o testemunho de alguém que tenha vivido uma experiência interessante sobre o culto familiar).

- 1. Cantar as músicas sugeridas
- 2. Consagração das famílias com a dinâmica da oração intercessora.
- 3. Dinâmica da oração intercessora

Na recepção, distribua balões e uma caneta esferográfica para um membro responsável de cada família. Oriente que esse material irá ser usado na dinâmica.

Forme grupo de duas famílias.

Solicite que cada um escreva um motivo de gratidão ou pedido no balão (uma palavra) e o sobrenome da família. Ex.: *Pedido: mais união; família Souza*.

Encha o balão, e explique que Deus está providenciando muitas bênçãos para cada família.

Peça que uma pessoa do grupo ore.

4. Dinâmica para fazer com os pais e filhos (an-tes de introduzir o tema da palestra):

Dinâmica: "Não Deixe a Bola Cair"

Objetivo: fortalecer a interação e o senso de família.

Material: balões da dinâmica anterior.

- Pais e filhos participam dessa dinâmica simbolizando que o balão é sua família.
- O coordenador da dinâmica, dá o sinal para cada família jogar o balão para cima e todos precisam fazer de tudo para não deixar que o balão caia no chão.

Reflexão a partir dessa dinâmica:

- A família deve aprender o quanto é importante cooperar e refletir em todos os momentos da vida, faixas etárias ou outras circunstâncias. A ideia é que todos entendam que na família um depende do outro.
 - Oração de compromisso com cada família!
- Após a oração dividir os participantes em espaços separados: Pais e res¬ponsáveis, e em outro espaço, as crianças.

2º MOMENTO Pais e filhos separados

Adultos

Nesse momento do programa as atividades serão apenas para os pais e responsáveis.

Continue a reflexão com os pais sobre a dinâmica, perguntando-lhes como se sentem quando seus filhos estão por perto?

Leve os pais a refletirem sobre a postura dos mesmos em relação à sua atitude quando seus filhos forem crescidos e precisarem tomar suas próprias decisões:

- Tenho estimulado a autonomia dos meus filhos?
- Tenho as feito compreenderem o que quero realmente?
- Tenho dado oportunidade para meus filhos solucionar problemas compatíveis com sua faixaetária?
- Tenho ensinado a lidar com as frustrações?
- Deixo claro o ônus e o bônus de cada escolha?
- Permito que faça algumas atividades sozinhas?

Site interessante: https://www.happycodeschool.com/blog/autonomia-na-educacao-infantil/

PALESTRA: Como Lidar Com Filhos Independentes

- O coordenador convida o palestrante e apresenta.
- Fazer o compromisso com as famílias para aproveitar o momento do culto para demonstrar amor uns para com os outros.
- Oração de compromisso: "Meu Deus dá-nos sabedoria para educar, e crescer junto com nossos filhos. Reconhecemos que a tarefa é muito grande e não conseguiremos sem o Senhor. Em nome de Jesus. Amém."

SUGESTÕES:

Aproveite o culto familiar dessa semana e conduza de forma que o altar seja realizado por seus filhos. Tenha uma semana em família, mais perto do coração de cada um. Realize atividades simples que desfrutem do companheirismo e carinho de todos. Veja sites abaixo e realize as atividades que melhor se adeque a sua realidade:

https://www.tempojunto.com/2015/12/08/20-brincadeiras-para-pais-e-filhos-no-dia-da-familia/https://www.familia.com.br/77-dicas-de-atividades-divertidas-para-fazer-com-a-familia/https://melhorcomsaude.com.br/15-atividades-para-fazer-em-familia/

Crianças

ATENÇÃO

haverão crianças de várias faixas etárias, se possível divida—os em rol e jardim em uma sala e primários e juvenis em outra. Adapte as sugestões às necessidades de cada uma.

ATIVIDADES LÚDICAS

As atividades lúdicas são uma forma agradável de reforçar a capacidades de socialização e escolhas. Ouvir e obedecer são alguns dos principais critérios para executar com sucesso as atividades. Isso favorece a transição da dependência para independência.

OFICINA DE ARTES - EXECUTANDO TAREFAS.

OBJETIVO: Fortalecer a decisão das crianças em fazer escolhas de forma que elas compreendam que é necessária a orientação de adultos.

MATERIAL: Jogos, brinquedos educativos, roupas para dramatizações, livros infantis, tinta guache, papel etc. Pode algumas ideias na internet.

• Para essa atividade, você deverá dividir as crianças por grupos de faixas etárias e interesses comuns. Elas deverão ser orientadas a usar o material e realizar as apresentações (dramatização, leitura, contação de histórias, jogos e brincadeiras, pintura a dedo, pintura em tela).

OFICINA DE ARTES - CONFECCIONANDO COM SUCATA.

Consulte com antecedência alguns sites e selecione as atividades e objetos que possam ser confeccionados com as crianças. Junte o material necessário e conte com o apoio de pessoas que possam lhe ajudar na excursão, com o apoio dos adolescentes. Esses são alguns dos sites que estão disponíveis na internet.

https://www.macetesdemae.com/ideias-para-os-pequenos-se-divertirem/

https://br.pinterest.com/pin/379287599853928485/?lp=true

https://www.pensamentoverde.com.br/atitude/a-importancia-dos-trabalhos-com-reciclagem-na-educa-cao-infantil/

https://artesanatobrasil.net/brinquedos-de-sucata/

https://sonhomagicomodabebe.com.br/reciclando-para-brincar/

ATENÇÃO

Cuide para que seu ambiente seja limpo e organizado. Lembre-se de que o princípio do céu é a ordem. Deixe claro para as crianças que somos responsáveis por tudo que fazemos e que podemos facilitar o trabalho do outro quando fazemos o nosso bem feito. Todos os momentos desta dinâmica são de aprendizado; faça as interferências necessárias.

Sugira para as famílias usarem durante a semana o material confeccionado. No próximo encontro abra um espaço para troca de experiências.

TERMINE COM UMA ORAÇÃO

"Senhor Jesus ajude-me sempre a cooperar com minha família, aumente o meu amor por Ti e pelos meus pais a cada dia. Em nome de Jesus! Amém!"

Profa. Gilka Medeiros

Associação Bahia Central

Programa 05

| Adoraçao infantil | 46 |
|-------------------|----|
| Sermão | 47 |
| Escola de pais | 49 |
| Dinâmicas | 51 |



Um Tempo Sagrado

OBJETIVO:

Conscientizar as crianças quanto ao caráter sagrado das horas do sábado.

LEITURA BÍBLICA:

"E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito." (Gn. 2,2)

RECURSOS UTILIZADOS:

Bíblia, livro escolar, vassoura, pedras, conchas, folhas de plantas e um animal de pelúcia.

HISTÓRIA

Que rostinhos lindos que vejo aqui em minha frente! Alegra o coração de Jesus e também ao meu.

Alguém conhece o trabalhador que utiliza esse objeto? (mostre o livro escolar)

(Espere que respondam: "sim, a professora").

E esse? (mostre a vassoura) A mamãe, os zeladores, varredores de ruas. Eles trabalham muitos dias. Sabem quantos? (Conte mostrando os dedos até seis dias).

Tenho em minhas mãos uma Bíblia e um recadinho de Deus para você hoje, escrito no livro de Gênesis 2:2 (ler o verso).

O nosso Deus trabalhou fazendo este lindo mundo. A terra (mostrar a pedra, as folhas e o animal), o mar (mostrar as conchas) e o ar (peça às crianças que inspirem fundo). Ele completou seu trabalho ao criar o homem. Tudo isso em seis dias! E no sábado Ele descansou, abençoou e santificou este dia.

Deus escreveu esse mandamento com o seu próprio dedo para LEMBRARMOS que o sábado é um dia todo especial (diga o que você faz num dia especial); e foi um presente para o homem que trabalha muitos dias, precisa de um descanso físico e um conforto espiritual e um tempo de encontro com o Seu Criador. E Deus está aqui, nos aguardando para esse encontro hoje!

Vamos falar com Ele? Querido Deus amamos o mundo que criastes e também o dia de sábado; muito obrigado por pensar em nós. Fica conosco e nos abençoe, amém!

Referência do Espírito de Profecia: o Grande conflito, pag.437.

Profa. Nívea OliveiraDistrito de Sorocaba-SP

Tempo Sagrado

Texto base:

Eclesiastes 3:1 "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu."

INTRODUÇÃO:

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas famílias, ao longo da história, é a administração do tempo. Vivemos em uma sociedade capitalista, a qual exerce forte influência sobre os componentes da família, induzindo-os a entrarem em uma perigosa e letal ciranda, em busca de "coisas e status" dentro da sociedade.

"Falta tempo". Essa é uma das expressões mais utilizadas pelas pessoas em nossos dias. Pais e mães declaram isso a todo instante. Vejam o que Ellen White fala sobre isso: "Falta tempo", diz o pai: "não tenho tempo de dedicar-me à instrução de meus filhos; não tenho tempo de dedicar-me a prazeres sociais domésticos." Então não devíeis ter tomado sobre vos a responsabilidade de uma família." LA, p. 191.

De fato, é uma afirmação muito dura, porém, importante para que possamos compreender o tamanho da responsabilidade que recai sobre aqueles que assumem tal compromisso. No tocante ao papel da mãe, ela também é bastante enfática à sua responsabilidade: "Eis a afirmação de muitas mães: "Não tenho tempo de estar com meus filhos." Então por amor de Cristo gastai menos tempo com vossa roupa. Negligenciai vosso adorno pessoal, e o fazer e receber visitas. Negligenciai cozinhar uma variedade interminável de pratos. Mas nunca, nunca negligencieis vossos filhos." LA, p. 192.

Da mesma forma, ocorre também com os cônjuges. Marido e mulher precisam encontrar tempo para si. Afinal de contas, o propósito de ambos ao se casarem foi o de serem felizes. Como afirma Ellen White: "Todos os que se casam com santo propósito – marido para conquistar as puras afeições do coração da esposa; esposas para abrandar e aperfeiçoar o caráter do seu esposo e ser-lhe complemento – preenchem o propósito de Deus para eles." LA, p. 97.

O que causa a falta de tempo?

A ausência física no lar, proporcionada pela busca desenfreada para se "ter" as coisas, é um dos pro-

blemas que leva à falta de tempo em família. Tanto homens quanto mulheres para poderem proporcionar um "melhor" padrão de vida para sua família, submetem-se a pesadas cargas de trabalho, para manterem seu status social.

Muitos afirmam que precisam ter grandes jornadas de trabalho, para darem a seus filhos uma melhor qualidade de vida, darem a eles aquilo que a televisão, internet e a sociedade afirmam ser imprescindíveis para se viver.

Mas o que acontece é que os pais também querem "ter" as suas coisinhas. Em um para-choque de caminhão estava escrito: "A única diferença entre meninos e homens é o preço de seus brinquedos." E esses "brinquedos" custam pequenas fortunas, que demandam muitas horas de trabalho e, consequentemente, ausência no lar.

As mulheres também são impulsionadas para o trabalho extra lar. Querem também suprir as suas "necessidades": roupas, sapatos, bolsas, salão de cabeleireiro e por aí vai.

Mas se não bastasse a ausência física, em muitos casos também ocorre a ausência "presencial". Como é isso? É quando os pais, mesmo estando em casa, estão isolados nas redes sociais, televisão etc. Após a jornada de trabalho, os pais chegam em casa e vão em busca de notícias, informações, distração e não dedicam atenção aos filhos e cônjuge.

Ellen White no livro Lar Adventista, na página 195, declara: "Do ponto de vista do mundo, o dinheiro é poder; mas do ponto de vista cristão o amor é o poder."

Vejamos a seguir, algumas atitudes que podem reverter essas situações.

Tempo para a família.

O trabalho é uma benção concedida por Deus, e que faz parte da vida do ser humano. Precisamos do trabalho para nosso sustento e de nossa família, bem como para nos realizarmos profissionalmente. Mas não podemos nos tornar escravos do trabalho, e muito menos deixar de lado aquilo que de fato é o mais importante, a nossa família.

Temos que organizar nosso tempo de tal forma que possamos desenvolver nossas atividades, com-

promissos, responsabilidades. Afinal de contas, Salomão nos diz que: "Há tempo para todas as coisas..."

Todos recebemos vinte e quatro horas por dia e dentro desse intervalo de tempo, precisamos nos organizar para atender todas as demandas, inclusive e principalmente, estar com nossa família.

Uma vez que não podemos deixar de trabalhar, pois precisamos honrar nossos compromissos e sempre procuramos fazer isso da melhor maneira possível, precisamos nos organizar de tal forma, que ao chegarmos em casa depois de cumprirmos nossa jornada de trabalho, demos a atenção devida ao cônjuge e filhos.

Ainda que não tenhamos condições de termos muito tempo disponível para nossa família, precisamos fazer

Ainda que não tenhamos condições de termos muito tempo disponível para nossa família, precisamos fazer com que esse tempo seja um tempo de qualidade

com que esse tempo seja um tempo de qualidade, ou seja, vivido de forma intensa. Sem dúvida, será necessário abrir mão de algumas coisas. Talvez seja o jornal, a navegação na internet, mas será muito mais recompensador receber um sorriso, um abraço, um carinho de quem amamos.

Vejamos a recomendação de Ellen White: "Dediquem os pais as noites às suas famílias. Ponham de lado os cuidados e perplexidades com os trabalhos do dia." LA, p. 192.

Precisamos ser os melhores amigos de nossos filhos e cônjuge, e isso só é possível se houver companheirismo, amizade, confiança. Isso demanda tempo. Se esforçar para a realização do culto familiar, de tomar as refeições juntos, de estarem juntos nos fins de semana.

Se não conversarmos, dialogarmos em família, nossos filhos conversarão com outros, irão se aconselhar com alguém, que em muitas situações, não compartilham de nossas convicções religiosas.

Queridos pais e mães, temos uma grande responsabilidade diante de Deus. Guiar nossos filhos em Seu caminho e fazer deles homens e mulheres de bem para a sociedade, mas mais do que isso: torná-los cidadãos do Reino Celeste.

Gostaria de convidá-los a se colocarem em pé e pedirmos ao nosso Pai Celeste que nos ajude nesse desafio e que nos conceda a alegria de termos nossa família completa no Céu.

Pr. Wallace Oliveira Distrito de Sorocaba-SP

Travando Diálogos Difíceis

Vivemos tempos complexos. Estamos aparelhados de celulares de última geração, tablets, notebooks etc. Todo aparato que possa nos trazer, pelo menos, um vislumbre de que não estamos sozinhos. Nos conectamos via redes sociais, embora estejamos distantes daqueles que estão perto. O diálogo vai se tornando uma prática não só, dificilmente realizada, como por vezes, esquecida na família da pós-modernidade.

Como bem disse o filósofo Zygmunt Bauman (2004), vivemos o tempo da fragilidade dos laços humanos. Os vínculos duradouros são substituídos pelos momentâneos e frágeis. E a inabilidade para nos envolvermos em diálogos significativos e até bem-humorados em nossos lares, fragiliza ainda mais os relacionamentos no seio da família.

Como consequência disso, vivenciamos a ocorrência de pais e cônjuges presentes, mas totalmente ausentes da vida uns dos outros. A conversa, a partilha de opiniões, a troca de experiências sai de cena e dão lugar ao desrespeito, a falta de admiração e intimidade.

O lar se torna apenas um conjunto de pessoas que "resolvem" seus dilemas cortando seus vínculos, não sabendo que apenas criam problemas em cima de problemas.

O que podemos fazer para reverter esse quadro em nosso lar? Como garantir uma comunicação afetiva eficaz dentro de casa? Como fazer, mesmo dos diálogos difíceis um instrumento de fortalecimento da família?

Alguns pontos a serem considerados

Estamos tão acostumados a nos conectarmos e desconectarmos com apenas um clique, que os conflitos, que advém de qualquer tipo de relacionamento, no geral, são evitados.

Nos envolvermos na escuta de uma criança já parece cansativo demais, de um adolescente então, parece impossível. Discordam, se rebelam, "batem de frente". São difíceis demais para compreenderem o que os pais desejam para suas vidas.

Tudo começa desde cedo, quando simples questionamentos de uma criança são ignorados ou mesmo repudiados. As perguntas e comentários são tolos demais para merecerem uma "gota de atenção".

Alguns anos se passam, sem que o investimento em boas conversas, acompanhadas de positivas e/ou negativas trocas afetivas, aconteçam. Um relacionamento sem diálogo e consequentemente, sem o estabelecimento de confiança, se estrutura.

Diz White (2014) que é papel dos pais ganhar a confiança de seus filhos e, com amor, semear pacientemente a preciosa semente.

Surge, então, um adolescente cujas ideias dos pais são deveras ultrapassadas e, portanto, devem ser desvalorizadas. Seus conselhos não possuem valor algum. O que fazer agora com este adolescente que não aceita as orientações dos pais?

Meus queridos, infelizmente a amizade e a confiança não foram estabelecidas nesse relacionamento. E por quê? Porque não houve espaço para o diálogo.

O mesmo processo se dá num relacionamento conjugal. Quanto tempo foi investido em diálogos, ainda que estes fossem difíceis de serem encarados? Desde os primórdios da relação amorosa até os dias atuais, os momentos conflituosos foram sendo "empurrados para embaixo do tapete" ou enfrentados com uma paciente conversa?

Prezados, como as tentativas de diálogo têm se dado dentro dos vossos lares? Com amor ou com ira? Ellen White afirma:

"Palavras ásperas e iradas não são de origem celestial. Gritar e se irritar nunca resolvem. Em vez disso, despertam os piores sentimentos do coração humano. Quando os filhos de vocês cometem um erro e ficam cheios de rebeldia, e vocês são tentados a falar e agir de forma áspera, esperem antes de corrigi-los. Deem a eles uma oportunidade para pensar e deixem que o temperamento de vocês se acalme" (2014, p.172).

Vemos aqui uma importante lição: nenhum diálogo difícil deve ser enfrentado quando os ânimos estão exaltados. Isso, porque não conseguiremos separar os fatos dos sentimentos produzidos.

A psicóloga Maria Tereza Maldonado, em seu artigo "Como lidar com conversas difíceis", escrito ao site Psicologias do Brasil, revela a necessidade de, diante de uma conversa difícil, reconhecermos com clareza os fatos e os sentimentos dos envolvidos:

1º passo

O que aconteceu?

A percepção de cada um deve ser considerada, assim como a responsabilidade dos envolvidos na ocorrência dos fatos.

2º passo

Quais sentimentos estes fatos produziram?

Falar dos sentimentos, mesmo os mais complicados, desbloqueia a comunicação, pois o foco sai da pessoa em direção ao que foi sentido.

3º passo

Reflexão.

Esse é o momento para uma avaliação/revisão de nós mesmos. "Fui egoísta?", "incompetente?", "impaciente?".

Segundo Maldonado (2018), este processo de enfrentamento de diálogos complexos tira o indivíduo da certeza, se abrindo para a percepção e sentimentos do outro, transformando assim as conversas difíceis em diálogos de aprendizado.

Portanto, não se esqueça: se é inútil querermos mudar o outro, invista no entendimento da visão dele, expresse a sua e, juntos, analisem os fatos e as diferenças na forma de pensar de cada um. Pela mesma forma, de nada adianta lembrar de problemas passados, o famoso "passar na cara". Culpar o outro e menosprezar seus sentimentos só favorecerá a falta de diálogo.

Estes princípios serão benéficos não apenas para a resolução do conflito, mas também para promover maturidade emocional, aproximação e fortalecimento dos laços afetivos entre os envolvidos.

E lembre-se: comunicação é um exercício constante. Deve ser praticada com muita regularidade. Do contrário, nem o casal continuará avançando, nem os filhos terão modelos sólidos e, muito provavelmente desenvolverão/ herdarão a inabilidade nas relações interpessoais, pois cristalizam a ideia de que conversar sobre conflitos é trabalhoso demais.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. *Amor Líquido: Sobre a fragilidade das relações humanas.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MALDONADO, Maria Tereza. *Como lidar com conversas difíceis.* (2018) Disponível em:https://www.psicologiasdobrasil.com.br/como-lidar-com-conversas-difíceis/>. Acesso em: 03 de novembro de 2019.

WHITE, Ellen G. *Orientação da Criança: como ensinar seu filho no caminho em que deve andar.* Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

Monizze Moraes

Psicóloga, Professora, Diretora Escolar em Feira de Santana-Ba

1º MOMENTO Pais e filhos

14:30 – Louvor: Dia de Esperança (CD Jovem 2010); Pararupa (Adoradores 2).

14:45 - Oração: Família Pastoral (cada um faz uma breve oração).

14:55 - Dinâmica

REFERÊNCIAS

Bíblica: Isaías 58:13

Espírito de Profecia: Conselho para igreja, p.274; p.268

DINÂMICA

Escreva em uma folha o verso de Isaías 58:13 e 14 da seguinte maneira:

V 13.

Se desviares o teu pé,

E deixares de prosseguir nas tuas empresas no meu santo dia;

Se ao sábado chamares deleitoso,

Ao santo dia do senhor,

Digno de honra;

se o honrares,

não seguindo os teus caminhos,

nem te ocupando nas tuas empresas,

nem falando palavras vãs;

V14.

Então te deleitarás no senhor,

E eu te farei cavalgar sobre as alturas da terra,

E sustentarei com a herança de teu Pai Jacó

Porque a boca do Senhor o disse.

Agora recorte cada frase, em seguida divida as famílias e entregue os versos recortados e embaralhados explicando que se trata de um texto da Bíblia sobre o sábado, sem mencionar o livro. Eles terão um tempo de cinco minutos para montar o texto na ordem e descobrir onde localiza-se essa passagem. Em seguida, explicar como, na prática, este verso se aplica às famílias no tempo de hoje.

O dirigente do programa faz um apelo, para que todos possam viver conforme este verso nos explica; convida todos a ficarem de pé e faz a oração encerrando o primeiro momento.

2º MOMENTO Crianças

15:15 – louvor. 15:30 - Dinâmica

MATERIAIS

(Imagens de crianças ajudantes; parques, praças e crianças ao ar livre)

Querido professor para este momento, você deve mostrar as imagens selecionadas previamente, e ao mostrar vamos falando da bondade de Deus ao criar um mundo bonito e organizado, feito em seis dias. Mas o seu maior amor foi pelo homem, eu e você, com quem Ele procura ter encontro semanais. É por isso que devemos começar a nos preparar para o sábado desde o domingo ou segunda (mostrar as imagens de crianças dividindo tarefas domésticas com seus familiares).

Permita que as crianças digam como elas ajudam e o que fazem para contribuir com este momento.

Sugestão: as crianças podem desenhar ou escrever o que fazer em cada dia da semana em uma cartolina ou ainda fazer um calendário semanal com espaço grande para ser colocado o que fazer na preparação para o tempo sagrado. Depois de concluída esta parte faremos o alinhamento com o que se faz no dia de sábado: ir à igreja, participar dos clubes, coral infantil, visitas a instituições como asilos ou orfanatos; passeios com a família aos parques e praças para realizarem atividades (momentos para decorar corinhos e salmos, bem como realizar brincadeiras juntos), podem ainda conversar sobre as lições deixadas por Deus na natureza.

Profa. Nívea OliveiraDistrito de Sorocaba-SP

Programa 06

| Adoração infantil | . 54 |
|-------------------|------|
| Sermão | . 55 |
| Escola de pais | . 57 |
| Dinâmicas | . 60 |



Amigos Mais Chegados que Irmãos

OBJETIVO: Ensinar às crianças que Deus nos ama como somos e que devemos valorizar as boas amizades e amar as pessoas como Jesus ensinou.

LEITURA BÍBLICA: "E vendo a fé deles, disse-lhe: homem, os teus pecados estão perdoados." Lucas 5:20 Referências: Marcos 2:1 -13, Lucas 5: 17 -26, Mateus9:1-8

RECURSOS UTILIZADOS

- 1 caixa de papelão para simular a casa (pintar uma porta e uma janela em um dos lados);
- 1 cartolina para simular o teto da casa;
- 1 boneco para simular o paralitico;
- 1 pedaço de pano retangular com um pequeno furo em cada extremidade (do tamanho suficiente para comportar o boneco);
 - 4 pedaços de corda (barbante) para amarrar a ponta de cada corda em cada buraco do pano, formando uma maca.

INTRODUÇÃO

Bom dia crianças!

Vejo muitos rostinhos lindos aqui, um diferente do outro! Deus nos fez assim, diferentes, especiais, inteligentes e fortes, não importam nossas limitações, e Ele nos ama do mesmo jeito e se alegra muito quando nos preocupamos em cuidar um dos outros.

HISTÓRIA

A bíblia tem uma história linda sobre isso. Quatro homens eram amigos de um homem paralitico (mostrar o bonequinho). O homem não podia andar, não conseguia mexer os braços e tinha dificuldades para falar, porém seus amigos não se incomodavam com isso, eles o amavam de todo o coração!

Quando souberam que Jesus estava na casa de Simão, em Carfanaum, eles pegaram uma maca e colocaram o amigo (convidar 4 crianças para subir, colocar o boneco na maca, dar uma corda para cada uma, carregar o boneco) e andaram carregando o amigo deles por um tempão (pedir que os meninos deem voltas pelo púlpito e pela igreja carregando a maca), eles andaram, andaram e andaram até chegar na casa de Simão.

Quando eles chegaram, a casa estava lotadíssima e fechada, mas eles não desistiram do amigo, pensaram e tiveram uma ideia brilhante, subiram na casa, tiraram uma parte do telhado (tirar a cartolina que cobre a caixa) e desceram o amigo na maca, segurando pelas cordas, bem devagarzinho para ele não cair (incentivar os meninos a descerem a maca para dentro da caixa bem devagar) naquele dia o homem foi curado, os amigos voltaram para casa felizes (mostrar aos meninos que podem sentar) e quando a bíblia conta essa história, o relato é assim: "e vendo a fé deles disse: homem os teus pecados estão perdoados." Ou seja, vendo a fé dos amigos dele Jesus o curou.

Não importa como as pessoas sejam, elas importam muito para Deus, que pode fazer grandes coisas na vida das pessoas através de você. Devemos acreditar e incentivar a todos, a bíblia diz que há amigos mais chegados do que irmãos, e aqueles amigos já eram como família do homem paralítico. Que possamos ser como os quatro amigos, cuidando, incentivando e nos preocupando com todos.

Vamos orar para que a nossa amizade seja uma benção para os outros.

Larissa Pantoja Alencar

Psicóloga na Rede Adventista de Ensino na Região do Pará

SERMÃO programa 06

Amor Irrestrito

Texto base

Atos 16:31 "E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa."

INTRODUÇÃO

A família é um bem de estimado valor. É tão preciosa sua relevância que merece todo esforço possível para seu sucesso, mesmo quando for difícil sua jornada. As bênçãos recebidas no lar através de uma vida compartilhada e altruísta, preenchida com a presença de Deus podem tornar qualquer pessoa uma das mais felizes desta Terra.

No livro de Atos 16:31 encontramos: "E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa". Deus deseja alcançar a sua família, a benção da salvação é ofertada para todos aqueles que o aceitarem.

A origem da família é constituída de um homem e de uma mulher, um relacionamento monogâmico e heterossexual, formando então o casal edênico, a primeira família do mundo. Contudo, existem famílias que já não constituem este formato ideal original.

São mulheres e homens que perderam seus cônjuges e criam seus filhos sozinhos, são filhos que já não moram com seus pais, mas com seus avós ou tios, mais além que isto, existem dezenas de modelos apontados pela sociologia.

O que caracteriza uma família

Seria apenas o formato de família edênico entre um casal e filhos que recebe a benção de Deus? Quando se refere ao relacionamento conjugal, o formato continua o mesmo: heterossexual e monogâmico, mas quando se trata de estrutura familiar temos as mais variadas formas.

Ao analisar os cenários da antiguidade, idade média e modernidade no livro "História Social da Criança e da Família", escrito por Philippe Ariès percebe-se que a política, religião e a maneira como a sociedade está estabelecida, influenciam a família em seu modo de pensar, tradições e interesses.

A sociedade pode impor algumas ideias de como o homem ou a mulher devem agir, e isso atinge a família, precisamos estar atentos a mudança da sociedade, a maneira como a família hoje é influenciada

não é a mesma de 40 anos atrás.

O divórcio, a morte, a doença, e muitos fatores podem modificar o formato da família como o idealizamos, interrompendo planos, mas existe algo que não pode mudar: nossa visão sobre a família, não como forma, mas como essência tendo o amor e o respeito e a mão de Deus.

No Salmos 146:9 nós encontramos o cuidado divino com as famílias que não tinham o formato de casal e filhos: "O SENHOR guarda os estrangeiros; ampara o órfão e a viúva, mas transtorna o caminho dos ímpios".

Na Bíblia é possível analisar várias famílias que possuíam formatos variados, como:

- Marta, Maria e Lázaro, irmãos, formavam uma família, porém não moravam com os pais;
- Ló e suas filhas, após a morte de sua esposa, formavam uma família;
- Rute e Noemi, com a morte de seus cônjuges, nora e sogra, formavam uma família;
- Abraão e Sara, antes de ter um filho, o casal formava uma família;
- Eli, com Hofni e Finéias, pai e filhos, formavam uma família;
- Também a viúva de Sarepta e seu filho que formavam uma família, além de diversos outros exemplos.

Eu sou o pai, mãe, tios e avós

Vemos na história da viúva de Sarepta registrada em 1 Reis 17:8-24 que ela assumiu a função de mãe, pai e avós, personagens importantes para o desenvolvimento da criança, se resumiram em apenas uma pessoa, o filho não tinha mais ninguém apenas ela.

Precisamos lembrar que a mãe também só tinha ele, normalmente pensamos que quando temos um dos cônjuges solteiros e que cuida sozinho do filho sozinho, apenas a criança sente falta de outras pessoas, mas o adulto também necessita de afeto e cuidado. Muitas vezes nos esquecemos que os adultos também possuem necessidades que precisam ser preenchidas no ambiente familiar.

A mulher se sentir segura pelo marido, o homem ser acolhido pela esposa, os filhos e pais terem um relacionamento não baseado na troca, em que eu dou a comida e você obedece, mas no amor, em sentimentos reais e sonhos sólidos.

Deus criou um modelo familiar em que todos pudessem ter suas necessidades supridas, por isso quando uma família possui um outro formato, precisamos também estar atentos a estas famílias, pois eles também constituem uma família.

"Se abrirmos o coração e o lar aos divinos princípios da vida, poderemos ser condutos que levem correntes de força vivificante. De nosso lar fluirão rios de vida e de saúde, de beleza e fecundidade numa época como esta, em que tudo é desolação e esterilidade". A Ciência do Bom Viver, pág. 355.

A sua família pode ser um lugar de bênçãos, de beleza e harmonia. Cada um sofre e sente com uma intensidade diferente diante de uma mesma situação, a frustação de não conseguir alcançar um sonho ou interrompê-lo precisa de nossa atenção como igreja e como uma grande família.

Esperança para as famílias; todas as famílias

Em Atos 6:1, a igreja vivencia um crescimento importante entre os discípulos, estavam vivendo a missão da igreja, pregando o evangelho e batizando pessoas. Mas existem muitas coisas que fazem parte da missão, além da conversão, temos a conservação e manutenção do membro.

A igreja primitiva estava crescendo, e com isso o número de pessoas que estavam liderando a igreja já não era mais o suficiente, as famílias deixavam de ser atendidas pela grande demanda.

Precisamos entender, a família é nossa primeira missão, não podemos como igreja assumir o papel de pregar a volta de Jesus e esquecermos de atender devidamente as famílias e neste caso todas as famílias em seus variados formatos, neste contexto eram as viúvas, mas hoje na nossa igreja como podemos acolher e atender as necessidades das famílias presentes aqui?

A igreja é parte do plano de Deus na restauração e assistência das famílias.

Os apóstolos prestavam assistencias as viúvas gregas, mas quando não houve mais condições de dar manutenção a pregação da Palavra e ação solidária, houve então um amadurecimento no formato da igreja e fora organizado os diáconos como apoio essencial para o serviço da igreja.

A igreja precisa salvar, mas também precisa cuidar, como uma rede, por isso, os pequenos grupos ou comunidades lifes, são importantes no processo de vivência dos membros, um lugar mais acolhedor, como na própria residência onde pode-se conhecer melhor as realidades dos lares.

A igreja precisa atender a família, nossos programas precisam ser voltados para alcançar os diversos formatos que temos. Além do "encontro de casais", podemos também realizar o "encontro entre famílias", onde pode ser feito um trabalho específico com as famílias nos seus mais variados formatos.

CONCLUSÃO

Deus está atendo a todas as nossas necessidades. Precisamos compreender que mesmo talvez não tendo a família que sonhávamos, do jeito em que planejamos, é o que nós temos, e se está neste jardim em que está plantado, nele precisa florescer, precisamos fazer desta um ambiente agradável. Você pode ser um agente transformador no seu lar.

Deus deseja usar a igreja como uma das ferramentas para salvar, mas também para acolher, em nossos programas e projetos atender as necessidades

Há modelos de famílias na igreja que, geralmente, não são contempladas pelos programas, não são atendidas nas estratégias... mas precisam de apoio e socorro.

APELO

Você gostaria de ser este agente? Deus deseja usar a Sua igreja para salvar, restaurar e zelar pelas pessoas, como visto em Atos 16:31, pessoas e famílias.

Aceita hoje o convite de Deus para esta missão?

Aceita hoje o amor de Deus, conforto e paz para sua família?

Pais Especiais para Filhos Especiais

Dinâmica familiar para pessoas com deficiência

Não fomos criados para adoecer ou morrer. O plano de Deus sempre foi que vivêssemos eternamente, experimentando de plena saúde e vigor em Sua presença. No entanto, o pecado trouxe prejuízos severos a toda humanidade, de modo que cada um, em diferentes níveis, sofre com os impactos desse grave problema.

O salmista Davi escreveu: "eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe" (Salmo 51:5). Esta passou a ser a nossa condição após o pecado, e por isso somos todos susceptíveis a adoecimentos, perdas e desafios que nem sempre estão sob o nosso controle evita-los.

Dentre tantos impactos desta nossa condição, encontram-se situações que podem afetar diretamente a nossa dinâmica de vida, como, por exemplo, os distúrbios de neurodesenvolvimento, que pode ter causas genéticas ou interferências ambientais na formação do cérebro, resultando em algumas deficiências cognitivas.

As pessoas com deficiência intelectual, por exemplo, têm um desempenho cognitivo abaixo da média considerada normal e tem capacidade limitada de lidar com atividades cotidianas, mesmo as consideradas simples, de forma que demandam apoio e acompanhamento constantes.

A depender do grau de deficiência intelectual, é necessário que haja um apoio intermitente (em alguns momentos), abrangente (apoio diário e contínuo) ou generalizado (em todo o momento). Sendo assim, essa realidade não somente interfere na vida de um indivíduo, mas de toda a sua comunidade familiar.

Os déficits cognitivos e a (re)estruturação familiar

Naturalmente, casais que planejam ter filhos, primeiro, os concebem em suas fantasias. Idealizam como poderão ser, sonham com sua profissão, escolhem seu nome... Mas, nem sempre a realidade corresponde às idealizações. E quando isso acontece, muitos

pais veem-se desamparados e sobrecarregam-se com sentimentos de culpa por terem sido, em algum momento, frustrados por suas próprias expectativas.

Tais circunstâncias geram angústia e preocupação por não saberem como lidar com a novidade de uma situação atípica (não comum) de desenvolvimento do filho, por exemplo, e agora uma (re)estruturação familiar será necessária para comportar os novos desafios.

Essa reestruturação familiar envolve organização do espaço físico da casa, ajustes de horários e rotina, disponibilidade dos membros da família para acompanhar a pessoa com deficiência em suas atividades, ajustes financeiros e, em alguns casos, afastamento do trabalho para dar conta da nova realidade.

Nesse aspecto, é importante reconhecer que o apoio de familiares e amigos é fundamental para que os pais e a pessoa com deficiência sejam assistidos não somente em suas necessidades básicas, mas também em suas necessidades afetivas. É relevante entender que, mais do que numa configuração familiar chamada "normal", deve-se trabalhar em equipe e cooperar para que os impactos dos reajustes não sejam danosos aos membros da família.

Cuidado x Superproteção

Como cuidar de alguém pode ser um risco para o seu desenvolvimento? Quando esse cuidado passa a ser um meio de compensar uma culpa ou medo e se manifesta em forma de superproteção. É fato que a pessoa com deficiência precisa de cuidados específicos e frequentes, mas isso não pode tirar dela a autonomia para se desenvolver. Dentro de suas limitações, é possível que habilidades sejam aperfeiçoadas no seu tempo, na sua capacidade, à sua maneira; com o apoio profissional multidisciplinar somado ao cuidado familiar, tais situações podem ser otimizadas.

Muitos cuidadores pensam estar ajudando a pessoa com deficiência limitando-a somente àquilo que ele pensa ser suficiente. Porém, um modo mais eficiente de evitar que isso aconteça é enxergar a pessoa para além de sua limitação. É não enxergar somente o diagnóstico de uma deficiência, mas reconhecê-la, principalmente, como um ser humano – como seu filho(a). E foi assim que Jesus agiu com as pessoas mais necessitadas.

Certa ocasião, um homem que era paralítico havia 38 anos encontrou-se com Jesus. O Mestre não o ignorou, mas permitiu que expressasse sua angústia e

seu desejo, dando-lhe autonomia para falar por si mesmo. Após isso, Jesus o curou e o reestabeleceu (João 5:1-9). Não se deve anular alguém porque ele tem necessidades diferentes que as nossas, nem tampouco anular toda uma família por essa mesma razão.

Atenção à dinâmica familiar

Como já foi mencionado, todo o processo de reestruturação na dinâmica familiar irá envolver a cooperação de todos os membros da família. Para que essa cooperação seja espontânea, é importante que todos sejam envolvidos tanto nas responsabilidades quanto na atenção recebida.

Os filhos com desenvolvimento típico (ou "normal") também precisam de cuidado e afeto dos pais,

mesmo que suas demandas sejam diferentes. Incluílos em atividades familiares conjuntas, ou assisti-los
em momentos específicos e importantes de sua vida,
os protege de não se enxergarem como estando fora
da família, ou como alguém que precisa reprimir suas
necessidades por saber "se cuidar sozinho". Embora a
dinâmica familiar necessite de um pouco mais de ajustes, os bons afetos entre pais e filhos nunca devem ser
terceirizados.

Além do relacionamento entre pais e filhos, o casal não pode esquecer que antes dos filhos nascerem, a sua relação já existia. Muitos casais negligenciam o cuidado marital por priorizarem somente a educação dos filhos em situação típica ou atípica de desenvolvimento. Embora a administração do tempo, o nível de estresse, as responsabilidades e tantos outros desafios sejam intensos na rotina do casal, este relacionamento não deve ser visto como menos importante. A maternidade não deve anular a esposa, e a paternidade não deve anular o marido.

Ambos precisam, na medida do possível, investir atenção e tempo para o estreitamento de sua relação.

O desleixo com o casamento terá impactos no desenvolvimento emocional dos filhos, com marcas e impressões que os acompanharão até a vida adulta.

O apoio dos familiares é fundamental para que o casal seja bem assistido em suas necessidades. Os avós, irmãos, tios e cunhados podem colaborar com as atividades domésticas para aliviar os cuidadores de sobrecargas; podem dar apoio emocional e atender algumas necessidades dos demais filhos; podem pro-

mover momentos de integração em família para estreitamento de laços etc. Todo esse apoio tem sua importância, dentro dos limites de cada relação.

Os avós podem auxiliar com sua experiência e amor, mas não é saudável que tomem para si papéis que dizem respeito aos pais exercerem. Seu apoio e experiência não podem anular a autoridade dos pais e nem ser instrumentos de acusação ou desqualificação dos esforços dos cuidadores. Tios, cunhados, amigos e outros familiares são bem-vindos para colaborar com o desenvolvimento da pessoa com deficiência e sua família, mas precisam identificar até que ponto sua colaboração pode estar sendo invasiva e prejudicial.

Não se deve anular alguém porque ele tem necessidades diferentes que as nossas, nem tampouco anular toda uma família por essa mesma razão

Igreja relevante para as famílias

Como uma das redes de apoio para as famílias em geral, a comunidade religiosa também pode exercer influência marcante para as famílias de pessoas com deficiência. O apoio e compreensão dos membros para com as necessidades específicas da família auxiliam em seu fortalecimento de vínculo com Deus e com a igreja. Considerando que muitas famílias abrem mão do convívio social para dar atenção exclusiva à pessoa com deficiência, a igreja pode ser um instrumento de alívio e suporte para que estes sejam novamente fortalecidos socialmente.

Se há dificuldade com transporte, acessibilidade, ou disponibilidade para participação nos cultos, a igreja pode promover o acesso e contato destas famílias ao convívio congregacional. Se por questão de logística se torna inviável a frequência da família aos cultos, equipes podem ser formadas para fazer encontros nos lares, de modo que, tanto a família quanto a pessoa com deficiência, sintam-se participantes da comunidade e sejam fortalecidos espiritualmente.

Dicas práticas de apoio - Dinâmica Familiar

- As responsabilidades devem ser explicadas e divididas de forma clara para todos os membros da família;
- Não abra mão dos cultos familiares. Dentro da realidade possível, use músicas alegres e fáceis de memorização para que todos participem, considerando a preferência musical tanto da pessoa com deficiência, quanto dos filhos em situação típica (ou "normal");
- Aceite ajuda de quem pode ajudar. Não se sinta culpado por deixar sob os cuidados de alguém de confiança o seu precioso filho ou filha, em alguns momentos;
- Organize, de modo flexível, escalas de acompanhamento dentro da rotina familiar, para que todos sejam colaboradores com a qualidade de vida da família;
- Reserve alguns momentos para estar a sós com o cônjuge ou demais filhos, para os dar atenção e aproveitar sua companhia. Pode ser um passeio a sós, sair para tomar um sorvete etc.
- Participe dos encontros familiares como aniversários, celebrações, encontros de fins de semana etc. Eles são importantes para o desenvolvimento social e afetivo de todos;
- Aos parentes em geral: procurem saber como podem ajudar para que as relações da família sejam fortalecidas e menos sobrecarregadas. Disponham-se a entender, respeitar e aceitar que cada situação requer um cuidado específico e muita paciência.

Dicas práticas de apoio - Igreja relevante

- Ao promover encontros de casais, equipes de pessoas dispostas e maduras podem ser formadas para assistir às pessoas com deficiência em suas necessidades durante o evento (em caso de crianças e adolescentes), para que os pais tenham tranquilidade em desfrutar desses breves momentos. Em caso de adultos, promover a devida acessibilidade e inclusão;
- Agendar com as famílias momentos de visitas aos lares para realização de cultos de oração, culto Jovem, Santa Ceia etc., como incentivo ao fortalecimento da comunhão com Deus e com a comunidade;
- Mobilização de equipes e departamentos da igreja para auxiliar as famílias de pessoas com deficiência em suas atividades domésticas, considerando que existem muitas famílias onde há apenas um cuidador que, por vezes, se encontra sobrecarregado.

Conclusão

Jesus nos chamou para ser "luz do mundo" e "sal da terra". Não precisamos ir muito longe para fazer a diferença na vida de alguém. Dentro da nossa própria comunidade cristã existem dezenas de pessoas necessitadas de auxílio. Jesus disse que Ele aliviaria nossos fardos, e nós também podemos ser Seus colaboradores para promover alívio aos nossos irmãos enquanto ainda estivermos nesse mundo de pecado.

Em Apocalipse 21:1-4 Jesus nos prometeu novos céus e nova terra, o fim do pecado, da tristeza, da morte e da dor. Essa promessa nos dá esperança de que as limitações que hoje temos cessarão e seremos todos restaurados à perfeição que o Senhor nos formou quando tudo começou. Todos nós temos deficiências que somente o Senhor pode curar. Seja você um instrumento de bênção e auxilie a outros irmãos a repararem brechas!

Emelliny Grazielly Sandes

Psicóloga, especializanda em Clínica Psicanalítica em Feira de Santana-Ba

1º MOMENTO Pais e filhos

Textos de Referências: João 13:34-35 e João 15:12-17

14:30 H – Louvor: escolher uma música sobre o amor de Deus por todos.

14:45 H - Oração: família do ancião (cada um faz uma breve oração).

14:55 H - Dinâmica: "Entendendo as Diferenças"

MATERIAIS

Providenciar um relógio grande o suficiente para que todos o enxerguem e que os ponteiros possam ser movimentados com facilidade. Caso não haja, fazer um relógio grande de papel ou EVA com ponteiros móveis.

DINÂMICA

- 1. Divida o público em grupos de 8;
- 2. Peça aos grupos para formarem círculos;
- 3. Explicar aos grupos que as horas do relógio contém tarefas especiais que devem ser cumpridas assim que o relógio apontar a hora
 - 4. Movimentar os ponteiros a cada mudança de hora
 - 5. Todas as pessoas do grupo devem responder umas para as outras de maneira breve:
 - 1 hora: dizer como está se sentindo nesse momento
 - 3 noras; dizer o que lhe deixa triste ou irritado
 - 5 horas: dizer o que lhe deixa feliz e animado
 - 7 horas: contar uma boa lembrança
 - 9 horas: contar uma coisa que não consegue fazer muito bem (limitações)
 - 11 horas: contar uma coisa que você faz muito bem
 - 12 horas: dizer uma qualidade da pessoa à sua direita

Aplicação

Todas as pessoas são diferentes e especiais à sua maneira. Para conviver melhor uns com os outros precisamos entender nossas diferenças e respeita-las, afinal todos temos "defeitos" e qualidades, dificuldades físicas ou emocionais, e precisamos ser compreendidos. Para Deus, todos tem valor e são muito importantes!

2º MOMENTO Crianças

15:15H - Louvor: Se Eu Fosse Um Elefante (corinho infantil).

15:30H - Dinâmica: "Diferentes e Iguais"

DINÂMICA 1

Explicar as crianças que algumas perguntas serão feitas e caso elas se identifiquem com a resposta, deverão ir para o lado indicado. No ato da pergunta, indicar um lado para as crianças irem: direita ou esquerda.

As perguntas podem ser:

- 1- Amarelo ou Verde
- 2- Doce ou Salgado
- 3- Correr ou Nadar
- 4- Português ou Matemática
- 5-Quente ou Frio
- 6- Ventilador ou Ar condicionado
- 7-P iscina ou Praia
- 8- Colher ou Garfo
- 9- Rede ou Cama
- 10- Cachorro ou Gato

DINÂMICA 2

Providenciar papel e caneta.

Entregue uma folha para cada criança e peça a ela que a divida em 4 partes. No primeiro quadrado peça a ela que desenhe um barquinho. No segundo, peça para fazer o mesmo desenho usando a mão contrária. No terceiro peça a criança que tente realizar o desenho segurando o lápis apenas com a boca e no último espaço solicite que o realize usando apenas os pés.

Aplicação

Vocês perceberam que na primeira dinâmica em alguns momentos estiveram juntos com alguns colegas e em outros separados? Já na segunda, foi difícil desenhar com tantas partes do corpo diferentes, não é? Sabe, existem pessoas que fazem isso muito bem e muitas outras coisas incríveis! Aqui vimos que nossos gostos são diferentes em alguns pontos e parecidos em outros, ou seja, ao mesmo tempo que somos diferentes, também somos iguais. Não importam os problemas ou limitações que uma pessoa tem, ela é especial pra Deus e merece o nosso respeito e a nossa atenção, afinal, mesmo com todas essas diferenças podemos nos entender e sermos amigos, não é?

Encerramento

Oremos para que Deus nos ajude a tratar bem e cuidar de todas as pessoas, não importa como elas sejam.

Profa. Eliane Lopes União Leste Brasileira



SAIBA MAIS EM: adventistas.org/familia

Programa 07

| Adoraçao infantil | 64 |
|-------------------|----|
| Sermão | 65 |
| Escola de pais | 69 |
| Dinâmicas | 71 |



Família Missionária

OBJETIVO

Ensinar às crianças que toda família que serve a Deus tem a missão de falar de Jesus para outras famílias.

LEITURA BÍBLICA: "E tomou Abrão a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que haviam adquirido, e as almas que lhe acresceram em Harã; e saíram para irem à terra de Canaã". Gênesis 12:5

RECURSOS:

- 1- Um mapa mostrando a viagem que Abraão fez com sua família e uma lanterna!
- 2- Lembrancinha: lanternas pequenas ou chaveiros com luzes.

INTRODUÇÃO

A família na missão de Deus

A palavra "missão" vem da palavra latina missio, e significa "ação de enviar; poder que se dá a um enviado para fazer algo". Às vezes, implica deslocamento geográfico para cumprir com uma tarefa, mas não necessariamente. O termo não é utilizado somente no meio religioso, mas também em outras esferas da vida.

HISTÓRIA

A história da família da fé começa com a história de Abraão. Abraão e sua família não saíram de Ur na Caldéia em busca de água e pasto para seus animais, mas em obediência ao chamado de Deus. Quem obedeceu não foi somente o patriarca, o chefe do clã, mas toda sua família, incluindo um sobrinho (Gn 12.5), servos e outras pessoas (Gn 14.14). (Mostrar o caminho que Abraão e sua família fizeram no mapa). Em todos os lugares que o patriarca Abraão chegava ele levantava um altar a Deus! (ligar a Lanterna). Ele e sua família eram uma luz a brilhar entre todos. E este testemunho era uma mensagem poderosa que sua família dava aos povos vizinhos. Quando fazemos o culto toda manhã estamos pregando para os nossos vizinhos! Vocês sabiam, crianças?

A missão é levar a mensagem da Bíblia para as pessoas aqui onde estamos: em nosso bairro, para os vizinhos, e na escola para nossos amigos e professores que não conhecem a Jesus! Existem famílias que são chamadas para ir para outros países para iluminar àqueles que estão longe com as verdades da Bíblia! Podemos ajudar estas famílias através dos nossos dízimos e ofertas e assim, estes missionários poderão se manter lá em outros países!

Para ser luz, precisamos ler a palavra de Deus e orar todos os dias como Abraão!

"Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz para o meu caminho!" (Mostrar a Bíblia e a lanterna).

Deus deseja que participemos de sua missão de salvar a humanidade, pois um dia alguém trouxe a luz para a nossa família! Chegou a hora de nossa família ser luz e salvar outras famílias!

Seremos luzes, se buscarmos a palavra de Deus todos os dias e como família através do culto familiar. A melhor pregação é uma família cheia de amor e perdão, onde todos tem Deus no coração! Com uma família assim, cumpriremos a missão de pregar ao vizinho e aos confins da terra também.

Você quer que sua família seja Luz? (Entregue, se possível, uma pequena lanterna ou pisca para as crianças e cante a música: "Minha pequenina luz... vou deixar brilhar").

Oração: Querido Deus, que nossa família seja uma luz para salvar outras famílias. Em nome de Jesus, amém!

Profa. Vandete Castor Associação Bahia

Família Missionária

Texto base: Lucas 1:5 e 6 "Existiu, no tempo de Herodes, rei da Judéia, um sacerdote chamado Zacarias, da ordem de Abias, e cuja mulher era das filhas de Arão; e o seu nome era Isabel. E eram ambos justos perante Deus, andando sem repreensão em todos os mandamentos e preceitos do Senhor."

INTRODUÇÃO

A Bíblia relata histórias de famílias que vivenciaram experiências incríveis ao realizarem a missão de Deus, como a de Abraão, por exemplo. No Novo Testamento, Deus também chama de maneira especial a família de Zacarias para preparar o caminho para o Messias. João Batista nasceu como cumprimento de uma profecia registrada na conclusão do Antigo Testamento (Malaquias 4: 5 e 6). Assim como Deus usou poderosamente esta família para viabilizar o caminho da primeira vinda de Jesus, hoje, também Ele conclama as famílias adventistas para preparar um povo para a segunda vinda de Jesus. Ao meditar na marcante experiência missionária da família de Zacarias, podemos extrair lições para o bom desenvolvimento do discipulado cristão em nossas respectivas famílias.

As famílias missionárias devem vivenciar uma experiência real com Deus (Lc 1:5 e 6).

O texto de Lucas 1:6 descreve a experiência espiritual de Zacarias e Isabel: "Ambos eram justos diante de Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os preceitos e mandamentos do Senhor". Este texto sagrado tem um sentido muito solene da onipresença ativa do Senhor, rememorando passagens do Antigo Testamento (Números 3:4 e Salmo 139). Temos expressões sinônimas como Lucas 24:19, que descreve o próprio Cristo: "Jesus o nazareno que era varão profeta, poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo".

Zacarias e Isabel eram pessoas como Jó (Jó 1:1) e Simeão (Lc 2:25). Se tratava de pessoas convertidas em processo de santificação. Eles serviam fielmente a Deus. Zacarias e Isabel, provavelmente, pertenciam ao pequeno grupo que avidamente estudava as profecias e aguardava a vinda do Messias (DTN, 44, 47, 98). Se propuseram a obedecer a Deus, buscando a salvação pelos meios previstos e, como resultado, foram consi-

derados como "justos diante de Deus". Isso indica que antes de fazer discípulos para Cristo, precisamos ser discípulos de Cristo. Todo serviço cristão praticado pela nossa família deve ser fruto de uma experiência real com Deus. A família missionária deve desenvolver alguns hábitos como fruto da sua experiência de salvação em Cristo Jesus, como: culto familiar; adoração com os dízimos e as ofertas; frequência a igreja; Evangelismo; etc. É tempo de investirmos na preparação do caminho de nossa família para o encontro com o Senhor.

Precisamos limpar o caminho, mudar de atitude e remover os empecilhos que nos impedirão de apresentarmos nossa família ao Rei dos reis e Senhor dos senhores, naquele grande dia!

Ilustração

Uma pessoa que visitara um farol, disse ao guarda: "Você não tem medo de viver aqui? É um lugar terrível, para viver sempre." "Não", respondeu o homem, "não tenho medo. Agui eu não penso em mim mesmo." "Nunca pensa em si mesmo?! Como é isso?" O guarda deu uma boa resposta: "Sabemos que estamos bem seguros, pensamos somente em ter nossa lâmpada acesa, o refletor bem limpo para que aqueles que se acham em perigo possam ser salvos." É isto o que devem fazer as famílias adventistas, precisam estar seguras na casa edificada na Rocha eterna, Cristo Jesus, a qual não pode ser abalada pelo furação mais forte. E, com um espírito de santa renúncia, devem fazer brilhar a sua luz através das trevas do pecado, para que os que estão em perigo possam chegar ao porto de segurança eterna.

As famílias missionárias devem formar filhos missionários (Lc 1:13-17)

O trecho bíblico de Lucas. 1: 13 – 17 relata como casal foi comissionado para formar o missionário João Batista, que segundo Jesus foi o maior nascido de mulher (Lc. 1:28). João Batista, como precursor de Jesus, havia dado um poderoso testemunho a toda a nação israelita, e muitos foram batizados por ele em símbolo de arrependimento (Marcos 1:5; Lucas 3:15, 16). O Seu trabalho rendeu grandes frutos como Apolo, homem eloquente e poderoso nas escrituras (Lucas 18:24 a 28).

A essência da obra que Zacarias e Isabel realizaram na educação de João Batista deve ser copiada hoje pelos pais cristãos, como aconselha Ellen G. White: "Nossos lares devem ser postos em ordem, assim como nos cumpre fazer fervorosos esforços para interessar todos os membros da família nos empreendimentos missionários. Devemos interessar nossos filhos em zelosa obra pelos que não estão salvos, de maneira que eles façam o máximo que lhes for possível em todos os tempos e em toda parte, a fim de representarem a Cristo" (The Review and Herald, 4 de julho de 1893).

Ilustração

Um menino adotivo russo manifestou alegria ao ver centenas de pessoas entregarem o coração a Jesus, durante seu primeiro evangelismo em um parque de

uma cidade, em Ruanda, Dillon Smith, que vive em Maryland, EUA, deveria pregar sermões para crianças, a cada noite, antes de sua mãe apresentar a mensagem aos adultos. Mas a falta de tempo impeliu Kent Sharpe, coordenador dos vários locais de reuniões. Então foi sugerido que o Dillon assumisse a principal reunião de sua mãe... Depois de algum preparo e encorajamento, Dillon concordou - e ficou emocionado ao ver centenas de pessoas responderem a seu apelo para aceitarem a Cristo, naquela

primeira noite. "Fiquei realmente emocionado", ele disse na terça-feira. "Eu fiquei surpreso, porque não imaginei que tantas pessoas viessem."

Dillon, que foi batizado no sábado anterior à sua chegada a Ruanda, agora se juntou às fileiras de oradores que estão realizando reuniões adventistas do sétimo dia de evangelismo em mais de 2.200 cidades em Ruanda. Os membros da igreja local prepararam seus vizinhos e comunidades para as reuniões, durante vários meses, com estudos bíblicos. Os líderes das igrejas locais estão orando para que as reuniões, iniciadas na semana passada, culminem no batismo de cem mil pessoas. Embora Jackie O. Smith, mãe de Dillon, não esteja mais pregando, ela não poderia estar mais feliz. "Acredito que esta será uma experiência que mudará a vida do Dillon", disse Smith, diretora assistente do departamento do Ministério Pessoal e Escola Sabatina da igreja mundial. "Ele está eufórico com a resposta e o que ele disse está realmente tocando as pessoas e elas estão respondendo ao convite", ela disse, falando em uma chamada por Skype, com o Dillon sentado ao lado. "Mas não podemos receber o crédito. O povo local realizou um árduo trabalho antes de nossa chegada. Seu trabalho, sob a influência do Espírito Santo, é a chave para o sucesso dessas reuniões".

(Fonte: adventistaseuropa.org).

A família missionária colhe maravilhosos frutos do seu trabalho

O ministério pessoal é fortalecido quando a missão da igreja é cumprida em família; ensinar o evangelho de Cristo a famílias vizinhas, amigas ou apresentadas é uma forma eficaz de plantar no coração de todos os membros no núcleo familiar a paixão pela missão.

É projeto de Deus que as famílias sejam agências ganhadoras de almas para o Reino de Deus. Ellen G. White descreve o sonho de Deus a respeito do compromisso missionário das famílias remanescentes: "Deus deseja que nossas famílias sejam símbolos da família do Céu. Conservem pais e filhos em mente este fato cada dia, mantendo entre si relações de membros da família de Deus. Então sua vida será de tal natureza que dará ao mundo uma lição objetiva do que podem ser famílias

que amam a Deus e guardam os Seus mandamentos. Cristo será glorificado; Sua paz, graça e amor impregnarão o círculo da família como um precioso perfume" (The Review and Herald, 17 de novembro de 1896).

Cada família da igreja pode orar e trabalhar intencionalmente pela salvação de outras famílias vizinhas, amigas ou do rol de parentes. Existem muitas ações missionárias possíveis, como: Formar um Pequeno Grupo a partir da família ou comprometer-se em apoiar um dos PGs da igreja; se engajarem num projeto de evangelismo público (apoio a série de conferências); formar uma Classe bíblica em casa; enviar cartas missionárias para interessados cadastrados na igreja; Atuando como representantes da TV Novo Tempo; distribuir impressos; etc. Quando a família é fiel a Deus e está engajada na missão recebe benção especiais do Senhor, como no caso da família Sacramento (história a seguir).

Devemos interessar nossos filhos em zelosa obra pelos que não estão salvos, de maneira que eles façam o mesmo que lhes for possível em todos os tempos e em toda a parte

Ilustração.

Narciso chegou em Cândido Sales – BA e alugou uma casa, sem saber que o proprietário era membro da IASD. Se tratava do irmão Nena, que não perdeu tempo e começou a ministrar estudos bíblicos para o novo inquilino, e logo o convidou para ir à Igreja no culto de oração numa quarta-feira. No momento da oração, um irmão chamado Oswaldo Ferraz orou com a mão em seu ombro e disse para que Deus o convertesse antes que fosse tarde demais; isto o preocupou muito, pois Narciso era mecânico e tocava em cabaré à noite. Ainda pensando na oração, foi tocar em uma festa, e uma mulher tocou fogo no corpo, morrendo queimada ainda no local.

Este episódio o chocou, e esta foi a última festa que Narciso tocou. Poucos dias depois em uma noite, ele passou mal, e pelos sintomas, hoje, sabemos que foi por conta de um infarto. Era madrugada quando Narciso foi para fora de sua casa. Sua esposa e filhos estavam dormindo, quando em meio à dor, orou a Deus e prometeu que se fosse curado e não morresse, se tornaria cristão, juntamente com sua família. Deus o curou, e o agora irmão Narciso cumpriu sua promessa. Batizou-se com sua esposa e sua filha mais velha no dia 19 de março de 1955, em Cândido Sales. No ano seguinte ao batismo, o irmão narciso foi morar em Eunápolis - BA, na época um povoado conhecido com KM 64. A meditação do pastor Alejandro Bullón, "Mais semelhante a Jesus" do dia 7 de agosto de 1994 conta a história da chegada do irmão Narciso e sua família em Eunápolis e como o Espirito Santo o usou para pregar o evangelho na referida cidade e circunvizinhança.

O irmão Narciso e sua família chegaram à cidade com apenas 2 bíblias e algumas lições. Eles não tinham contato com o restante do mundo, pois não possuíam aparelho de rádio e nenhum outro meio de comunicação. Das duas bíblias, uma foi dividida entre os filhos que já sabiam ler, e a outra para os pais. A mesma lição era estudada todos os dias pela família durante o culto familiar, já que não tinham as edições atualizadas, por isso, todos já sabiam as perguntas e as repostas de cor.

A família do irmão Narciso sempre o reconheceu como um homem de oração e temente a Deus. Sempre que surgia alguma dúvida ou dificuldade, lembram que ele sempre procurava buscar a Deus para que pudesse iluminá-lo e fazê-lo entender o bom caminho. A fidelidade a Deus e a Sua santa palavra foi uma marca na vida deste homem e na sua família. O irmão Narciso sempre ensinou a sua família ser fiel a Deus e a prestar-lhe reverência e adoração ainda que o culto fosse

feito em casa e somente com os membros da família; as moedas eram lavadas antes de ser entregues como ofertas, e as cédulas eram embrulhadas em saquinhos de pano, e por vezes passadas a ferro para não juntar mofo, já que ficavam quardadas por muito tempo.

No tempo em que moravam na roca o irmão Narciso não permitia que seus filhos colhessem nada no dia de Sábado, e orientava que tudo devia ser colhido na sexta-feira, inclusive a alimentação do sábado. Até o banho de todos era mais caprichado na sexta-feira, como preparação para o dia santo. Não era permitido cozinhar no sábado, somente esquentar a comida. Aos sábados, o irmão Narciso colocava os filhos na carroceria do caminhão, onde eles cantavam e faziam trabalho missionário na região. As pessoas se emocionavam e pediam que eles cantassem e orassem por elas. Após alguns anos apareceu no vilarejo outro adventista, o irmão Felipe, que juntamente com sua família residiu ali por vários meses. O irmão Felipe era de Ibicaraí, e era colportor. Esse irmão ensinou à família do Sr. Narciso vários hinos da igreja, e informou à Associação que ali havia uma família Adventista.

Anos depois chegou ao vilarejo mais uma família adventista, os irmãos Ibraim e Moisés Vieira, assim, com um grupo maior, e com muita dificuldade, fora construída uma Igreja, no lugar em que hoje é chamado de Colônia. Nessa época, após o culto de sábado, todos os irmãos iam almoçar na casa do irmão Narciso. Como o pastor demorava a comparecer à pequena congregação, os dízimos e as ofertas eram guardados em um cofre de barro, que só era quebrado na presença do pastor.

O irmão Narciso tinha alegria em construir Igrejas nas áreas rurais. A última que construiu foi em Agrovila – Porto Seguro. Entre os anos de 1997 e 1998, o irmão Narciso já não conseguia ir sozinho à igreja, por conta da idade avançada, e ao ver seu desejo de visitar as pequenas igrejas, seu filho José Sacramento teve a ideia de reunir a família, agora com novos membros (genros, noras e netos), juntamente com seus pais idosos e assim visitar as igrejas que o irmão Narciso havia construído. Tal atitude deixou seu pai muito feliz em ver sua família participando ativamente da programação das igrejas.

Em 1999 foi realizado o 1º Retiro Espiritual da Família Sacramento, onde fora contada a história da família. Tradição esta que permanece até os dias de hoje. O retiro ainda é realizado todo o ano, no segundo final de semana de janeiro.

Ainda hoje os 14 filhos de irmão Narciso são membros bem efetivos da IASD. Atualmente a família

Sacramento conta com mais de 120 membros, todos atuantes e líderes de igrejas, evidenciando que os ensinamentos passados pelo irmão Narciso permanecem vivos no coração e na vida de cada um. Onde existia apenas a família missionária do irmão Narciso, hoje existem centenas de famílias adventistas que continuam pregando a mensagem do evangelho eterno.

CONCLUSÃO

As famílias desta igreja, hoje, são chamadas para realizar o sonho de Deus, que envolve essencialmente ter uma experiência real com Ele para cumprir a Sua missão de fazer discípulos. Ellen G. White escreveu: "Deus deseja que nossas famílias sejam símbolos da família do Céu. Conservem pais e filhos em mente este fato cada dia, mantendo entre si relações de membros da família de Deus. Então sua vida será de tal natureza que dará ao mundo uma lição objetiva do que podem ser famílias que amam a Deus e guardam os Seus mandamentos. Cristo será glorificado; Sua paz, graça e amor impregnarão o círculo da família como um precioso perfume" (The Review and Herald, 17 de novembro de 1896). Quais famílias aqui presentes desejam ser missionárias como um precioso perfume que exale O Lírio dos Vales e a Rosa de Sarom, Jesus!?

Pr. Henrique de Souza Associação Bahia Sul

ESCOLA DE PAIS

Quando o Amor Vira Ódio

Num bate papa jovem, Marcos, o filho mais velho de um respeitado ancião de igreja, decidiu falar. Meio desconcertado, num tom irritadiço, com perguntas retóricas que vinham mais do coração do que da garganta, ele disse:

- Porque bons líderes de igreja não conseguem educar filhos que tenham por ela o mesmo amor? Porque eles têm que se dedicar tanto a ela e tão poucos aos filhos e a sua família? Até quando abriremos as portas às pessoas perdidas lá de fora e fecharemos para os que estão nela?

Um imenso silêncio se fez...

Texto principal: I Samuel 8:1-7

I. Não era para ser assim...

O texto de I Samuel 8:1-7 constitui-se no que alguns pregadores chamam de "O impeachment de Deus", o povo de Israel clama para ter um rei humano e presente nas guerras, com a justificativa de querer ser "como as outras nações", a despeito de todos os benefícios que Deus havia derramado sobre eles como a libertação do Egito, a travessia do Mar Vermelho e a peregrinação pelo deserto.

Mas o princípio do argumento usado pelos anciãos do povo ao confrontar Samuel, foi: "os seus filhos não andaram pelos caminhos dele, antes se inclinaram à avareza, e aceitaram subomo, e perverteram o direito." I Sam. 8:3.

"Foi um erro delegar autoridade a homens cujo caráter era corrupto. Isso intensificou o anseio de Israel de ter um rei. Comentário Bíblico Devocional – Velho Testamento. F. B. Meyer.

"Usando a diplomacia costumeira no Oriente, os anciãos, em oposição à vontade de Deus e sem buscar Seu conselho, tornaram conhecida sua limitada decisão." CBASD, vol. 2, p. 516.

Ainda que a razão principal do pedido fosse o desejo de serem semelhantes às nações ao redor – de terem um rei humano como símbolo do poderio e união nacionais que os comandaria na batalha, o argumento primário quanto a conduta dos filhos, abala o velho profeta, traz ao seu pensamento o triste passado de consequências de Eli e seus filhos, e o faz pensar quanto a influência que teve como pai.

O perigo de pais crentes ou líderes religiosos serem malsucedidos na educação dos filhos não é algo recente, nem fruto da sociedade pós-moderna. É comum vermos servos e servas de Deus super dedicados a causa, porém, execrados pela família, por ter abdicado do seu papel de cuidador dos filhos usando como argumento o jargão: "Enquanto eu cuido das coisas de Deus, Ele cuida das minhas."

II. Uma tarefa inegociável

"E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te." Dt 6:7.

No texto central de Deuteronômio – o SHEMÁ – descrito no capítulo 6, versos 5 a 7, a Palavra de Deus afirma que devemos falar "assentado em casa"; ensino formal, contando histórias, lendo a Bíblia, "andando pelo caminho"; aproveitar as muitas horas que passamos no trânsito e na rua conversando sobre coisas que vemos juntos, avaliando no contexto o que é certo e errado, "deitando-te e levantando-te"; isso resume que em todos os momentos devemos estar prontos para ensinar, orar e vivenciar nossa fé.

Como servos e servas de Deus, precisamos compreender que educar nossos filhos e conduzi-los para o céu é uma tarefa inegociável, que deverá ser exercida pelos pais com diligência, esforço e a ajuda de Deus. Não podemos usar o serviço em favor da igreja como argumento para abrir mão desse dever e privilégio tão sublime, estando tão ocupados em salvar a outros e negligenciando os que a nós foram confiados pelos Céus.

É inaceitável que líderes admirados pela sua capacidade de pregar, realizar grandes eventos, construir igrejas, liderar departamentos, sejam execrados por filhos, esposas ou maridos negligenciados e magoados. Homens e mulheres "segundo o coração de Deus", também precisam ser pais que ganhem o coração dos filhos. "Tendes um dever a cumprir no lar, ao qual não podeis fugir e ainda ser leais a Deus e ao encargo que Ele vos confiou. ... O campo do evangelho é o mundo. Desejais semear o campo com a verdade evangélica, esperando que Deus regue a semente semeada para que dê fruto. Foi-vos confiada uma pequena parte do campo; mas vosso próprio jardim é deixado a crescer com sarças e espinhos, enquanto estais empenhados em capinar jardins alheios. Esta não é uma pequena obra, mas uma tarefa momentosa. Estais pregando o evangelho a outros; praticai-o vós mesmos no lar." Testimonies, vol. 4, pág. 381.

"Não é tanto a religião do púlpito quanto a da família que revela nosso verdadeiro caráter." Testimonies, vol. 5, pág. 161.

Mas e quando justamente aqueles que a bíblia chama de herança do Senhor, são negligenciados por pais, que se escondendo no constante uso dos seus dons em prol da causa de Deus, negligenciam cuidado para com os filhos e esposa?

Os pais cristãos devem entender a sua responsabilidade de suprir não só as necessidades materiais e emocionais de seus filhos, mas também as espirituais.

III. É tempo de recomeçar

Deus está chamando os pais a assumirem um compromisso maior com Ele de ministrar a vida espiritual de seus filhos. É preciso ministrar-lhes o coração.

Precisamos ministrar a Palavra de Deus aos nossos filhos! Nosso ensino – ou a falta dele – tem o poder de afetar o resto da vida de nossos filhos, foi Deus mesmo quem declarou isto: "Ensina a criança no caminho em que deve andar, a ainda quando for velho, não se desviará dele" Provérbios 22.6

Verdadeiros servos de Deus, guiados pelo Espírito Santos, devem buscar servir a igreja e a sua família com diligência e equilíbrio."

A terapeuta familiar Dagmar Grzybowski, em seu livro Pais santos, filhos nem tanto, da Editora Ultimato, nos adverte: "A vivência cristã tem que ser integrada com a educação de uma forma natural. É o exemplo dos pais que tem maior influência na adesão dos filhos aos ensinamentos apresentados". Assim, educação cristã na igreja, como na escola, é apenas uma ferramenta de reforço daquilo que se aprende em casa. "Se os pais não têm temor do Senhor, se não amam a Deus acima de todas as coisas, vai ser muito difícil ensinar uma fé que não praticam".

Toda omissão na vida espiritual do lar sempre trará consequências sérias. Davi teve problemas com vários de seus filhos, e se você estudar com calma a história dele, perceberá o quanto ele era negligente em relação a seus filhos. Adonias, assim como Absalão, se exaltou querendo usurpar o trono. Mas por trás desta atitude de rebelião, a Bíblia mostra a negligência de Davi como líder espiritual em sua casa.

Suponde que entrásseis no Céu e nenhum de vossos filhos ali estivesse. Como poderíeis dizer a Deus: "Eis-me aqui, com os filhos que Tu me deste" (Isa. 8:18)? Os Céus anotam a negligência dos pais. Ela está registrada nos livros dos Céus. Manuscrito 62, 1901.

Pais, se perderdes vossa oportunidade, Deus tenha pena de vós; pois, no dia do juízo, Ele dirá: "Que fizestes do Meu rebanho, o Meu belo rebanho?" Orientação a Criança 561

Hoje é tempo de recomeçar!

Verdadeiros pais, preocupados com a salvação dos seus filhos:

- Dedicam tempo de qualidade para cuidar do seu rebanho familiar.
 - Ensinam com palavras e com exemplos
 - Os faz sentir especiais quando os prioriza.
- Os cobrem com o manto da oração e da intercessão.
 - Não negligencia o governo espiritual do seu lar.
 - Oram juntos
 - Comem juntos
 - Adoram juntos

Logo o Senhor voltará nas nuvens dos Céus e nos pedirá conta dos filhos que nos confiou, por isso quero convidá-los nesse momento a unir-se a sua família e juntos fazermos um pacto de dedicação, dando ao seu principal rebanho a prioridade que ele merece.

Carlos Ferreira dos Santos

Pastor, Secretário/Ministerial na Associação Bahia Central

1º MOMENTO Pais e filhos

Louvor

Abertura: "Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais; se aos deuses a quem serviram vossos pais, que estavam além do rio, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor". Josué 24:15

Dinâmica 1:

"Conduzindo à salvação".

Divida a classe em duplas, mantendo os grupos familiais juntos.

Diga: O objetivo desta atividade é localizar todas as moedas e colocá-las no balde. Coloque o balde no centro da sala e espalhe as moedas no chão ao redor dele. (Se o grupo for grande, coloque vários baldes e moedas que podem ser de papel). Instrua os adultos a colocarem a venda no filho e então lhe dar instruções faladas, conduzindo-o a uma moeda que deverá ser jogada no balde. Quando todas as moedas tiverem sido encontradas, repita a atividade invertendo os papéis com os adultos colocando a venda e os filhos lhes dando as instruções.

Perguntas:

- 1- O que você precisou fazer para encontrar as moedas? (Ouvir atentamente as instruções e usar o tato para encontrá-las.)
 - 2- O que você precisou fazer para levar alguém a encontrar uma moeda? (Dar orientações claras.)
- 3- Como você sabia a quem ouvir quando tantas vozes estavam dando instruções ao mesmo tempo? (Você conhece a voz de seus pais/responsáveis.)
- 4- De que forma essa atividade se assemelha a levar outros a encontrarem os tesouros espirituais na Bíblia? (Necessidade de ajudar os outros ao quiá-los à Bíblia. É necessário ser claro em dar orientações no estudo da Bíblia.)
 - 5- Podemos liderar outras pessoas aos tesouros espirituais na Bíblia? (Sim)
 - 6- Quantas famílias gostariam de cumprir a missão de pregar o evangelho?
 - 7- Tem alguém ou algum familiar para quem iremos orar e pregar o evangelho?
- Fazer um cartaz onde cada família escreva o nome das pessoas que desejam salvar (colocar o nome da família e do lado o nome das pessoas que as conduzirão para Cristo. Este cartão deve ficar em um local visível em cada reunião).

Oração: Ore ou peça a um voluntário para orar rogando ao Espírito Santo para dirigi-los.

Separação dos grupos: As crianças ficarão com as líderes do Ministério da Criança e os adultos com o Ministério da Família.

2º MOMENTO Crianças

LOUVOR:

ABERTURA: "..., mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que jorre para a vida eterna". João 4:14

ORAÇÃO:

Dinâmica 1 - "Pouco a Pouco".

Idade: Qualquer idade

Materiais: Copos descartáveis, 2 baldes ou bacias com água.

Jogo: Divida o grupo em dois times. Cada time formará uma fila. O primeiro jogador de cada time receberá um copo descartável. Perto de cada time estará um balde ou bacia com água. Longe de cada time, à mesma distância para cada time, haverá um balde ou uma bacia vazia. Ao sinal dado pelo líder, um jogador de cada time encherá o seu copo de água, correrá até o balde vazio de seu time e jogará a água dentro dele. Então, correrá de volta dando o copo vazio ao próximo da fila de seu time. O jogador continuará até o primeiro time conseguir encher o seu balde com água. Depois do jogo, o líder destacará como a participação de todos foi importante para encher o balde pouco a pouco. Se cada pessoa falar de Jesus Cristo, o mundo irá conhecê-lo pouco a pouco.

1- O que representa a água no copo?

Cristo disse: "Eu sou a água da vida!" As pessoas morrem se não beberem a água! Sem Cristo elas morrerão espiritualmente! Precisamos levar Jesus para elas e ajudá-las a levar Jesus para outras pessoas, pois somos discípulos dEle!

2- Quem precisa desta água?

Como os baldes vazios, existem pessoas vazias que precisam encher suas vidas com a água da vida que é Jesus! Nossos vizinhos, amigos da escola, primos e tios! Todas as pessoas que não conhecem Jesus merecem conhecê-lo. Cantar um corinho sobre Missão: "Mãos".

Dinâmica 2: "Países"

Materiais: Folhas de sulfite A4, canetas, mapa-múndi.

Preparação: Dividir o grupo em duas equipes ou mais. Cada equipe receberá uma folha em branco e uma caneta. A certa distância de cada time estará um mapa-múndi.

Jogo: Quando o líder der o sinal, a primeira pessoa de cada equipe correrá de costas até o mapa e anotará o nome de alguns países. Depois, voltará e entregará a folha para o próximo da fila. Depois de alguns minutos, o líder apitará encerrando a brincadeira. Ganhará a equipe que tiver o maior número de países anotados.

VERSO: "E este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim". Mateus 24:14

De acordo com a ONU (Organização das Nações Unidas) o mundo tem 237 países!

Precisamos pregar em todos eles para que Jesus possa voltar e salvar o máximo de pessoas!

1- Como podemos pregar? • Pregando pessoalmente, ou seja, sendo missionários!; • Através dos dízimos e ofertas; • Enviando Bíblias e literaturas; • Através da rádio e TV Novo Tempo; • Revistas; • Internet; • Escolas e faculdades. • Dar folhetos e livros. • Estudos Bíblicos.

Se cada um buscar salvar o máximo de pessoas, logo Jesus vai voltar! Então, chamem o papai e a mamãe e comecem a procurar pessoas para ensinar a bíblia. Ajudem essas pessoas a escolherem a Jesus.

2- Quem quer ajudar na missão? Vamos fazer um compromisso? Então vamos ficar em pé!

Oração: Que sejamos missionários junto com nossas famílias! Amém!

Atenção: se o tempo permitir, conte uma história Bíblica ou passe o desenho bíblico.

HISTÓRIA BIBLICA: Paulo de tarso e suas viagens missionárias.

Vídeo da história de Paulo: https://www.youtube.com/watch?v=AuSv6pzLFJY

Referências

- Manual do pegadas para filhos.
- http://ensinandomissoesparacriancas.blogspot.com/p/artigos.html

Programa 08

| Adoraçao infantil | 74 |
|-------------------|----|
| Sermão | 75 |
| Escola de pais | 78 |
| Dinâmicas | 80 |



Feliz Quem é Fiel

OBJETIVO:

Ensinar às crianças como é feliz a pessoa que busca ser fiel ao Senhor.

LEITURA BÍBLICA: "Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria". 2 Coríntios 9:7.

RECURSOS UTILIZADOS

1) fazer um bonito jardim com plantas, flores... e ao lado um vaso com ferramentas de jardinagem;

2) uma moeda grande, visível.

INTRODUÇÃO

Olá querido professor, você tem em mãos neste sábado uma tarefa muito importante, transmitir para as crianças da sua igreja a benção de ser fiel.

Para contar esta história você pode pegar alguns vasos de plantas, para seus alunos visualizarem e consequentemente entenderem melhor a lição.

Se desejar, vista-se de jardineira(o), com um macação, ou faça uma roupa decorada.

HISTÓRIA

Bom dia amadas crianças... como é bom está mais uma vez aqui na igreja adorando nosso amigo Jesus, vocês estão de parabéns porque atenderam ao seu chamado em estar nesta manhã na sua santa Igreja.

Nossa história de hoje está inspirada na Bíblia (abrir a Bíblia).

"Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria". 2 Coríntios 9:7.

Eu sou um Semeador!

Pegue um dos vasos na mão e diga: "Puxa que vaso lindo, quantas flores lindas!"

Mas para estas flores nascerem, o que foi preciso ser feito? (Espere seus alunos responderem).

Isso mesmo, precisamos da sementinha! Quando queremos plantar algo, nós temos que ter uma sementinha, porque sem a semente não adianta aguar a terra, pôr para tomar sol... porque não vai nascer nada. É importante colocar uma semente na terra para germinar e crescer para virar uma flor ou uma árvore linda!

Vocês sabiam que a nossa ofertinha é como uma semente?

(Seus alunos vão ficar sem entender e você vai pegar uma moeda neste momento e se levanrta para que todos vejam).

Olhem esta moedinha, tão pequeninha não é? Mas ela é importante!

A Bíblia nos diz que devemos ofertar ao Senhor com alegria, mesmo que seja uma moedinha. Devemos dar nossas ofertas ao Senhor com muita alegria, sabe por quê? Porque quando nós ofertamos ao Senhor, nós também adoramos à Deus. Por isso que a oferta também é uma semente.

Aplicação

A oferta também é uma maneira de adorar ao Senhor, por isso devemos trazer nossos dízimos e ofertas ao Senhor e entregar na casa de Deus para que Ele venha nos abençoar ainda mais.

Quando ofertamos e dizimamos com alegria, Deus recebe esta oferta e a transforma numa sementinha. Uma sementinha boa, que você plantou na casa de Deus, que é uma boa terra para se plantar.

E agora esta sua sementinha vai crescer junto com outras sementinhas e assim vai poder abençoar outras vidas que estão precisando.

Um pouquinho seu, com o pouquinho do seu colega, com um pouquinho meu irá se transformar num montão de sementinhas plantadas na casa de Deus que irá abençoar outras vidas.

APELO

Nossas ofertas é um jeito de adorar a Deus e por isso devemos fazer de todo o nosso coração, Deus não se importa com o valor, mesmo que seja pouquinho o Senhor recebe com alegria.

Que possamos ser fiéis ao Senhor, oremos!

Profa. Lucineide Cavalcante Missão Bahia Sudoeste

Coração Altruísta

Texto base: João 6:1-15

INTRODUÇÃO

Nesta manhã eu quero falar com você sobre um dos maiores milagres de Jesus. Esta história está registrada no evangelho de João 6:1-15.

Para conhecermos os detalhes deste milagre, precisamos saber como tudo começou. Então vamos para o livro de Marcos no capítulo 6:31 e 32. O texto fala que Jesus estava muito cansado e disse aos doze discípulos: "Venham comigo para um lugar deserto e descansai um pouco." Então eles foram sós num barco para um lugar deserto.

Jesus era de carne e osso, e estava exausto pelas atividades do dia. Ele precisava de algum descanso. Mas, infelizmente não houve nenhum repouso, porque a multidão soube onde Jesus se encontrava. Marcos 6:34 fala que "Quando Jesus desembarcou viu uma grande multidão e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Então Ele começou a ensinar-lhes muitas coisas".

Observe que Jesus deixa de lado seus direitos básicos. Que é uma das oito leis da saúde, para atender às necessidades das pessoas.

Você sabia que além da Ressurreição este milagre é o único mencionado por todos os quatro evangelhos? Portanto, eu acredito que este milagre realizado por Cristo é muito importante. Por quê? Porque nenhum milagre jamais foi feito diante de tantas testemunhas como este.

O garoto com um coração altruísta.

Existe pelo menos quatro possíveis respostas quando você tem uma multidão de pessoas com fome:

1. A primeira é a que os discípulos tiveram. "O que vamos fazer? **Enviá-los para casa**." Isso é o que eles queriam fazer (Marcos 6:36). "Nós não temos dinheiro suficiente para comprar tanto alimento. O argumento era: Eles podem SAIR e comprar alguma comida. Mas, o desejo de Jesus era mandá-los embora para casa, em vez de resolver o problema? Claro que não. João 6:6 afirma: *Mas dizia isto para o experimentar; porque Ele bem sabia o que havia de fazer.*

Com certeza era bem mais fácil despedir a população e deixá-los comprar alimento por si mesmos. E onde poderia aquela multidão comprar comida? Não tinha lanchonetes, padarias, mercados por perto e nem uma franquia de fastfood na encosta daquela montanha. Assim vamos a solução número dois.

2. Comprar pães para todos. João 6:5 diz: Levantando os olhos e vendo uma grande multidão que se aproximava, Jesus disse a Filipe: "Onde compraremos pão para esse povo comer?" Filipe o pessimista, o homem que gostava de matemática que já tinha calculado quantos eram, respondeu a Jesus: "É impossível! Nós não podemos alimentar toda esta gente.

Filipe fez cálculos rápidos. O tamanho da multidão. O custo do pão. E disse: João 6:7: "Duzentos denários não comprariam pão suficiente para que cada um recebesse um pedaço"

Filipe olhou para os fatores físicos, apesar de ter contemplado vários milagres de Jesus. De um ponto de vista puramente humano, ele estava coberto de razão.

Filipe estava tão obcecado pelos cálculos matemáticos que esqueceu que JESUS estava ali bem perto dele. Aquele que alimentou milhões no deserto, não poderia alimentar cinco mil pessoas. Como Filipe era pessimista e de pouca fé.

3. Levar pessoas a Cristo em busca de solução. João 6:8 e 9 declara: E um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isto para tantos?

Louvado seja o Senhor pelo otimismo de André. Ele encontrou um menino com dois peixes e cinco pães de cevada e levou a Jesus.

André viu até mesmo sua fé ser desafiada pela proporção deste grande contingente de pessoas, mas tinha um fio de esperança de que Jesus poderia fazer alguma coisa.

André trouxe a Jesus o material para o milagre. Você nunca sabe o que vai acontecer quando você traz alguém para Jesus. André, como de costume, tinha por princípio trazer pessoas a Jesus e o milagre sempre acontecia.

4. A solução final vem do próprio Jesus: Ele disse: "Dê-me os pães e os peixes e eu vou cuidar do problema." Antes de falarmos sobre o milagre, precisamos conhecer o menino desta história.

Primeiro de tudo, sabemos que ele era pequeno,

apenas um garoto. O que estava fazendo um menino ali?

Provavelmente, naquela manhã, ele pediu a sua mãe: "Mamãe, posso ir ver Jesus? Por favor, posso ir?" A resposta daquela mãe foi positiva, pois além de permitir, ainda preparou um lanche do que existia de melhor em sua casa. Aquele almoço foi preparado com muito amor e cuidado que só uma mãe pode fazer.

Então, lá foi aquele garoto sem nome ouvir Jesus naquele dia. Sabemos também que ele era muito pobre. E como sabemos isso? Porque a Palavra de Deus menciona que o pão era de cevada.

Fílon, historiador de Alexandria, declara que a cevada era própria para "ani-mais irracionais e homens em circunstâncias infelizes" Apenas os animais comiam cevada. No entanto, isso era tudo o que os pobres tinham para comer.

Fica evidente que o almoço era bem simples, o pão em formato pequeno e fino e os peixinhos "eram usados como petiscos". Comentário Bíblico Adventista pág. 1.064.

Outro fato curioso sobre o comportamento deste menino é que ele não havia almoçado ainda. E veja que já era quase hora do jantar. Por quê? Eu vou dar um palpite: Ele ficou tão encantado com as palavras de Jesus que não sentiu fome, pois ali estava o pão da vida. Mas a lição mais importante que temos deste garoto é o seu coração bondoso e altruísta.

Quando André veio até ele e disse: "O Mestre precisa de um pouco de comida." O garoto não dividiu o almoço, mas deu *TUDO e sem reservas, ressentimentos ou tristeza*. Se o menino não tivesse compartilhado o seu almoço, o milagre não teria acontecido. Quando o garoto *deu tudo*, o milagre aconteceu.

Ele tornou-se um instrumento nas mãos de Deus. Sabe queridos, Deus precisa de materiais para os Seus milagres acontecerem. Deus precisa da nossa ajuda. Ele precisa do que nós temos.

Possivelmente hoje o mundo não tem presenciado muitos milagres, pois não entregamos ao Senhor o que temos em nossas mãos. Tem você algo que Deus precisa? Entregue a Ele e verá o milagre acontecer.

Em João 6:10, Jesus faz uma declaração muito interessante. Ele disse: "Mandem o povo sentar-se." Que pregador deve ter sido Jesus! Manter um auditório de cinco mil pessoas em pé durante o dia todo.

Por que Ele pede para o povo sentar-se? Porque os milagres de Jesus acontecem de maneira calma e tranquila, você precisa ficar quieto, parado e apenas contemplar.

Marcos 6:39-40 diz: Jesus ordenou-lhes que fizessem assentar a todos, em grupos, sobre a erva

verde. E assentaram-se repartidos de cem em cem, e de cinquenta em cinquenta. O texto apresenta Jesus como um apreciador da ordem e decência.

João 6:11. Jesus tomou os pães. Ele não reclamou porque eram pequenos e feitos da farinha de cevada. Sabe irmãos, Deus tem grande prazer em utilizar as nossas pequenas e fracas ofertas. Seu melhor presente pode parecer insignificante, mas Deus pode transformá-lo em algo poderoso, quando você dar o seu melhor.

Enquanto os cinco pães e os dois peixes estavam na lancheira, não passava de um simples lanche, Mas quando estes pequenos itens foram colocados nas mãos de Cristo a multiplicação aconteceu.

Sua oferta pode parecer sem expressão e tão pequena, mas quando ela é colocada nas mãos do Nosso Criador ela se transforma de forma poderosa em grande valor.

JOÃO 6:11 - Menciona que Jesus orou. Você tem dado graças pelo alimento a mesa? E quando comem fora de casa tem o hábito de orar? Aqui você tem uma multidão comendo fora de casa e antes de comerem, inclinam a cabeça para orar. Que exemplo Jesus nos deu naquele dia!

JOÃO 6:11 - Não para de nos mostrar a grandeza deste milagre realizado por Cristo diante da oferta do garoto. A palavra partiu, na língua grega significa um ato instantâneo, mas deu está no pretérito imperfeito, significando uma ação contínua. Assim, o milagre da comida foi sendo multiplicado em Suas mãos.

Marcos 6:41 - Jesus deu aos discípulos. O milagre foi um trabalho de equipe. Paulo fala em I coríntios 3:9 Que nós somos cooperadores de Deus. Cristo alimentou a multidão faminta pelas mãos de seus discípulos.

Quantas toneladas de alimento foram distribuídas naquele dia do pequeno lanche? Levando em conta que cada pessoa coma meio quilo, logo temos duas toneladas e meia de alimento.

Contudo eu acredito que o peso daquela comida foi de 4 a 5 toneladas de alimentos. Por quê? Porque homens adultos eram 5 mil, mas tinha mulheres e crianças.

Ao olhar para João 6:11 percebemos que cada um comeu tanto quanto queria. Todos foram saciados. E a oferta de pães e peixes só parou quando todo o povo estava farto.

Chegamos a Jesus como pobres crentes fadados ao fracasso e falidos, mas Deus tem à nossa disposição todos os vastos recursos do céu.

Quero exortá-lo a ir até Jesus com suas grandes

Os líderes da família, através de seu exemplo e ensinamentos, devem imprimir nas mentes e corações de todos os compartilham a família o desejo e a prática de apoiar e sustentar financeiramente as missões que levam o evangelho a de Cristo

necessidades espirituais, com os seus cântaros vazios e tirar a plenitude de Sua abençoada graça salvadora. Porque quando Deus alimenta seu povo, a fome é saciada e vencida.

Quando todos terminaram de comer, eles recolhiam as sobras (João 6:12 b). Jesus é o Mestre da economia. Ele não é um mão-de-vaca, mesquinho, mas não desperdiça as pequenas coisas. João 6:13 diz que eles recolheram doze cestos cheios.

Abundância nunca justifica o desperdício. Jesus quer que cada um de Seus seguidores seja econômico.

CONCLUSÃO

Você não fica pobre por compartilhar sua oferta com outra pessoa? Foi o que aconteceu naquele dia. Veja que o pequeno rapaz deu tudo o que tinha para Jesus.

Você consegue imaginar aquele menino voltando para casa naquela noite com o seu kit do almoço? Aposto que ele recebeu das mãos de Jesus o seu almoço de forma dobrada e guardou na sacola com muito cuidado.

E quando chegou em casa com os olhos brilhando, colocou aqueles pães e peixes em cima da mesa, partilhou com os seus pais tudo o que tinha ocorrido durante aquele dia e ao verem todo aquele lanche sobre a mesa e experimentado o lanche abençoado por Jesus, exclamaram. "isso é muito bom!

Quando você devolve a Deus o que lhe pertence que é o santo dízimo ou quando dar sua oferta em gratidão pelas muitas bênçãos recebidas; O Senhor lhe retorna com bênçãos em dobro.

"A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais" (Provérbios 11:24).

Alguém sabiamente disse: "Que se as nossas doações não causam nenhum desconforto nem dificuldade, eu diria que elas são muito pequenas e provavelmente estamos dando muito pouco"

Quando você se senta com sua família a mesa e ali está a sua renda, salário ou soldo que o Senhor lhe deu. A pergunta a ser feita não é quanto eu posso dar. Mas, "Quanto Deus tem me abençoado?

Devolver a Deus o que Lhe pertence e desenvolver a liberalidade desde a infância é uma das maiores lições que se pode ensinar as novas gerações;

Os líderes da família, através de seu exemplo e ensinamentos, devem imprimir nas mentes e corações de todos os que compartilham a família o desejo e a prática de apoiar e sustentar financeiramente as missões que levam o evangelho de Cristo.

Nas pequenas mãos daquele garoto o seu lanche era quase zero em relação a todas as pessoas. No entanto, quando foi colocado cem por cento nas mãos de Jesus, se transformou em toneladas de alimentos.

APELO

Jesus ainda hoje continua no serviço de realizar milagres. Entregue sem reservas o que você tem de melhor e verás maravilhas acontecer em sua vida.

Mas o maior milagre que Jesus deseja realizar é levar-nos para o céu e sentar-nos a mesa ao seu lado. Você pode imaginar o cardápio do céu? Ele irá alimentar-nos de um menu muito mais rico.

Eu quero muito em breve estar no céu com minha família. Como vai ser bom estar comendo pão no céu com Jesus. Você quer estar lá? Quantos gostariam? Amém. Vamos orar.

Pr. Arivaldo Cavalcante Missão Bahia Sudoeste

Ensinando a Virtude da Caridade

Tendo Jesus como o maior exemplo de desambição e bondade, os cristãos enfrentam o desafio de vencer o egoísmo e andar na contramão do consumo desenfreado, que satisfaz apenas o próprio eu. Não partilhar do estilo de vida consumista é a primeira barreira a ser superada. Logo em seguida, é preciso ter a disposição para não fechar os olhos à aflição do seu próximo. E, por fim, um gigantesco desafio é manter a correta postura de ajudar mediante a comprovação de tantos enganos camuflados por pedidos de ajuda, inclusive expandidos pelo uso das redes sociais.

Em dias de alta individualidade, exorbitante consumismo e extravagância, Deus está convidando Seu povo a continuar compartilhando e ajudando o seu próximo, com fins de diminuir a desigualdade social, ajudar os pobres e necessitados, doentes e aqueles que passam por aflição. Tendo em mente a declaração do próprio Jesus: "Ame o seu próximo como a si mesmo" Mateus 22:39, somos desafiados a seguir o modelo perfeito de altruísmo e caridade. Cristo viveu fazendo o bem a estranhos e conhecidos durante todo Seu ministério, demonstrando amor por todas as pessoas, ajudando os pobres, doentes e todos aqueles que passavam por aflições.

Considerando tal realidade, nos vem a existente consideração: diante de inúmeros exemplos de pessoas oportunistas, que se aproveitam da boa fé dos demais e usam de dissimulação e engano para levar algum tipo de vantagem, como ensinar a nossos filhos que o amor ao próximo e a caridade continuam sendo uma das principais marcas dos que seguem a Jesus? Primeiramente, as crianças devem ser inspiradas tanto pelo diálogo com base na Bíblia e no Espírito de Profecia, quanto pelo exemplo e prática dos pais na beneficência social.

No tocante a ter a compaixão, a solidariedade e o benefício concedido ao próximo como traços dos discípulos de Cristo, os filhos precisam ter bem claro em sua mente que a palavra de Deus nos motiva a auxiliar o carente até o final dos tempos. Levemos em conta o que Jesus diz em Mateus 25:31-46. Neste trecho, ao falar do dia em que Ele retornará a essa Terra e fará separação entre salvos e perdidos, o destaque da fala está em ter feito o bem ou não aos seus pequeninos - ajuda essa que é considerada como sendo feita ao próprio Senhor.

Perceba:

"Quando o Filho do homem vier em sua glória, com todos os anjos, ele se assentará em seu trono na glória celestial. 32Todas as nações serão reunidas diante dele, e ele separará umas das outras como o pastor separa as ovelhas dos bodes. 33E colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda. 34"Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que foi preparado para vocês desde a criação do mundo. 35 Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; ³⁶necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram'. 37"Então os justos lhe responderão: 'Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? 38Quando te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou necessitado de roupas e te vestimos? 39 Quando te vimos enfermo ou preso e fomos te visitar?' 40"O Rei responderá: 'Digo a verdade: O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram".

Já para os que não entrarão no descanso e vida eterna, Ele declara: 41"Então ele dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Malditos, apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos. 42 Pois eu tive fome, e vocês não me deram de comer; tive sede, e nada me deram para beber; ⁴³fui estrangeiro, e vocês não me acolheram; necessitei de roupas, e vocês não me vestiram; estive enfermo e preso, e vocês não me visitaram'. 44"Eles também responderão: 'Senhor, quando te vimos com fome ou com sede ou estrangeiro ou necessitado de roupas ou enfermo ou preso, e não te ajudamos?' 45"Ele responderá: 'Digo a verdade: O que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo'. 46"E estes irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna".

Em outro momento, Ele afirma: "Pois os pobres vocês sempre terão consigo..." (Mateus 26:11); assim sendo, precisamos rejeitar a falsa crença de que todos os desconhecidos que se aproximam de nós são enganadores ou oportunistas. É preciso substituir essa certeza, pela convicção de que sempre haverá alguém mais ou tão necessitado quanto nós. E se for um enganador e não conseguirdes discernir? Então tenha sempre em mente e ensine a seus filhos a importantíssima promessa bíblica apresentada em Provérbios 19:17: "O que se compadece do pobre empresta ao Senhor, que lhe retribuirá o seu benefício." - Versão ARA.

Deus, que sonda os corações e leva em conta as intenções, não lhe deixará padecer engano e não ser recompensado pelo céu. Ainda que o pedido de ajuda seja um engano, Deus, que recompensa seus filhos, verá sua disposição em ajudar. Chaim afirma: "Quem provê aos pobres é como um credor de Deus e Ele retribuirá, recompensando seus atos de bondade." O mesmo autor considera cinco principais motivos pelos quais as pessoas se negam a praticar um ato de bondade. Neste artigo acrescento um sexto ponto:

1- Medo:

- De ajudar e ser mal compreendido;
- De ajudar e em seguida precisar do recurso doado;
- De outros tomarem conhecimento de quem auxiliou e os pedidos de ajuda se multiplicarem sobre um único ajudador.

2- Ignorância:

- Falta de consciência da importância e obrigatoriedade de ajudar;
- Não percebem que a prática da bondade se trata de um mandamento;

3- Ilusão de estar isento do dever de ajudar:

- A vinculação exclusiva ao governo de ajudar os carentes próximos;
 - A terceirização da ajuda; "que outro o ajude";

4- Avareza:

- Por amor ao dinheiro, ou ao ato de continuar consumindo desnecessariamente itens supérfluos, se negam a pensar na prática da caridade. Tapam os ouvidos ao clamor do próximo.

5- Preguiça:

- Não permite deixar a zona de conforto para praticar o bem. É necessário sair, visitar um hospital, asilo, orfanato, vencer a preguiça.

6- Insegurança:

- Ter sido alvo de um engano e ajudou a quem não precisava, tendo desenvolvido receio em ajudar pessoas com necessidades reais próximos a si.

Entendemos, então, que até a volta de Jesus teremos necessitados conosco. Inclusive podemos ser um destes necessitados. Percebemos também que ao ajudar o próximo, o Senhor que tudo vê e não esquece das benevolências, considera como uma ajuda a Ele mesmo. Por fim, que ao socorrer o necessitado estamos emprestando a Deus, que tudo pode, e inclusive promete nos devolver através de benefícios que podem ser paz, alegria, família feliz, saúde etc.

Dicas práticas:

- Faça ou compre pães com seus filhos para doar a uma família carente próxima a você.
- Separe com seus filhos, roupas que podem ser doadas a vizinhos, conhecidos carentes;
- Estimule seu filho a doar um pouco dos seus brinquedos para crianças que não pode tê-los.
- Pais separem um percentual mensal da sua renda, para ajudar o próximo. Existem famílias que além dos dízimos e ofertas, separam 5% das suas entradas para ajudar alguém mais necessitado que apareça.
- Ensinem as crianças a separar do que ganham, além do dízimo e oferta, uma parte para ajudar alguém que necessita. Traga sempre a mente que melhor é dar do que receber.
- Quando souber que algum(a) coleguinha da escola que está doente, agende uma passada e juntamente com seu filho(a) visite-o (a).
- No lar, sempre estimule a prática da ajuda ao próximo.

Por fim, não esqueça de Isaías 58:6-8

"O jejum que desejo não é este: soltar as correntes da injustiça, desatar as cordas do jugo, pôr em liberdade os oprimidos e romper todo jugo? 7Não é partilhar sua comida com o faminto, abrigar o pobre desamparado, vestir o nu que você encontrou, e não recusar ajuda ao próximo? 8Aí sim, a sua luz irromperá como a alvorada, e prontamente surgirá a sua cura; a sua retidão irá adiante de você, e a glória do Senhor estará na sua retaguarda.

Referências

BÍBLIA Shedd: antigo e novo testamento. Tradução de Joao Ferreira de Almeida. 2. ed. São Paulo, SP: Vida Nova, 1997. 1938 p

BURNS, Jim. **Conversas de fé em família:** uma maneira simples de conversar com seus filhos sobre oração, princípios morais, valores, servir aos outros e muito mais!. Tradução de Aline de Paula Lima Monteiro. Revisão de Ana Carolina Vilela Goulart. Pompeia, SP: Universidade da Família, 2011. 254 p

CHAIM, Chafets. **A arte de amar o bem.** São Paulo, SP: Sêfer, 2005. 245 p

MALINA, Bruce J. **O evangelho social de Jesus:** o reino de Deus em perspectiva mediterrânea. Tradução de Luiz Alexandre Solano Rossi. São Paulo, SP: Paulus, 2004. 173 p.

MARTINEZ, Luiz M; CAIO, Luiz Joao. **Os frutos do Espírito Santo.** 2. ed. São Paulo, SP: Paulinas, 1977. 121 p.

Jeferson Carvalho Silva

Mestre em Teologia, especialista em Aconselhamento Pastoral, especializando em Teoria e Prática Psicanalítica, Pastor em Alagoinhas-BA

1º MOMENTO Pais e filhos

MATERIAIS: Cartolinas de cores variadas e suaves, revistas usadas, cola, tesouras, fita crepe, pincéis coloridos

OBJETIVO: Oferecer aos familiares um momento de cuidado, amor e interação.

DESENVOLVIMENTO

1a. etapa

Colocar o material à disposição das famílias e dizer-lhes que devem construir um cartaz, utilizando esses recursos e que retrate ou represente o melhor de cada um.

Usar a criatividade e elaborar, com frases, figuras (em forma de cartaz) aquilo que diga ou sintetize o melhor de vocês.

Ao ser concluído, o facilitador orienta que cada participante deve fixar o seu cartaz na parede. Os cartazes deverão ficar fixados até o final da palestra.

2a. etapa (apenas depois que as crianças retornam do seu momento na salinha).

Ao retornarem os filhos das atividades separadas, cada família deve ir retirar o seu cartaz da parede, e juntos entregarem a outra família expressando que naquele cartaz está um resumo do que eles têm de melhor e querem oferecer o seu melhor ao seu próximo e escolheram aquela família para isto. Assim cada família oferece a outra o seu cartaz.

O professor dirigente da dinâmica mostra como é importante darmos o nosso melhor para ajudar outras pessoas. Assim imitaremos a Jesus.

2º MOMENTO Crianças

MATERIAIS:

Um desenho de um boneco para pintar com espaço para colocar-se o nome, lápis para pintar o desenho e folhas de ofício. Uma Cartolina para depois colar todos os desenhos já pintados com os nomes nela.

DESENVOLVIMENTO

Entregar a cada criança uma folha com um boneco na folha, lápis de cor.

Cada criança vai pintar aquele boneco e colocar o nome de alguém que esteja precisando de ajuda, de oração, de visitas...ao terminar essa tarefa, deixá-la a parte. Assim que as crianças terminarem essa tarefa, entregar uma folha de ofício em branco, nesta folha ele vai escrever ou desenhar 5 coisas que ele poderá fazer para ajudar a pessoa que ele colocou o nome no desenho.

Aplicação do professor

Ao terminarem as crianças de cumprir as tarefas, pedir que cada um fale para os demais colegas o que pode fazer para ajudar o seu próximo, inclusive o que foi citado no seu desenho.

O professor conclui que devemos ser altruístas como foi Jesus, sempre ajudando ao nosso próximo assim como Jesus fez, dando a vida por nós.

Profa. Lucineide Cavalcante Missão Bahia Sudoeste

Anotações







MATRÍCULAS ABERTAS



educacaoadventista.org.br



